



# ANUÁRIO ESTÁTISTICO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

2022



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



**cogepe**  
gestão de pessoas

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministra da Saúde  
**Nísia Trindade Lima**

Presidente Fundação Oswaldo  
**Mario Santos Moreira**

Diretor-Executivo Fiocruz  
**Juliano Carvalho Lima**

Diretora-Executiva Adjunta  
**Priscila Ferraz**

Vice-Presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde  
**Hermano Albuquerque de Castro**

Vice-Presidente de Educação, Informação e Comunicação  
**Cristiani Vieira Machado**

Vice-Presidente de Pesquisa e Coleções Biológicas  
**Maria de Lourdes Aguiar Oliveira**

Vice-Presidente de Produção e Inovação em Saúde  
**Marco Aurelio Krieger**

Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe)  
**Andréa da Luz Carvalho**

Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST)  
**Marisa Augusta de Oliveira**

# Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador

## Fiocruz

2022

**Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz**

Av. Brasil, 4.365 - Manguinhos – 21040-360- Rio de Janeiro, RJ – Brasil

---

**Elaboração - Equipe do Núcleo de Análise de Situação de Saúde (Nass/CST)**

Caroline Marcelino Sixel Amorim da Silva  
Camila Mattos dos Santos  
Evangelista Gomes Ribeiro  
Jessica da Silva de Souza  
Kelly Galvão da Silva de Oliveira  
Marta Helena Natividade de Oliveira  
Walker Dutra de Carvalho

**Colaboração – Equipes da Coordenação de Saúde do Trabalhador – CST, que contribuíram com os textos de apresentação dos seus núcleos e trabalhos desenvolvidos**

**Núcleo de Saúde do Trabalhador - Nust/CST**

Flavia Soares Lessa

**Núcleo de Ambiências e Ergonomia – NAE/CST**

Ana Paula Gama  
Marta Ribeiro Valle Macedo  
Paulo Roberto Lagoeiro Jorge  
Renata Mendes da Silva Pinheiro  
Simone Lopes S. Isabel Ricart  
Stephanie Lívia de Souza da Silva  
Suzana Seroa da Motta Lugão

**Núcleo de Alimentação, Saúde e Ambiente – Nasa/CST**

Wanessa Natividade Marinho  
Bruno Macedo da Costa  
Cíntia Borges Silva  
Débora Kelly O. das Neves  
Lorhane Carvalho Meloni  
Victoria Sanches Cunha Leite de Morais

**Núcleo de Perícia e Avaliação Funcional em Saúde - Nupafs/CST**

Helena Beatriz da Rocha Garbin  
Sueli Cavalcante de Souza

**Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria – Naia/CST**

Carla Cristina Pepe  
Caroline Ribeiro Couto  
Joyce Domingues  
Thaysa A. da Silva Lobato

**Grupo de Trabalho de Acidente de Trabalho - CST**

Frederico Gomes de Almeida Santiago  
Cíntia Borges Silva  
Emanuelle Souza dos Santos  
Helena Beatriz da Rocha Garbin  
Lorhane Carvalho Meloni  
Luciana Souza de Oliveira

---

Marília Mayrink Mitrano  
Matheus Oliveira  
Pedro Cerbino Salles  
Simone Lopes S. Isabel Ricart  
Vinícius da Silva Pires

**Revisão Técnica**

Marisa Augusta de Oliveira

**Revisão Textual**

Assessoria de Comunicação da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Ascom/Cogepe)  
Thayssa de Abreu Taranto

**Arte**

Assessoria de Comunicação da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Ascom/Cogepe)  
Marcelo da Silva Santos

---

## Agradecimentos

Agradecemos a todos (as) os (as) trabalhadores (as) da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe), aos Nústs locais de Farmanguinhos, IFF, Bio-Manguinhos, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) e do Instituto Aggeu Magalhães (IAM) pela contribuição e disponibilização dos registros das atividades desenvolvidas no ano de 2022.

À equipe da Assessoria de Comunicação da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe) pelo empenho e dedicação com que nos ajudou a concluir este trabalho.

Por fim e não menos importante, ao conjunto de trabalhadores (as) da Fiocruz que dão sentido a este trabalho, à Andréa da Luz (Coordenadora-geral de Gestão de Pessoas), ao Juliano Lima (Diretor Executivo) e ao Presidente da Fiocruz, Mário Moreira, que fortalecem e apoiam incondicionalmente a agenda da Saúde dos (das) Trabalhadores (as) da Fiocruz.

---

*“Apesar do negacionismo, dos ataques à ciência e da política de descaso, muitas vidas foram salvas devido ao SUS e ao esforço sem limites dos trabalhadores e das trabalhadoras da saúde.”*

*Nísia Trindade*

---

## Apresentação

A Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe), por meio da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe), apresenta a décima edição do Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador da Fiocruz em um contexto de grande desigualdade social. Um dos pontos de grande relevância é a área de saúde dos (das) trabalhadores (as) do nosso país.

O Anuário visa a disponibilizar informações para que trabalhadores (as), gestores (as), pesquisadores (as), estudantes e demais interessados (as) na área da saúde do (da) trabalhador (a) possam utilizá-lo para refletir e construir ações para a mudança de processos de trabalho que estejam causando danos à saúde de trabalhadores (as) da Fiocruz e não estejam de acordo com o trabalho digno.

Agradeço a dedicação e o trabalho do Núcleo de Análise de Situação de Saúde (Nass/CST/Cogepe) na elaboração deste Anuário desde sua concepção até a edição final, permitindo, com isso, que a Coordenação de Saúde do Trabalhador cumpra com o seu papel de produzir e disseminar as estatísticas oficiais acerca da saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz.

**Andréa da Luz**

**Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe)**

---

## O Anuário

A Coordenação de Saúde do Trabalhador da Fiocruz reitera sua missão de “Assegurar as melhorias das condições de trabalho e de saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz mediante a formulação de políticas, estratégias e ações de vigilância dos ambientes e processos de trabalho, bem como de promoção e atenção à saúde, em conformidade com a política institucional” e segue alinhada com os princípios do Sistema Único de Saúde e com a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

A Fiocruz, enquanto referência nacional e internacional em ensino, pesquisa, extensão e inovação para o campo da Saúde Pública, se destaca, também, na *práxis* em Saúde do Trabalhador. Neste contexto, a CST é composta por uma equipe interdisciplinar diversa, comprometida com as premissas do trabalho ético, digno e saudável e se dedica a cuidar, na perspectiva da integralidade e transdisciplinaridade, pautados no respeito, diversidade e inclusão, de seus trabalhadores e trabalhadoras, que são a essência desse processo.

Nesse sentido, entendemos que, para cuidar, é preciso produzir dados e informações que expressem a situação de saúde dessa população a fim de subsidiar tomadas de decisão, formulação de políticas e intervenção nos ambientes e processos produtivos, visando, assim, à prevenção e à mitigação dos riscos e agravos à saúde do conjunto de trabalhadores (as) da instituição.

É com muita satisfação e orgulho que comemoramos o lançamento do **11º Anuário** Estatístico de Saúde do Trabalhador da Fiocruz, construído a muitas mãos e produto de muito trabalho, engajamento e afeto.

Nesta edição do Anuário são apresentadas informações que, somadas às edições anteriores, cobrem quatorze anos de registro de dados sobre a saúde do (da) trabalhador (a) da Fiocruz. O Anuário encontra-se dividido em quatro seções, a saber:

- Capítulo 1: Ações em Saúde do Trabalhador;
- Capítulo 2: Acidentes de trabalho;
- Capítulo 3: Licenças por motivo de saúde e perícia médica;
- Capítulo 4: Covid-19.

No primeiro capítulo desta edição, são relatadas as ações de assistência em Saúde do (da) Trabalhador (a) geradas a partir dos dados dos Boletins de Produção em Saúde do Trabalhador da CST e dos Nusts das seguintes unidades: INI, IFF, Farmanguinhos e Instituto Aggeu Magalhães

---

(IAM). Os dados referentes à unidade de Bio-Manguinhos foram extraídos do controle próprio utilizado pelo Serviço de Assistência ao Trabalhador/Bio-Manguinhos. Foram incluídos, ainda, neste capítulo, dados acerca de ações ergonômicas, bem como de alimentação, saúde e ambiente do Programa Ruído e do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) realizados em 2022.

Em seguida, no capítulo 2, são apresentadas as informações sobre os acidentes de trabalho ocorridos nos *campi* Fiocruz. A análise desses dados teve como base os registros feitos pelos serviços de saúde do (da) trabalhador (a) da Fiocruz.

No terceiro capítulo, são descritas as informações sobre as licenças por motivo de saúde dos (das) servidores (as) produzidas pelo Núcleo de Perícia e Avaliação Funcional em Saúde (Nupafs/CST). Com relação às licenças médicas por motivo de saúde, foram utilizados os dados disponíveis no Sistema Integrado de Informações (Siape/Saúde) e no Sistema de Gestão Administrativa (SGA). Estes dados correspondem às licenças por motivo de saúde em suas subclassificações (Lei 8112/1990): licença por motivo de doença em pessoa da família, licença para tratamento de saúde, licença à gestante e licença por acidente em serviço. Neste capítulo, também, são apresentadas informações sobre as perícias realizadas pelo Nupafs/CST de acordo com os registros do Núcleo.

O quarto capítulo engloba os dados da Covid-19 entre os (as) trabalhadores (as) da Fiocruz, incluindo os testes realizados, o registro dos dados gerados pelo acompanhamento da Covid-19 entre os (as) trabalhadores (as) e as vacinas aplicadas na Fiocruz.

Outras informações poderão ser obtidas diretamente com o Núcleo de Análise de Situação de Saúde da Coordenação de Saúde do Trabalhador (Nass/CST/Cogepe).

Boa leitura!

Marisa Augusta de Oliveira  
Coordenadora de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe)

---

# Sumário

<b>Lista de Tabelas.....</b>	<b>5</b>
<b>Lista de Figuras.....</b>	<b>7</b>
<b>Lista de Siglas.....</b>	<b>12</b>
<b>Capítulo 1 – Ações em Saúde do Trabalhador .....</b>	<b>14</b>
1.1 ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS (DAS) TRABALHADORES (AS) .....	14
1.1.1 ATENDIMENTOS REALIZADOS NA FIOCRUZ NO ANO DE 2022 .....	16
1.1.2 TABELAS DOS ATENDIMENTOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR REALIZADOS NA FIOCRUZ NO ANO DE 2022 .....	23
1.2 PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA (PPA).....	29
1.2.1 PERFIL DOS (DAS) PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA .....	30
1.2.2 DADOS PROFISSIONAIS DOS (DAS) PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA .....	33
1.2.3 CONDIÇÕES DE VIDA, RELAÇÕES SOCIAIS E SAÚDE DOS (DAS) PARTICIPANTES DO PPA.....	37
1.2.4 EXPECTATIVAS DE FUTURO DOS (DAS) PARTICIPANTES DO PPA.....	43
1.2.5 ACOMPANHAMENTO INTEGRAL DE EGRESSOS DO PPA.....	45
1.3 AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E AMBIENTE.....	46
1.3.1 ORIENTAÇÕES MULTIDISCIPLINARES DE SAÚDE.....	46
1.3.2 CIRCUITO SAUDÁVEL.....	49
1.3.4 AVALIAÇÃO DOS DADOS DE SAÚDE DOS (DAS) TRABALHADORES (DAS) DA FIOCRUZ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 .....	51
1.4 AÇÕES DE ERGONOMIA.....	63
1.4.1 REALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE ERGONOMIA NA FIOCRUZ.....	67
1.4.2 PROGRAMA DE ERGONOMIA – REGIONAIS FIOCRUZ.....	71
<b>Capítulo 2 – Acidentes de trabalho.....</b>	<b>72</b>
2.1 ASPECTOS LEGAIS DOS ACIDENTES DE TRABALHO.....	72
2.2 DESCRIÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS NA FIOCRUZ EM 2022.....	74
2.3 TABELAS DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS NA FIOCRUZ EM 2022.....	84
<b>Capítulo 3 – Licenças por motivo de saúde e Perícia Oficial em Saúde.....</b>	<b>90</b>
3.1 ASPECTOS LEGAIS.....	90
3.2 LICENÇAS POR MOTIVOS DE SAÚDE - SISTEMA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA (SGA).....	91
3.3 PERÍCIA – NÚCLEO DE PERÍCIA E AVALIAÇÃO FUNCIONAL (NUPAFS).....	96
<b>Capítulo 4 – Covid-19.....</b>	<b>113</b>
4.1 MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE.....	113
4.1.1 PANORAMA DOS CASOS INFORMADOS NO MONITORAMENTO DA COVID-19.....	114
4.2 TESTES DA COVID-19 REALIZADOS NOS CAMPI FIOCRUZ.....	119
4.3 VACINAS CONTRA A COVID-19.....	121
4.4 PERFIL DOS (DAS) TRABALHADORES (AS) HOSPITALIZADOS (AS) E ÓBITOS RELACIONADOS À COVID-19.....	123

<b>Referência.....</b>	<b>124</b>
<b>Outras Edições.....</b>	<b>125</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>126</b>

## LISTA DE TABELAS

### Capítulo 1 – Ações em Saúde do Trabalhador

Tabela 1.1.1 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo o mês de atendimento, no ano de 2022

Tabela 1.1.2 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo o sexo do (da) usuário (a), no ano de 2022

Tabela 1.1.3 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo a faixa etária do (da) usuário (a), no ano de 2022

Tabela 1.1.4 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo o vínculo do (da) usuário (a) com a Fiocruz, no ano de 2022

Tabela 1.1.5 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo o local de trabalho do (da) usuário (a), no ano de 2022

Tabela 1.1.6 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo o caráter do atendimento, no ano de 2022

Tabela 1.1.7 – Distribuição dos atendimentos médicos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo os 20 problemas de saúde mais frequentes, no ano de 2022

Tabela 1.1.8 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo encaminhamento dado ao (à) usuário (a), no ano de 2022

Tabela 1.4.1 – Percepção do som em função de mudanças nos níveis de pressão sonora

### Capítulo 2 – Acidentes de trabalho

Tabela 2.3.1 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo tipo do acidente, no ano de 2022

Tabela 2.3.2 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o sexo e o tipo do acidente, no ano de 2022

Tabela 2.3.3 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a faixa etária e o tipo do acidente, no ano de 2022

Tabela 2.3.4 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o vínculo e o tipo do acidente, no ano de 2022

Tabela 2.3.5 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o mês de ocorrência e o tipo do acidente, no ano de 2022

Tabela 2.3.6 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local de trabalho e o tipo do acidente, no ano de 2022

---

Tabela 2.3.7 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o agente causador, no ano de 2022

Tabela 2.3.8 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local do acidente, no ano de 2022

Tabela 2.3.9 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local do acidente e o vínculo, no ano de 2022

Tabela 2.3.10 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a natureza da lesão, no ano de 2022

Tabela 2.3.11 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a parte do corpo atingida, no ano de 2022

### **Capítulo 3 – Licenças por motivo de saúde e perícia médica**

Tabela 3.2.1 – Distribuição de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores (as) da Fiocruz, segundo o tempo de afastamento e a espécie de licença, no ano de 2022

Tabela 3.3.1 – Distribuição de perícias por motivo de saúde avaliadas pelo Nupafs, segundo o tempo de afastamento e a espécie de licença, no ano de 2022

Tabela 3.3.2 – Distribuição das perícias realizadas no Nupafs, segundo Capítulo do CID-10, no ano de 2022

Tabela 3.3.3 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2022

---

## LISTA DE FIGURAS

### Capítulo 1 – Ações em Saúde do Trabalhador

Figura 1.1.1 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo a unidade, no ano de 2022

Figura 1.1.2 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo o mês de atendimento, no ano de 2022

Figura 1.1.3 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo o sexo do (da) usuário (a), no ano de 2022

Figura 1.1.4 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo a faixa etária do (da) usuário (a), no ano de 2022

Figura 1.1.5 – Percentual dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo o vínculo do (da) usuário (a) com a Fiocruz, no ano de 2022

Figura 1.1.6 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, segundo os principais locais de trabalho do (da) usuário (a), no ano de 2022

Figura 1.1.7 – Percentual dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo os principais motivos de atendimento, no ano de 2022

Figura 1.1.8 – Percentual dos atendimentos médicos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo os dez eventos/problemas de saúde mais frequentes, no ano de 2022

Figura 1.1.9 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo os dez principais encaminhamentos dados ao (à) usuário (a), no ano de 2022

Figura 1.2.1 – Distribuição dos (das) participantes do Programa de Preparação para Aposentadoria, segundo *status* de participação do (da) usuário (a), no ano de 2022

Figura 1.2.2 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) que participaram do PPA, segundo o sexo, no ano de 2022

Figura 1.2.3 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) que participaram do PPA, segundo faixa etária, no ano de 2022

Figura 1.2.4 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, por unidade, no ano de 2022

Figura 1.2.5 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo escolaridade, no ano de 2022

Figura 1.2.6 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo tempo de trabalho na Fiocruz, no ano de 2022

Figura 1.2.7 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo a avaliação das relações de trabalho, no ano de 2022

---

Figura 1.2.8 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo a descrição da relação com o trabalho, no ano de 2022

Figura 1.2.9 – Percentual dos trabalhadores da Fiocruz alcançados pelo PPA que referiram suficiência de renda familiar, no ano de 2022

Figura 1.2.10 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo a composição familiar, no ano de 2022

Figura 1.2.11 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo as atividades além do trabalho, no ano de 2022

Figura 1.2.12 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo as atividades realizadas no momento de lazer, no ano de 2022

Figura 1.2.13 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo as mudanças que gostariam de realizar nos seus hábitos e estilo de vida, no ano de 2022

Figura 1.2.14 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo afirmações feitas sobre a qualidade do sono, no ano de 2022

Figura 1.2.15 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo problemas de saúde diagnosticados, no ano de 2022

Figura 1.2.16 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo a existência de projetos e metas pós-aposentadoria, no ano de 2022

Figura 1.2.17 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo o sentimento em relação à aposentadoria, no ano de 2022

Figura 1.2.18 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo o motivo pelo qual buscaram o programa, no ano de 2022

Figura 1.3.1 - Total de Orientações Multidisciplinares de Saúde distribuídas pelo Nust/CST aos (às) trabalhadores (as) atendidos (as), durante o ano de 2022

Figura 1.3.2 – Ações desenvolvidas pelo Programa Circuito Saudável durante o ano de 2022

Figura 1.3.3 – Percentual de respondentes do questionário de avaliação dos hábitos de saúde durante a pandemia, segundo o vínculo com a Fiocruz

Figura 1.3.4 – Percentual de respondentes do questionário de avaliação dos hábitos de saúde durante a pandemia, segundo a unidade de lotação do (a) trabalhador (a)

Figura 1.3.5 – Percentual de respondentes do questionário de avaliação dos hábitos de saúde durante a pandemia, segundo as mudanças ocorridas devido ao novo cenário provocado pela pandemia

Figura 1.3.6 – Percentual de respondentes do questionário de avaliação dos hábitos de saúde durante a pandemia, segundo meios utilizados pela força de trabalho para buscar informações de saúde

---

Figura 1.3.7 – Percentual de respondentes do questionário, segundo a frequência da prática de exercício físico desde o início da pandemia da Covid-19

Figura 1.3.8 – Percentual de respondentes do questionário, segundo a percepção dos benefícios do exercício físico na rotina dos (as) trabalhadores (as)

Figura 1.3.9 – Percentual de respondentes do questionário, segundo a mudança da rotina alimentar relacionada aos alimentos e preparações consumidas durante o período da pandemia da Covid-19

Figura 1.3.10 – Percentual de respondentes do questionário de avaliação dos hábitos de saúde durante a pandemia, segundo o consumo por grupo de alimentos durante o período de pandemia da Covid-19

Figura 1.3.11 - Percentual de respondentes do questionário de avaliação dos hábitos de saúde durante a pandemia, segundo a forma de aquisição de alimentos e/ou refeições desde o início da pandemia

Figura 1.3.12 - Percentual de respondentes do questionário da avaliação dos hábitos de saúde durante a pandemia, segundo a frequência de pedidos de alimentos e/ou refeições por *delivery*

Figura 1.3.13 - Percentual de respondentes do questionário, segundo o consumo das refeições nos restaurantes localizados no *campus* ou nos arredores da Fiocruz antes da pandemia da Covid-19

Figura 1.3.14 - Percentual de respondentes do questionário, segundo avaliação do nível de estresse desde o início da pandemia da Covid-19

Figura 1.3.15 - Percentual de respondentes do questionário, segundo a avaliação do nível de ansiedade desde o início da pandemia da Covid-19

Figura 1.4.1 – Percentual de ambientes internos avaliados com níveis de conforto em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2022

Figura 1.5.1 – Percentual de trabalhadores (as) do WMP que participaram das AETs, segundo a faixa etária, em 2022

Figura 1.5.2 – Distribuição de recomendações de mudanças propostas por categoria, segundo diagnóstico de AETs realizadas no WMP em 2022

Figura 1.5.3 - Percentual de trabalhadores (as) do NIR/INI que participaram das AETs, segundo a faixa etária, em 2022

Figura 1.5.4 – Distribuição de recomendações de mudanças propostas por categoria, segundo diagnóstico de AETs realizadas no WMP em 2022

## **Capítulo 2 – Acidentes de trabalho**

Figura 2.2.1 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o tipo do acidente, no ano de 2022

Figura 2.2.2 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o sexo, no ano de 2022

---

Figura 2.2.3 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a faixa etária, no ano de 2022

Figura 2.2.4 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o vínculo, no ano de 2022

Figura 2.2.5 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a unidade de lotação, no ano de 2022

Figura 2.2.6 – Percentual dos principais locais de ocorrência de acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2022

Figura 2.2.7 – Percentual dos principais agentes causadores de acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2022

Figura 2.2.8 – Percentual das principais partes do corpo atingidas nos acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2022

Figura 2.2.9 – Percentual dos principais tipos de lesão (natureza da lesão) dos acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2022

Figura 2.2.10 – Série histórica de acidentes de trabalho na Fiocruz de 1998 a 2022

### **Capítulo 3 – Licenças por motivo de saúde e perícia médica**

Figura 3.2.1 – Distribuição de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores (as) da Fiocruz, segundo o tipo de licença, no ano de 2022

Figura 3.2.2 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores (as) da Fiocruz, segundo o sexo, no ano de 2022

Figura 3.2.3 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores (as) da Fiocruz, segundo a faixa etária, no ano de 2022

Figura 3.2.4 – Distribuição de licença para tratamento da própria saúde concedida a servidores (as) da Fiocruz, segundo o tempo de afastamento, no ano de 2022

Figura 3.2.5 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores (as) da Fiocruz, segundo a unidade de lotação, no ano de 2022

Figura 3.3.1 – Distribuição de Perícias Oficiais em Saúde realizadas no Nupafs, segundo a espécie da licença médica, no ano de 2022

Figura 3.3.2 – Distribuição de Perícias Oficiais em Saúde realizadas no Nupafs a servidores (as) da Fiocruz por motivo de tratamento da própria saúde, segundo o tempo de afastamento, em 2022

Figura 3.3.3 – Percentual de servidores (as) avaliados (as) pelo Nupafs, segundo o sexo, no ano de 2022

Figura 3.3.4 – Percentual de servidores avaliados (as) pelo Nupafs, segundo a faixa etária, no ano de 2022

---

Figura 3.3.5 – Percentual de perícias avaliadas pelo Nupafs, segundo a unidade de lotação do (da) servidor (a), no ano de 2022

#### **Capítulo 4 – Covid-19**

Figura 4.1.1 – Distribuição dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz no enfrentamento à pandemia da Covid-19, segundo a existência de sintomas, ao longo dos meses de 2022

Figura 4.1.2 – Percentual dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz no enfrentamento à pandemia da Covid-19, segundo a realização de testes, no ano de 2022

Figura 4.1.3 - Distribuição dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz no enfrentamento à pandemia da Covid-19, segundo a realização de testes, ao longo dos meses de 2022

Figura 4.1.4 – Distribuição do resultado dos testes de Covid-19 registrados no monitoramento da situação de saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz, segundo o mês, no ano de 2022

Figura 4.1.5 – Resultados positivos dos testes da Covid-19 registrados no monitoramento da situação de saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz, segundo a unidade do (da) respondente, no ano de 2022

Figura 4.1.6 – Distribuição do número de casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz em enfrentamento à pandemia da Covid-19, segundo sexo e faixa etária dos (das) respondentes, no ano de 2022

Figura 4.2.1 – Distribuição dos testes para Covid-19 registrados pelos centros de coletas da Fiocruz, segundo o mês, no ano de 2022

Figura 4.2.2 – Percentual dos testes positivos para Covid-19 registrados pelos centros de coletas da Fiocruz, segundo o mês, no ano de 2022

Figura 4.3.1 – Distribuição do número de vacinas contra Covid-19 aplicadas pelo Nust/CST, segundo a unidade de lotação, no ano de 2022

## LISTA DE SIGLAS

**Bio-Manguinhos** – Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos de Manguinhos

**CLT** – Consolidação das Leis do Trabalho

**COC** – Casa de Oswaldo Cruz

**Cogead** – Coordenação-Geral de Administração

**Cogepe** – Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas

**Cogeplan** – Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico

**Cogic** – Coordenação-Geral de Infraestrutura dos *Campi*

**CST** – Coordenação de Saúde do Trabalhador

**Ensp** – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca

**EPSJV** – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

**Farmanguinhos** – Instituto de Tecnologia em Fármacos de Manguinhos

**Fiocruz** – Fundação Oswaldo Cruz

**Gereb** – Gerência Regional de Brasília

**IAM** – Instituto Aggeu Magalhães

**Icict** – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica

**ICTB** – Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos

**IFF** – Instituto Fernandes Figueira

**IGM** – Instituto Gonçalo Muniz

**ILMD** – Instituto Leônidas e Maria Deane

**INCQS** – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde

**INI** – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas

**IOC** – Instituto Oswaldo Cruz

**IRR** – Instituto René Rachou

**Mpog** – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

**Nasa** - Núcleo de Alimentação, Saúde e Ambiente

---

**NAE** – Núcleo de Ambiências e Ergonomia

**Nupss** – Núcleo de Psicologia e Serviço Social

**Nass** – Núcleo de Análise de Situação de Saúde

**Nupafs** – Núcleo de Perícia e Avaliação Funcional

**Nust** – Núcleo de Saúde do Trabalhador

**PPA** – Programa de Preparação para Aposentadoria

**QVT** - Qualidade de Vida no Trabalho

**RJU** – Regime Jurídico Único

**Seinfo** – Serviço de Informação

**SGA-RH** – Sistema de Gestão Administrativa – Recursos Humanos

**Siape** – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos

**Siass** - Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor

**SST** – Serviço de Saúde do Trabalhador

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**VPAAPS** – Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

**VPEIC** – Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

**VPGDI** – Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional

**VPPCB** - Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas

**VPPIS** – Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde

# Capítulo 1

## Ações em Saúde do Trabalhador

Neste primeiro capítulo do Anuário, abordaremos as ações em Saúde do Trabalhador vinculadas à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Na primeira parte serão apresentados os aspectos conceituais e a descrição dos atendimentos realizados pelos Núcleos/Serviços de Saúde do Trabalhador no Rio de Janeiro - Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST), Instituto Fernandes Figueira (Nust/IFF), Farmanguinhos (Nust/Far), Bio-Manguinhos (Nust/Bio), Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) e, em Pernambuco, o Instituto Aggeu Magalhães (Nust/IAM).

Em seguida, apresentaremos dados referentes às edições do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) em 2022. Também contemplaremos, no presente capítulo, as ações de alimentação, saúde e ambiente realizadas pelo Núcleo de Alimentação, Saúde e Ambiente (Nasa/CST), ações de Ergonomia e Programa Ruído, ambos realizados pelo Núcleo de Ambiências e Ergonomia (NAE/CST).

### **1.1 ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS (DAS) TRABALHADORES(AS)**

Compreende-se por comunidade Fiocruz todos os trabalhadores e trabalhadoras (servidores (as) e terceirizados (as)), estudantes, bolsistas, estagiários (as) e demais possíveis vínculos, como autônomos (as), entre outros, assim como visitantes. Os atendimentos realizados pelas equipes de saúde da Coordenação de Saúde do Trabalhador, dos Núcleos de Saúde do Trabalhador (Nust), Serviços de Saúde do Trabalhador (SST) e Serviços de Assistência ao Trabalhador (SAT), no que se refere ao pronto atendimento, às urgências e emergências são oferecidos a todos (as) os (as) usuários (as) que façam parte da comunidade Fiocruz. Os atendimentos são de responsabilidade dos núcleos ou serviços de saúde do trabalhador citados no início deste capítulo. Nestes, busca-se desenvolver as ações sob a lógica de um modelo de atenção integral à saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, envolvendo o atendimento aos acidentados do trabalho, aos acometidos

por doenças relacionadas ao trabalho, às urgências, além de ações de promoção e proteção à saúde dos (das) trabalhadores (as).

Os dados presentes nesta edição foram extraídos do Boletim de Produção em Saúde do Trabalhador, ferramenta que permite obter os registros padronizados. Dessa forma, com o intuito de servir a todos os Núcleos/Serviços de Saúde do Trabalhador e suas atividades desenvolvidas, este instrumento passa por periódicas atualizações. Foram incluídas, ainda, as informações disponibilizadas pelo Nust/Bio-Manguinhos, coletadas em registro próprio.

Os tipos de atendimentos considerados em 2022 foram:

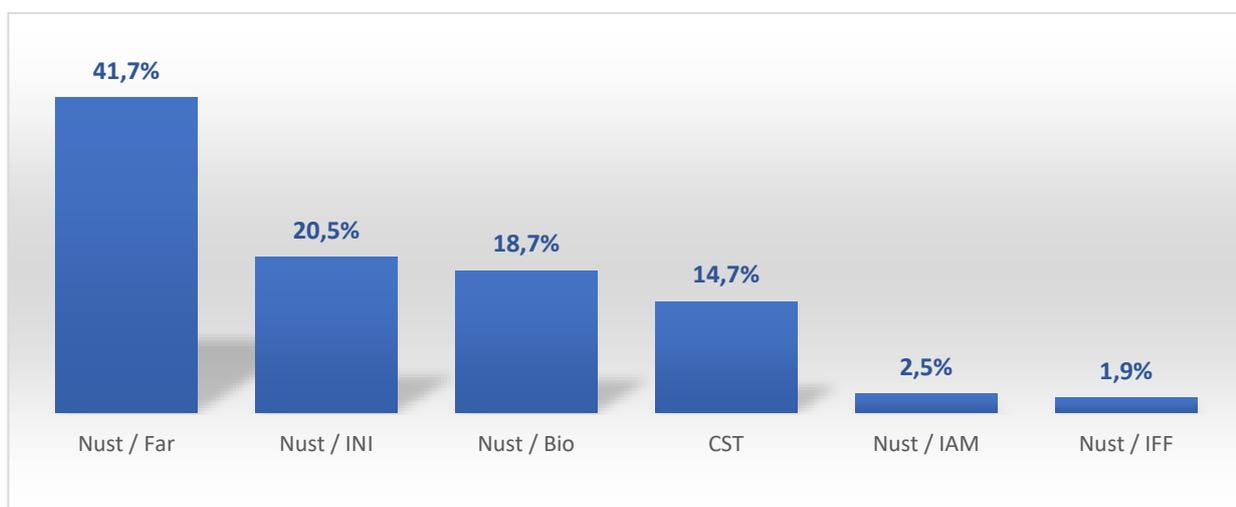
- Eletivos/Pronto atendimento: são todos os atendimentos ou procedimentos indicados para o (a) usuário (a), sem caráter de urgência, e aqueles que necessitam, em alguns casos, de acompanhamento;
- Urgência: são os atendimentos referentes às ocorrências imprevistas de agravos à saúde, com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência médica em curto prazo;
- Emergência: são os atendimentos referentes às ocorrências imprevistas de agravos súbitos e imprevistos, causando risco de vida ou grande sofrimento, cuja pessoa necessita de assistência médica imediata;
- Exame médico ocupacional: são os atendimentos referentes aos exames admissionais, periódicos, de mudança de função e de retorno ao trabalho realizados nos (as) servidores (as) públicos (as) vinculados (as) à Fiocruz.
- Avaliação clínica de estagiários (as): são os atendimentos realizados aos (às) candidatos (as) à estágio para fins de ingresso na Fundação;
- Retorno para acompanhamento em Saúde do Trabalhador: são os atendimentos realizados durante a investigação da relação dos agravos com o trabalho e para o acompanhamento do caso clínico;

- Acidente no local de trabalho ou a serviço da Fiocruz: são os atendimentos referentes aos acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores (as) da Fundação, independentemente do vínculo e da natureza do mesmo;
- Acidente no trajeto para o trabalho: são os atendimentos referentes aos acidentes ocorridos com trabalhadores (as) no trajeto de sua residência para a Fundação e vice-versa;
- Outros tipos de atendimentos considerados: acolhimento psicológico; atendimento psicológico por motivo de trabalho; atendimento do serviço social por motivo de trabalho; atendimento de orientação nutricional ao (à) trabalhador (a); Imunização de trabalhadores (as), alunos (as), bolsistas e estagiários (as) e rotina de verificação de pressão arterial para trabalho em altura.

### **1.1.1 ATENDIMENTOS REALIZADOS NA FIOCRUZ NO ANO DE 2022**

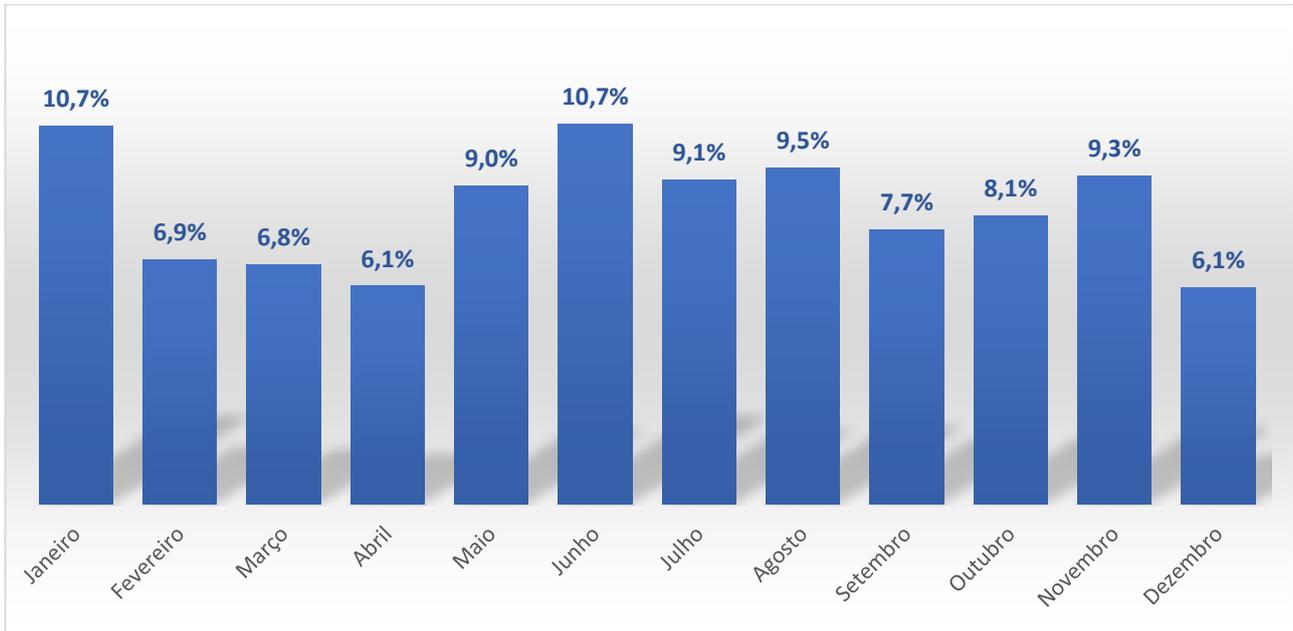
No ano de 2022, foram realizados 45.839 atendimentos pelos Núcleos de Saúde do Trabalhador da Fiocruz.

Deste total de atendimentos, 41,7% foram realizados pelo Nust/Farmanguinhos; 20,5% pelo Nust/INI; 18,7% pelo Nust/Bio-Manguinhos; 14,7% pela CST/Cogepe; 2,5% pelo Nust/IAM e 1,9% pelo Nust/IFF (Figura 1.1.1).



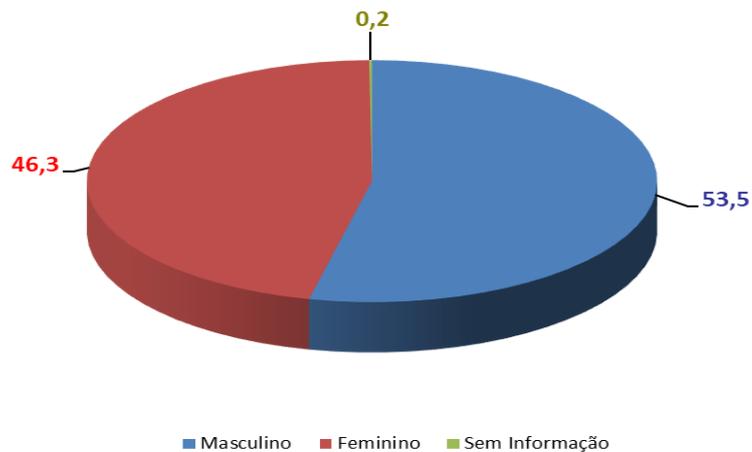
**Figura 1.1.1 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo a unidade, no ano de 2022**

Na Figura 1.1.2 é apresentada a distribuição dos atendimentos, segundo o mês de competência, na qual se observa maior volume nos meses de janeiro e junho (10,7%) e agosto (9,5%).



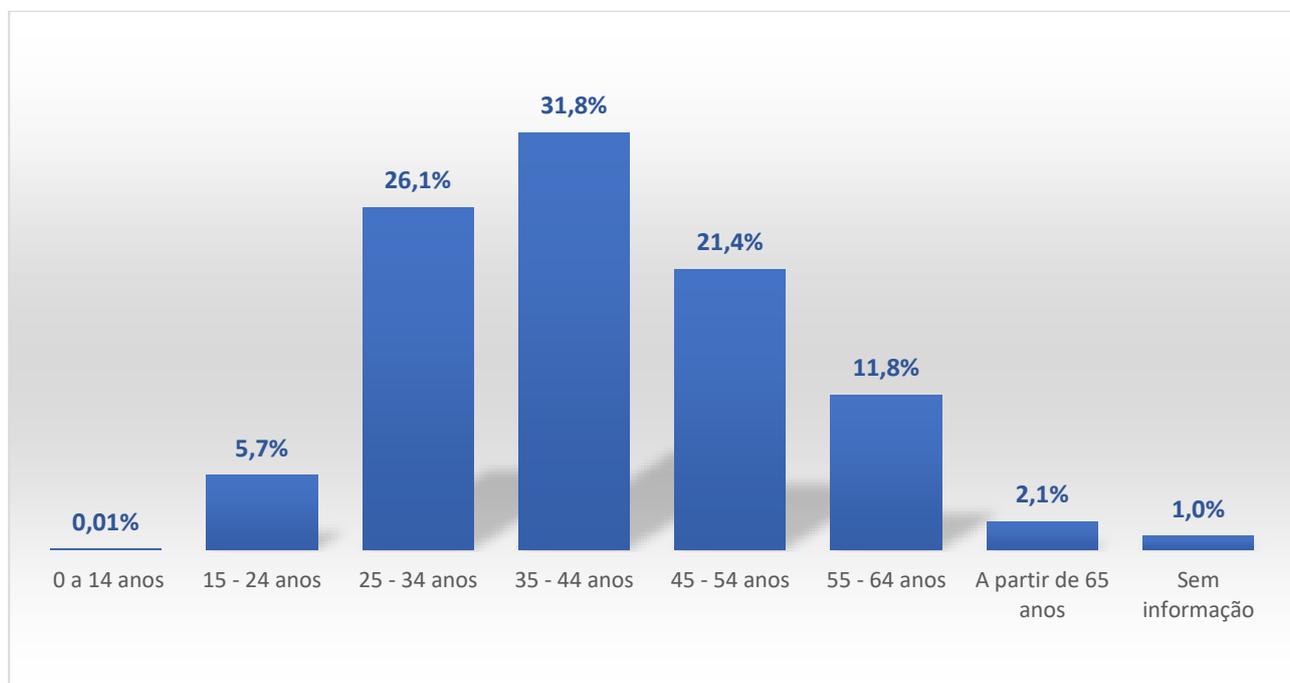
**Figura 1.1.2 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo o mês de atendimento, no ano de 2022**

Dos (Das) usuários (as) atendidos no ano de 2022, 53,5% eram do sexo masculino e 46,3% do sexo feminino, conforme descrito na Figura 1.1.3.



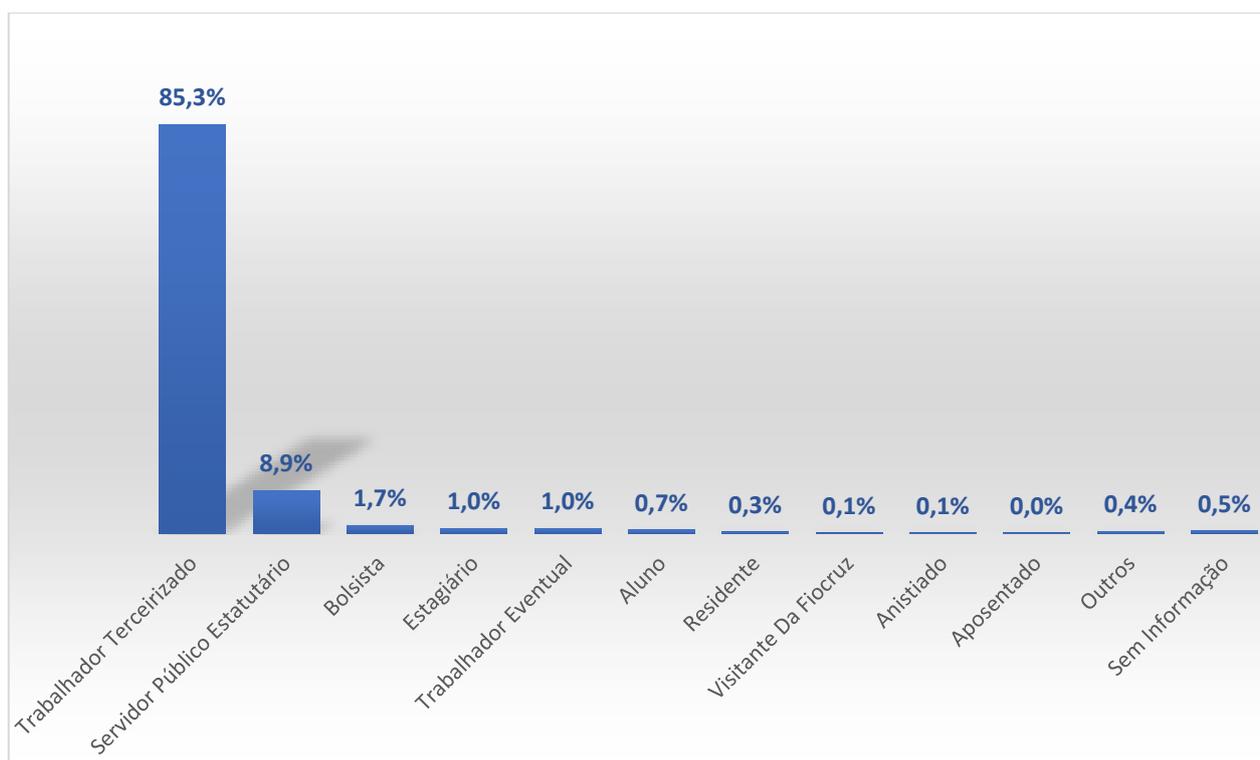
**Figura 1.1.3 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo o sexo no ano de 2022**

A Figura 1.1.4 apresenta a distribuição etária dos atendidos. Assim como apontado nos anuários anteriores, as pessoas com faixa etária entre 35 a 44 anos foram, também, as que demandaram a maioria dos atendimentos no ano de 2022 (31,8%).



**Figura 1.1.4 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Núcleos da Fiocruz, segundo a faixa etária, no ano de 2022**

Na Figura 1.1.5, pode ser observada a distribuição dos atendimentos por vínculos, no qual 85,3% dos (das) usuários (as) atendidos (as) nos núcleos/serviços de Saúde do Trabalhador são terceirizados (as), seguidos (as) pelos (as) servidores (as), com 8,9%.



**Figura 1.1.5 – Percentual dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo o vínculo do (a) usuário (a) com a Fiocruz, no ano de 2022**

A Figura 1.1.6 apresenta as principais unidades de lotação dos (das) usuários (as) que mais buscaram assistência na CST, seja por motivo de doença ou mesmo por questões relacionadas ao trabalho. Os demais Nusts atendem apenas os (as) trabalhadores (as) de suas unidades.

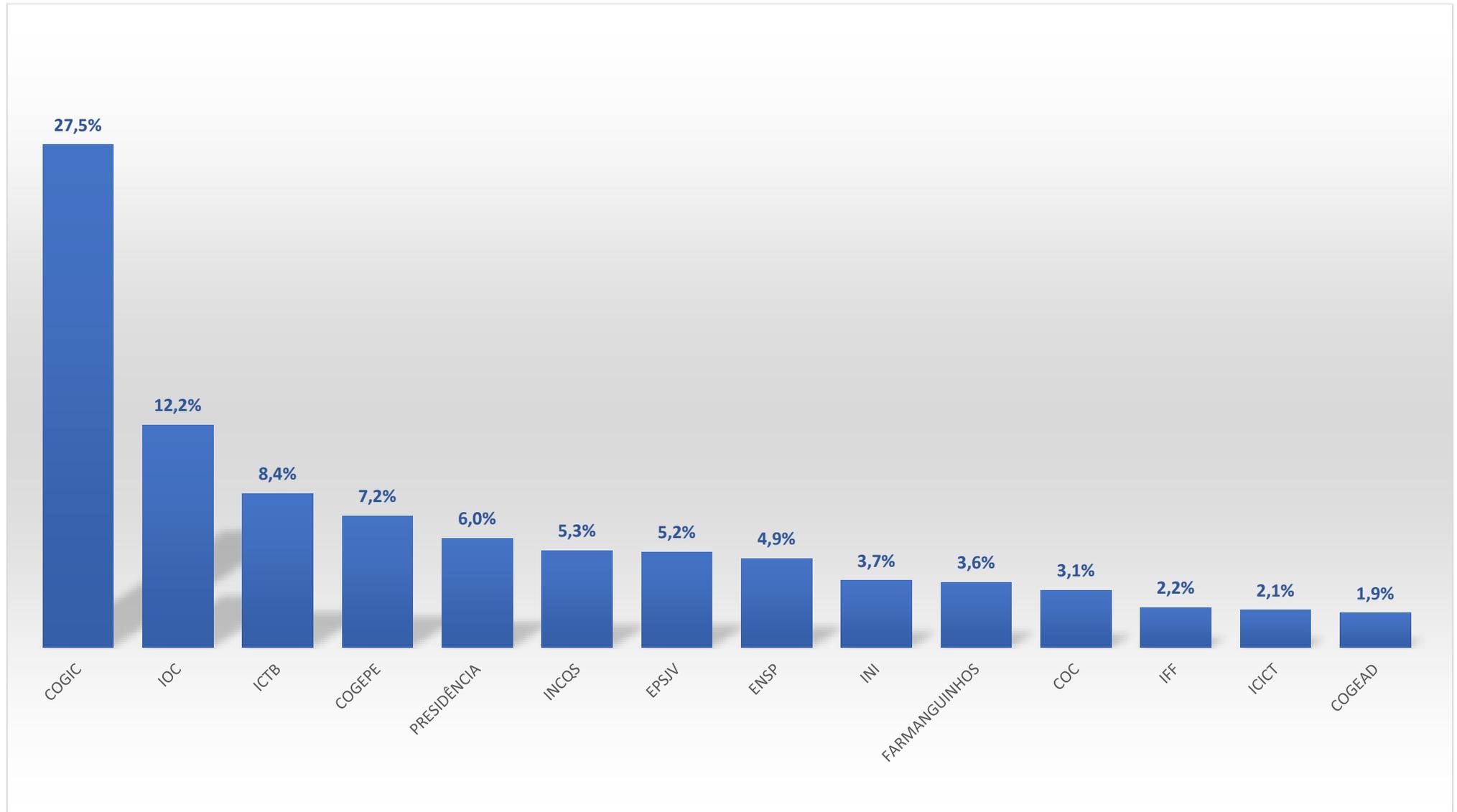
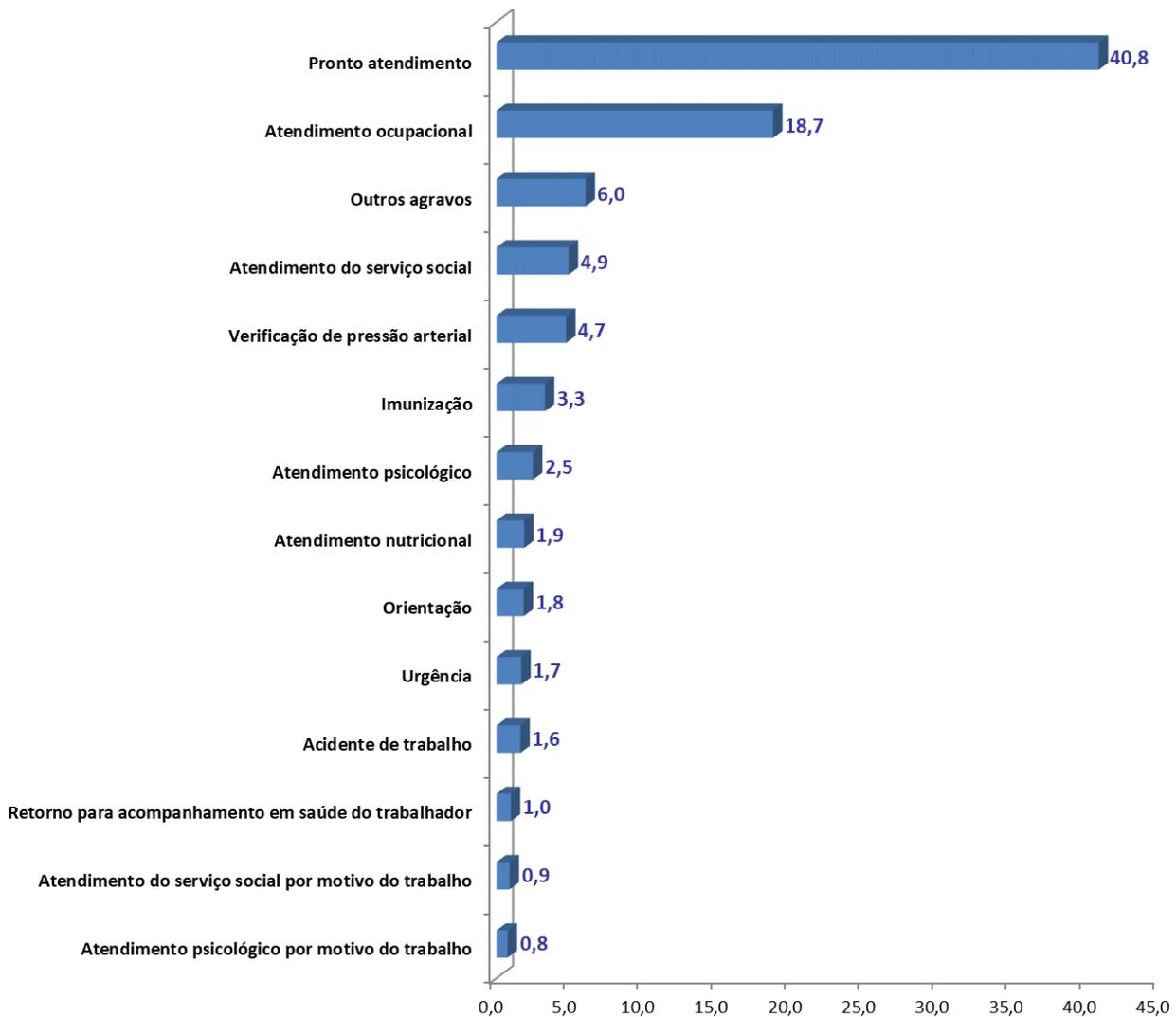


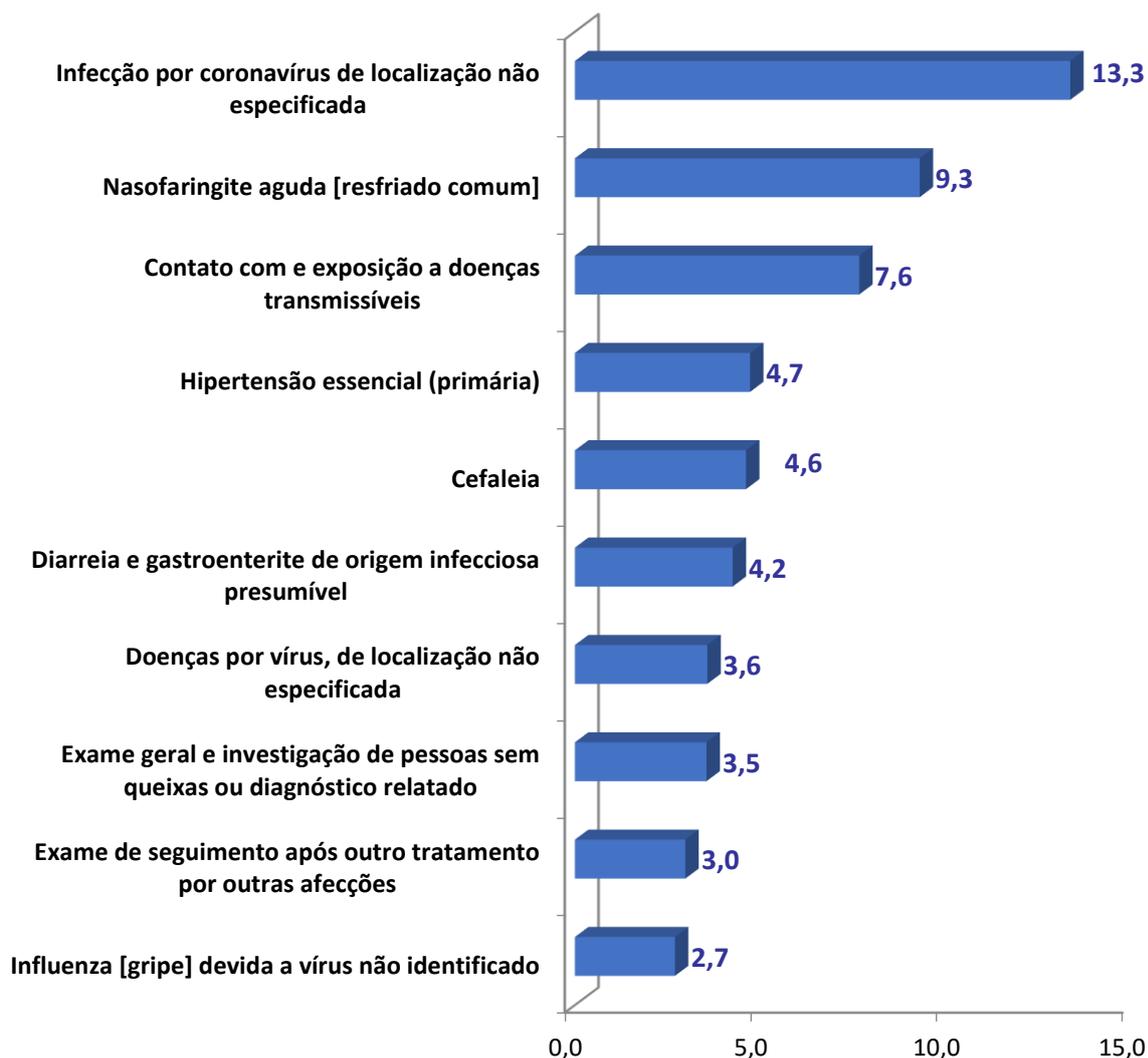
Figura 1.1.6 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, segundo os principais locais de trabalho, no ano de 2022

Em relação ao caráter dos atendimentos, a Figura 1.1.7 mostra que os pronto-atendimentos corresponderam à maioria dos motivos pela procura do serviço no ano avaliado, sendo 40,8%.



**Figura 1.1.7 – Percentual dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo os principais motivos de atendimento, no ano de 2022**

A Figura 1.1.8 apresenta a classificação dos dez principais eventos ou problemas de saúde, sendo o principal diagnóstico infecção por coronavírus de localização não especificada (13,3%) seguidos por nasofaringite aguda (resfriado comum) (9,3%) e contato com e exposição a doenças transmissíveis (7,6%). Esta análise é realizada a partir dos 10.611 atendimentos médicos em 2022.



**Figura 1.1.8 – Percentual dos atendimentos médicos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo os dez eventos/problemas de saúde mais frequentes de acordo com o CID-10, no ano de 2022**

Na Figura 1.1.9 é apresentada a distribuição dos dez principais encaminhamentos dados aos (às) usuários (as), tendo como principal o encaminhamento para exames complementares (laboratoriais), com 803 casos.

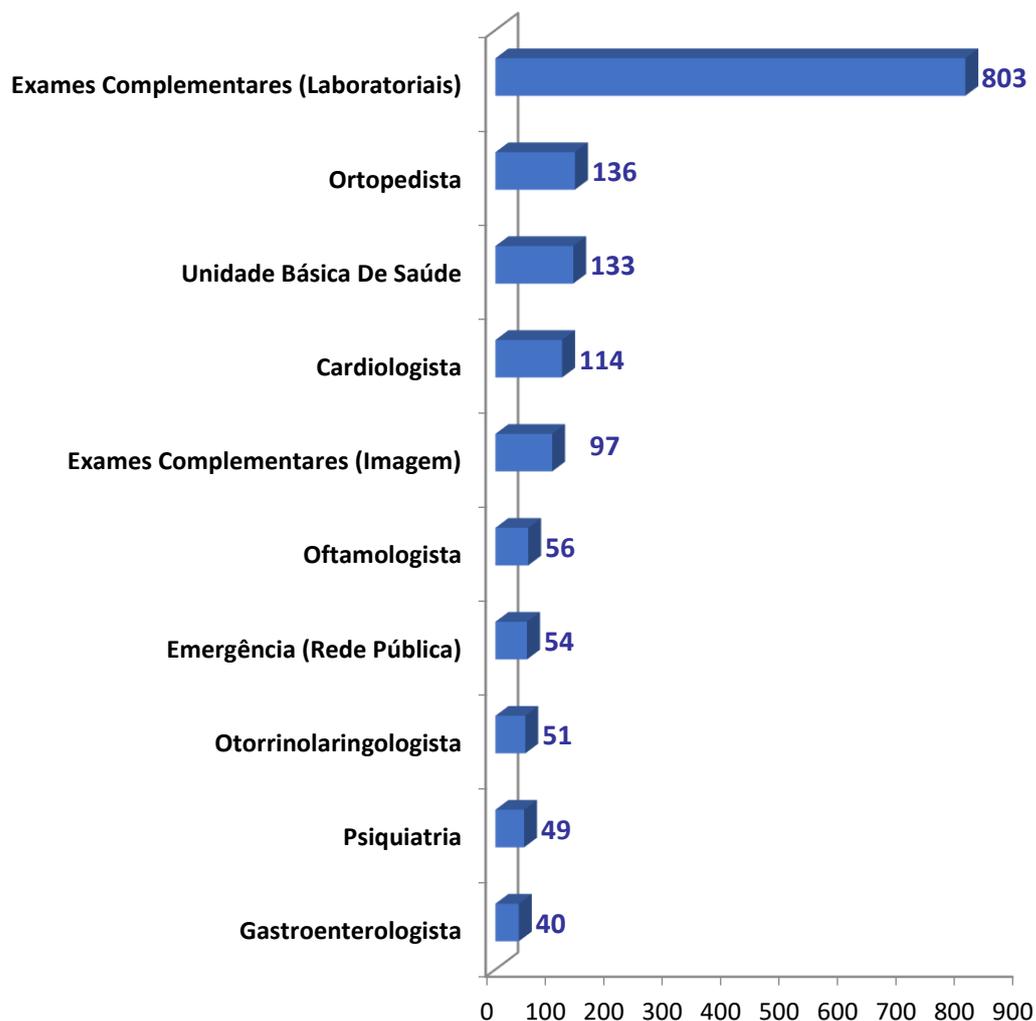


Figura 1.1.9 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nusts da Fiocruz, segundo os dez principais encaminhamentos dados aos (às) usuários (as), no ano de 2022

**1.1.2 TABELAS DOS ATENDIMENTOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR REALIZADOS NA FIOCRUZ NO ANO DE 2022****Tabela 1.1.1 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST e nos Nusts da Fiocruz, segundo o mês de atendimento, no ano de 2022**

Mês	nº	%
Janeiro	4888	10,66
Fevereiro	3156	6,88
Março	3096	6,75
Abril	2818	6,15
Maio	4113	8,97
Junho	4912	10,72
Julho	4191	9,14
Agosto	4346	9,48
Setembro	3551	7,75
Outubro	3724	8,12
Novembro	4243	9,26
Dezembro	2801	6,11
<b>Total</b>	<b>45839</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 1.1.2 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST e nos Nusts da Fiocruz, segundo o Sexo, no ano de 2022**

Sexo	nº	%
Masculino	24543	53,5
Feminino	21221	46,3
Sem Informação	75	0,2
<b>Total</b>	<b>45839</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 1.1.3 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST e nos Nusts da Fiocruz, segundo a faixa etária, no ano de 2022**

<b>Faixa Etária</b>	<b>nº</b>	<b>%</b>
0 - 14 anos	4	0,01
15 - 24 anos	2602	5,68
25 - 34 anos	11978	26,13
35 - 44 anos	14585	31,82
45 - 54 anos	9808	21,40
55 - 64 anos	5417	11,82
A partir de 65 anos	974	2,12
Sem informação	471	1,03
<b>Total</b>	<b>45839</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 1.1.4 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST e nos Nusts da Fiocruz, segundo o vínculo do (da) usuário (a) com a Fiocruz, no ano de 2022**

<b>Vínculo</b>	<b>nº</b>	<b>%</b>
Trabalhador (a) terceirizado (a)	39106	85,31
Servidor (a) público (a) estatutário (a)	4082	8,91
Bolsista	771	1,68
Estagiário (a)	470	1,03
Trabalhador (a) eventual	464	1,01
Aluno (a)	332	0,72
Residente	121	0,26
Visitante da Fiocruz	52	0,11
Anistiado (a)	23	0,05
Aposentado (a)	5	0,01
Outros	172	0,38
Sem informação	241	0,53
<b>Total</b>	<b>45839</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 1.1.5 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST e nos Nusts da Fiocruz, segundo o local de trabalho do (da) usuário (a), no ano de 2022**

<b>Local de Trabalho</b>	<b>nº</b>	<b>%</b>
Farmanguinhos	19357	42,23
Bio-Manguinhos	8882	19,38
INI	8094	17,66
Cogic	2064	4,50
Instituto Aggeu Magalhães - IAM	1132	2,47
IFF	1028	2,24
IOC	847	1,85
Unadig	818	1,78
ICTB	573	1,25
Cogepe	513	1,12
Presidência	404	0,88
EPSJV	380	0,83
INCQS	365	0,80
Ensp	348	0,76
COC	219	0,48
Icict	157	0,34
Cogead	132	0,29
Outras empresas não pertencentes à Fiocruz	114	0,25
Instituto Renée Rachou - IRR	63	0,14
Visitante	63	0,14
Asfoc	18	0,04
Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD	14	0,03
Gereb	4	0,01
Instituto Gonçalo Muniz - IGM	2	0,00
Cogeplan	2	0,00
Sem informação	246	0,54
<b>TOTAL</b>	<b>45839</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 1.1.6 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST e nos Nusts da Fiocruz, segundo o caráter de atendimento, no ano de 2022**

<b>Caráter do atendimento</b>	<b>nº</b>	<b>%</b>
Pronto atendimento	17734	40,8
Atendimento ocupacional	8142	18,7
Outros agravos	2623	6,0
Atendimento do Serviço Social	2124	4,9
Verificação de pressão arterial	2049	4,7
Imunização	1423	3,3
Atendimento psicológico	1070	2,5
Atendimento nutricional	816	1,9
Orientação	803	1,8
Urgência	731	1,7
Acidente de trabalho	704	1,6
Retorno para acompanhamento em Saúde do Trabalhador	422	1,0
Atendimento do Serviço Social por motivo do trabalho	384	0,9
Atendimento psicológico por motivo do trabalho	327	0,8
Resultado de Exame	261	0,6
Avaliação clínica de estagiários	209	0,5
Atividade coletiva em saúde*	187	0,4
Solicitação de Exames	89	0,2
Acompanhamento	75	0,2
Acompanhamento à pessoa com Covid-19	46	0,1
Outros	1781	4,1
Sem informação	1459	3,4
<b>Total</b>	<b>43459</b>	<b>100,0</b>

\* No ano de 2022 foram realizadas 187 atividades coletivas envolvendo 544 indivíduos

**Tabela 1.1.7 – Distribuição dos atendimentos médicos realizados na CST e nos Nusts da Fiocruz, segundo os vinte eventos ou problemas de saúde mais frequentes, no ano de 2022**

Problemas de saúde	nº	%
1 Infecção por coronavírus de localização não especificada	1195	13,3
2 Nasofaringite aguda (resfriado comum)	831	9,3
3 Contato com e exposição a doenças transmissíveis	685	7,6
4 Hipertensão essencial (primária)	422	4,7
5 Cefaleia	412	4,6
6 Diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	380	4,2
7 Doenças por vírus, de localização não especificada	319	3,6
8 Exame geral e investigação de pessoas sem queixas ou diagnóstico relatado	317	3,5
9 Exame de seguimento após outro tratamento por outras afecções	266	3,0
10 Influenza (gripe) devida a vírus não identificado	241	2,7
11 Exame e observação por outras razões	222	2,5
12 Exame de saúde ocupacional	201	2,2
13 Náusea e vômitos	165	1,8
14 Outros transtornos ansiosos	164	1,8
15 Dor lombar baixa	163	1,8
16 Dor abdominal e pélvica	160	1,8
17 Dorsalgia	159	1,8
18 Mal-estar, fadiga	144	1,6
19 Infecção viral não especificada	133	1,5
20 Exame médico geral	95	1,1

**Tabela 1.1.8 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST e nos Nusts da Fiocruz, segundo encaminhamento dado ao (à) usuário (a), no ano de 2022<sup>1</sup>**

Encaminhamento	nº	%
Exames complementares (laboratoriais)	803	2,20
Ortopedista	136	0,37
Unidade Básica de Saúde	133	0,36
Cardiologista	114	0,31
Exames complementares (imagem)	97	0,27
Oftalmologista	56	0,15
Emergência (rede pública)	54	0,15
Otorrinolaringologista	51	0,14
Psiquiatria	49	0,13
Gastroenterologista	40	0,11
Emergência (rede privada)	39	0,11
Dermatologista	37	0,10
Ginecologista e/ou obstetrícia	37	0,10
Avaliação de TB	37	0,10
Endocrinologista	32	0,09
Imunização	30	0,08
Psicólogo	28	0,08
Testagem Covid-19	28	0,08
Pneumologista	22	0,06
Rede de atendimento em Saúde Mental	22	0,06
Fisioterapia	20	0,05
Neurologista	19	0,05
Psicoterapia	18	0,05
Odontólogo	17	0,05
Urologista	16	0,04
Exames complementares (prova de função)	14	0,04
Médico do Trabalho	12	0,03
Nutricionista	11	0,03
Terapia alternativa	10	0,03
Nupafs	8	0,02
Angiologista	8	0,02
Infectologista	8	0,02
Outros	164	0,45
Sem encaminhamento	23141	63,50
Sem informação	11365	31,19

<sup>1</sup> Aceita respostas múltiplas. Nesta tabela são contabilizados os encaminhamentos realizados pelos Nusts de Bio-Manguinhos, CST, Farmanguinhos e IAM.

## **1.2 PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA – PPA**

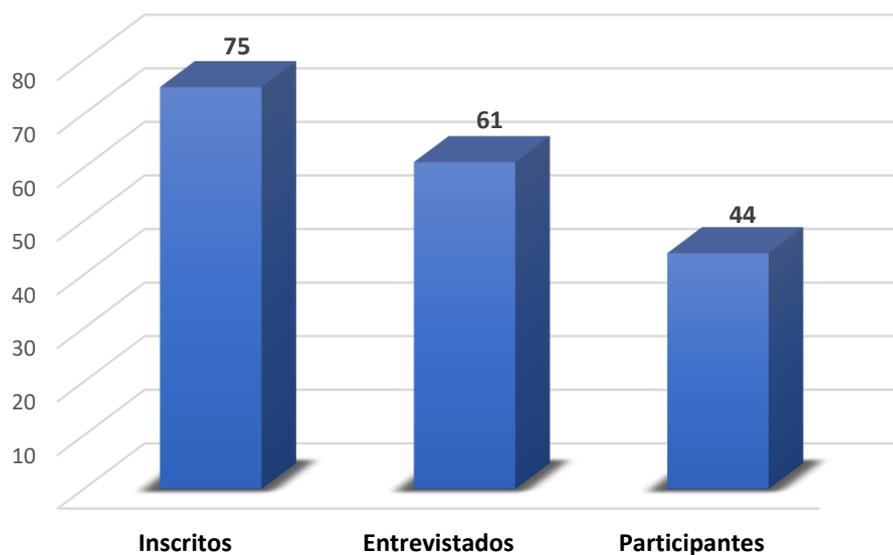
O Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) consiste em ações de reflexão e orientação aos (às) trabalhadores (as) quanto ao processo de transição para aposentadoria, com ênfase na prevenção de agravos e promoção da saúde. Entre as ações do PPA, estão a realização de módulos educativos sobre temas relacionados à aposentadoria e o suporte ao (à) trabalhador (a) para elaboração de um projeto de vida.

O programa é estruturado em etapas, a saber: sensibilização (por meio de ações educativas e informativas), adesão dos (das) trabalhadores (as) (por meio de inscrições *online*), planejamento (com realização de entrevistas individuais e construção do perfil do grupo) e desenvolvimento e culminância (desenvolvimento de módulos educativos em assuntos de interesse dos (das) participantes e apontados no perfil do grupo).

É a partir da escuta do (a) trabalhador (a) que o PPA é construído para cada grupo. Por este motivo, é pré-requisito para participação no programa uma entrevista semiestruturada que abarca uma série de temas com potencial impacto no envelhecer no trabalho e na aposentadoria. Ela tem como objetivos principais conhecer cada participante no tocante aos temas abordados pelo programa e traçar um perfil do grupo para fundamentar a construção dos módulos educativos. É considerada uma abordagem individual pelo seu formato e por ser garantido ao (à) trabalhador (a) o sigilo próprio dos espaços de saúde. Seu roteiro envolve temas como: trajetória profissional, condições financeiras, hábitos/estilo de vida e saúde, relações sociais e expectativas de futuro e aposentadoria.

Após o programa, o núcleo responsável realiza o acompanhamento e continuidade da ação dos (das) egressos (as), inclusive dos (das) já aposentados (as). A construção dos módulos educativos se dá a partir das análises qualitativa e quantitativa dos dados coletados na etapa de entrevista, que tem como objetivo conhecer o perfil dos (das) trabalhadores (as) que irão compor cada edição do programa.

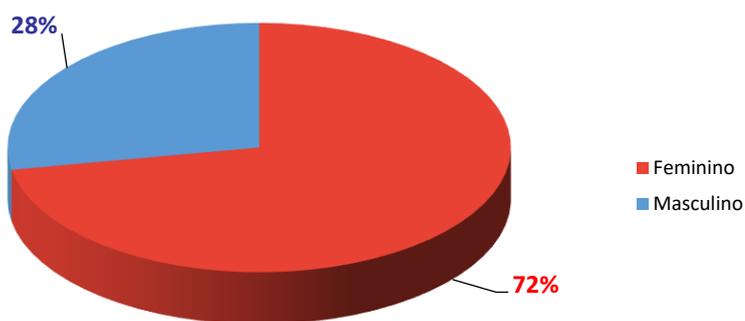
No ano de 2022, foi realizada uma edição do PPA, onde 75 trabalhadores (as) realizaram a inscrição no programa e 61 passaram pela etapa de entrevista. Destes (as), 44 (72,1%) participaram da edição.



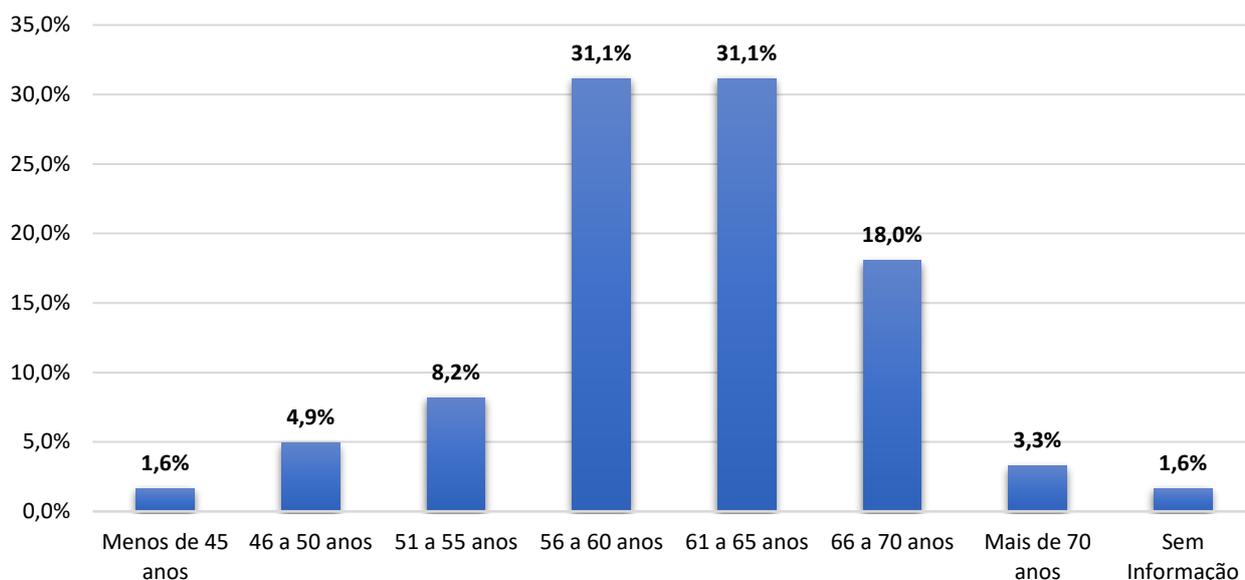
**Figura 1.2.1– Distribuição dos (das) participantes do Programa de Preparação para Aposentadoria, segundo *status* de participação do (da) trabalhador (a), no ano de 2022**

#### **1.2.1 PERFIL DOS (DAS) PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA**

Dos (Das) participantes do programa, a maioria era do sexo feminino (72%) e possuía entre 56 e 65 anos de idade (62,2%), de acordo com as Figuras 1.2.2 e 1.2.3.

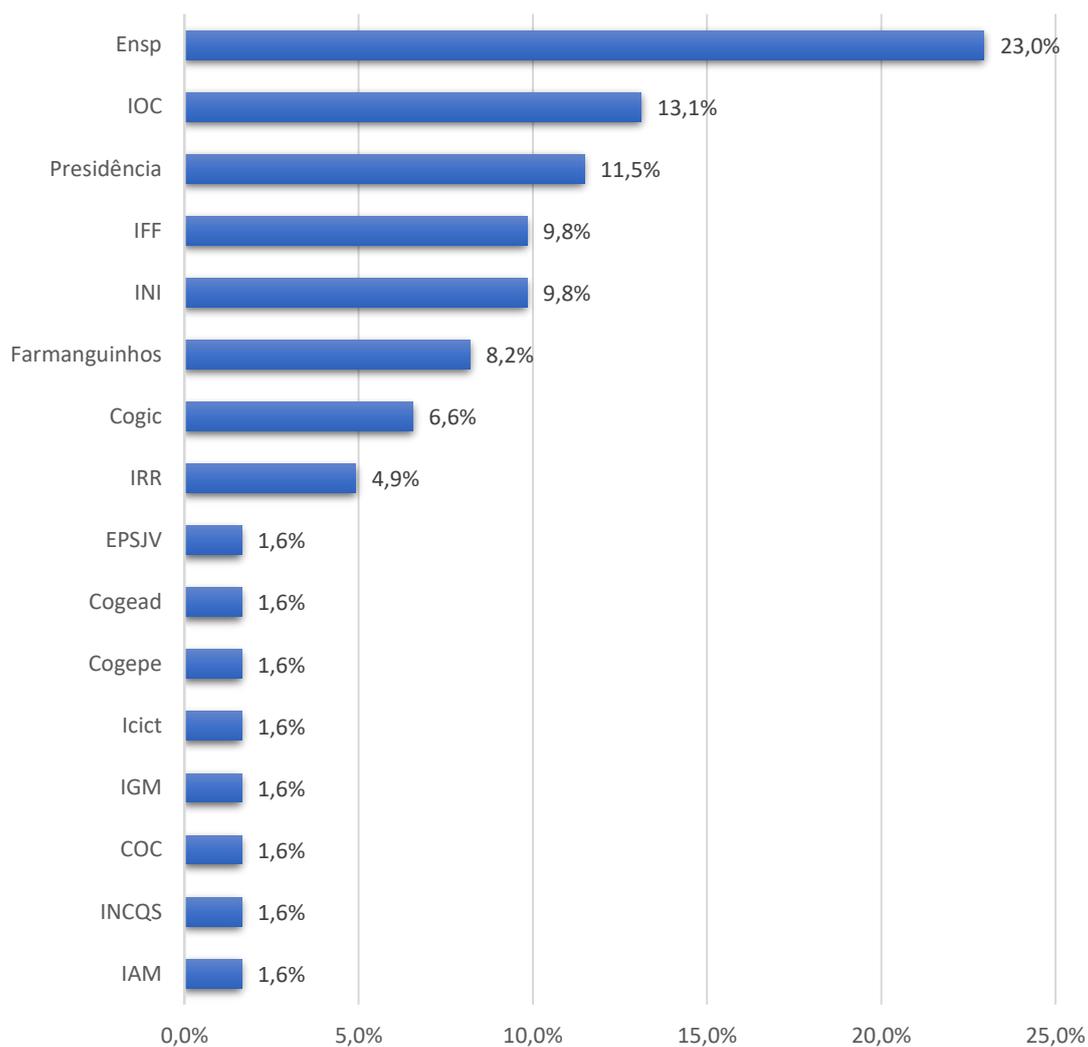


**Figura 1.2.2 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) que participaram do PPA, segundo sexo, no ano de 2022**



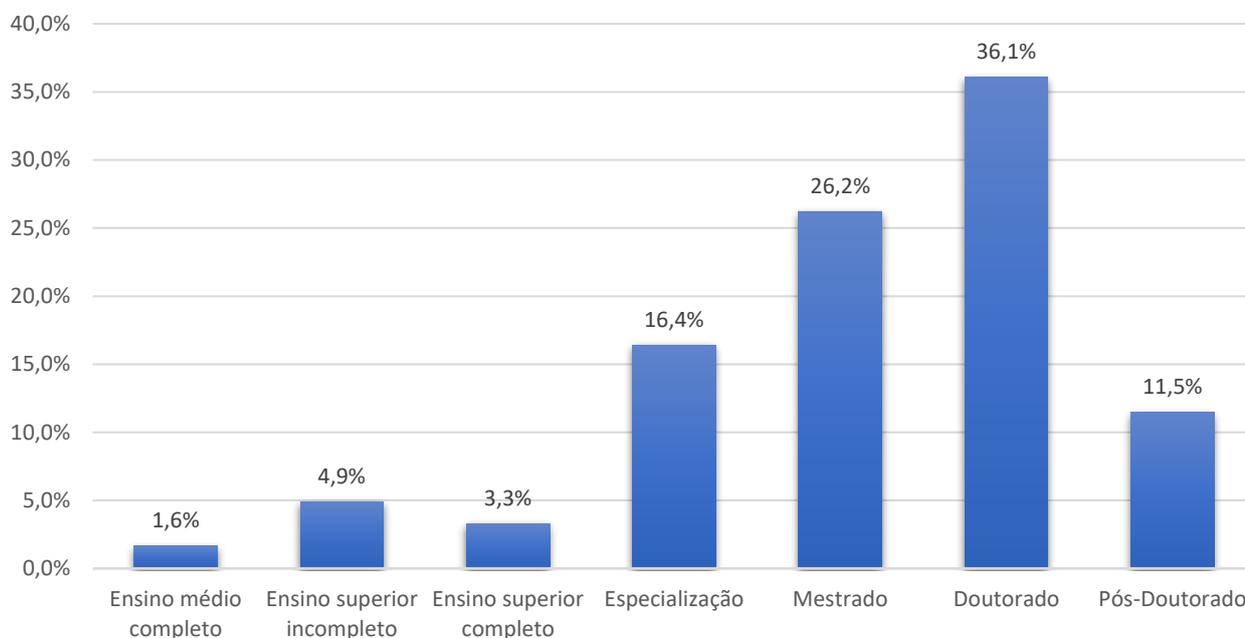
**Figura 1.2.3 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) que participaram do PPA, segundo faixa etária, no ano de 2022**

Quando se observa a distribuição dos (das) trabalhadores (as) por unidades da Fiocruz (Figura 1.2.4), nota-se que a maioria (23%) é da Ensp, seguido pelo IOC (13,1%) e pela Presidência (11,5%).



**Figura 1.2.4 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, por unidade, no ano de 2022**

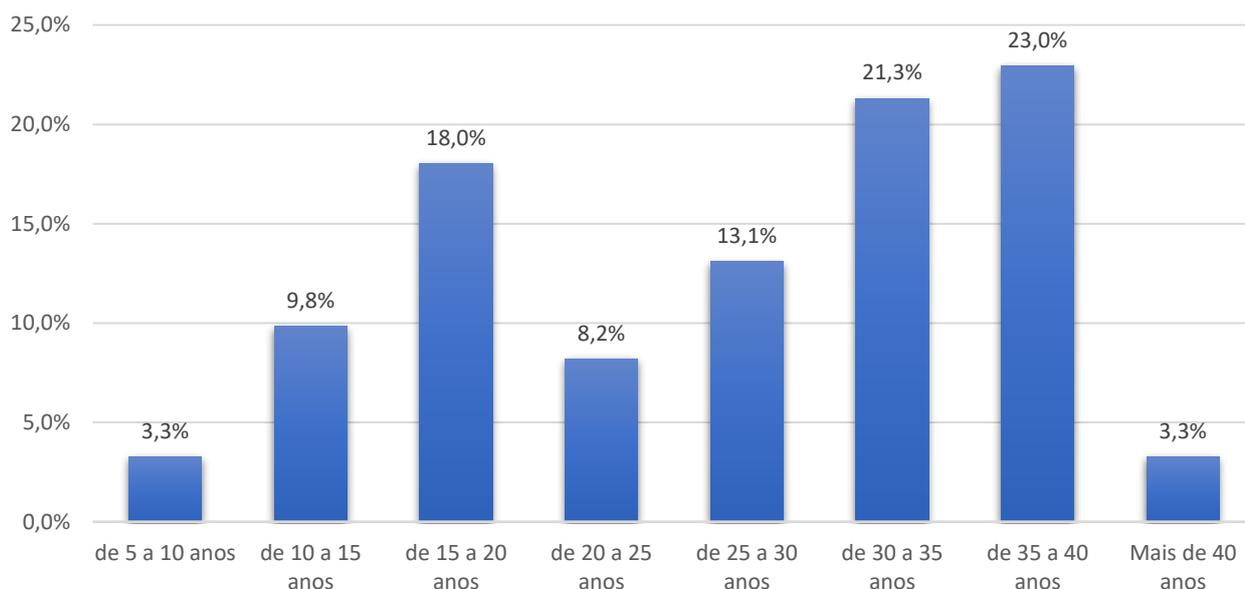
Em relação à escolaridade, a maioria dos (das) trabalhadores (as) que participaram dos módulos do PPA em 2022 possuía doutorado (36,1%), seguidos (das) por aqueles (as) que possuíam mestrado (26,2%) e especialização (16,4%), conforme Figura 1.2.5.



**Figura 1.2.5 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo escolaridade, no ano de 2022**

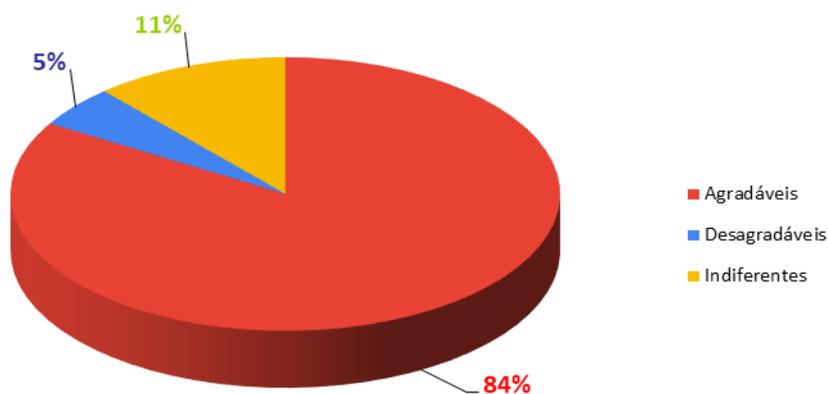
### **1.2.2 DADOS PROFISSIONAIS DOS (DAS) PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA**

A maioria dos (das) participantes do PPA de 2022 tinha de 35 a 40 anos de trabalho na Fiocruz (23%), seguidos (as) por aqueles (as) que possuíam de 30 a 35 anos (21,3%), conforme Figura 1.2.6.



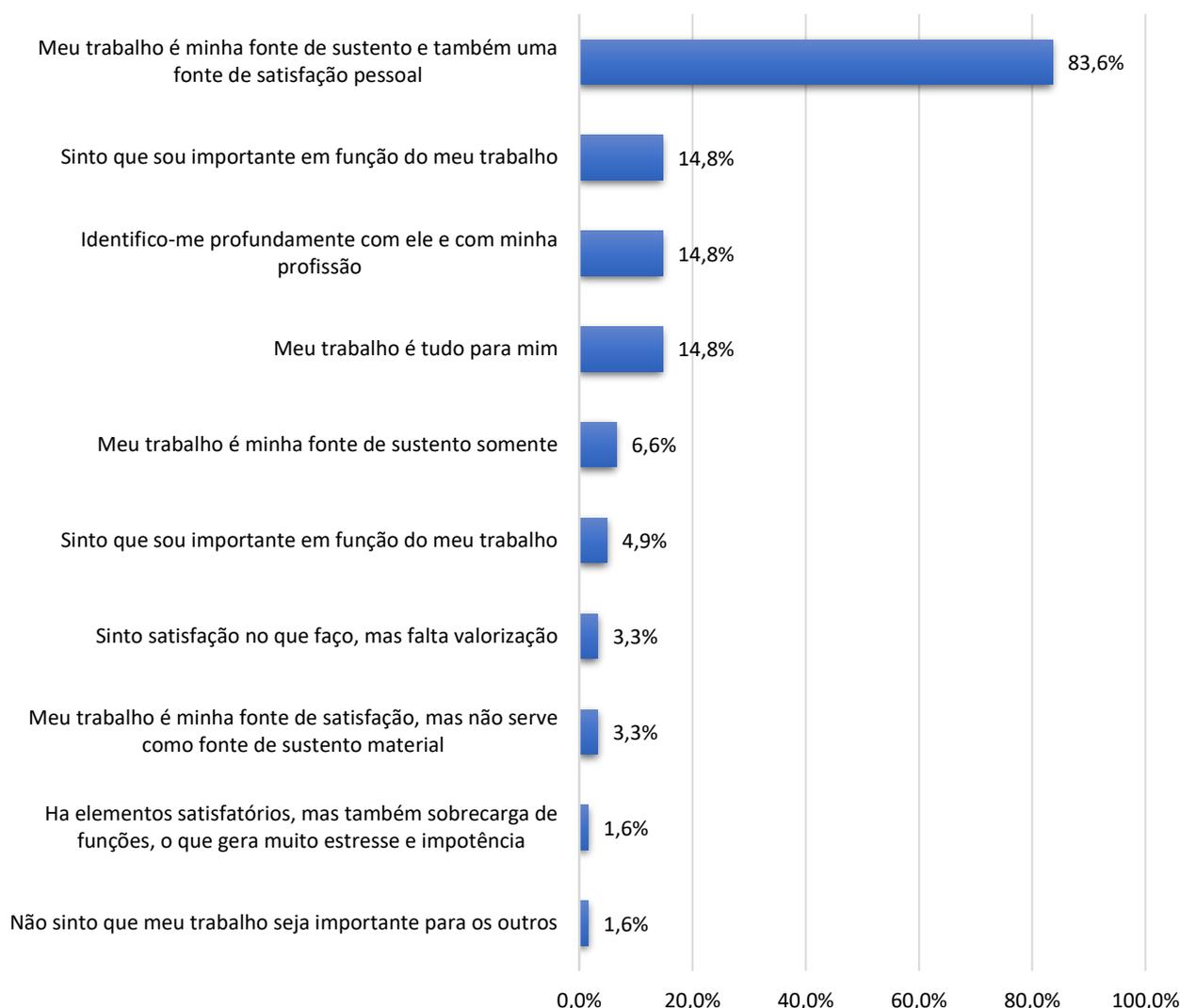
**Figura 1.2.6 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo tempo de trabalho na Fiocruz, no ano de 2022**

Ao serem questionados (as) sobre como avaliam suas relações de trabalho, a maioria afirmou ser agradável (84%). Apenas 5% afirmaram que as relações de trabalho são desagradáveis, conforme Figura 1.2.7.



**Figura 1.2.7 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo a avaliação das relações de trabalho, no ano de 2022**

Quando pedido para que descrevessem suas relações com o trabalho, 83,6% informaram que o trabalho é a sua fonte de sustento e, também, uma fonte de satisfação pessoal (Figura 1.2.8).



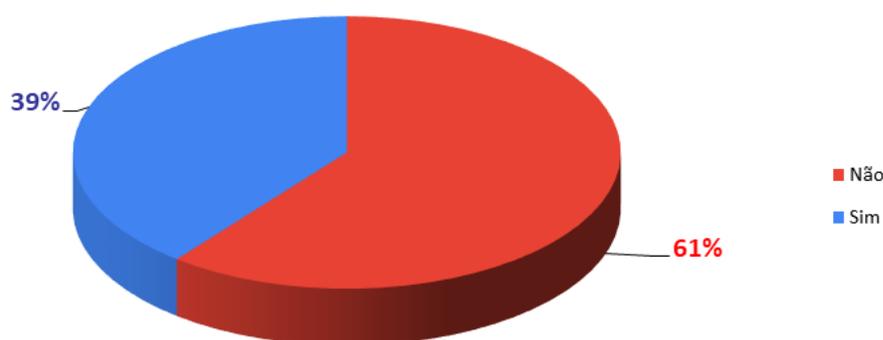
**Figura 1.2.8 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo a descrição da relação com o trabalho, no ano de 2022**

A experiência no PPA e a literatura mostram a importância dos recursos financeiros no envelhecer e na preparação para aposentadoria, uma vez que viabiliza mais qualidade de vida e a compensação de outros recursos, como sociais e de saúde, por exemplo. É relativamente comum que trabalhadores (as) adiem suas aposentadorias por questões financeiras, o que pode colocá-los (as) em situação de maior risco de adoecimento devido à insatisfação, estresse e menos condições de cuidar de sua saúde. Por isso, durante a

entrevista, procura-se saber sobre suas condições financeiras no que tange ao seu planejamento para aposentadoria, bem como montar atividades sobre educação financeira mais adequadas à sua realidade.

Percebe-se que, nos últimos anos, em função da crise econômica, o adiamento das aposentadorias tem sido um fenômeno crescente. Alguns (mas) o fazem até liquidarem dívidas, outros (as) por darem suporte às suas famílias que enfrentam desemprego e trabalhos precarizados. Especialmente os (as) servidores (as), por terem estabilidade, acabam suprindo as necessidades de suas famílias em situações de crise. Os (As) trabalhadores (as) regidos (as) pela CLT, em geral, adiam em função dos custos de planos de saúde, que perdem quando se aposentam.

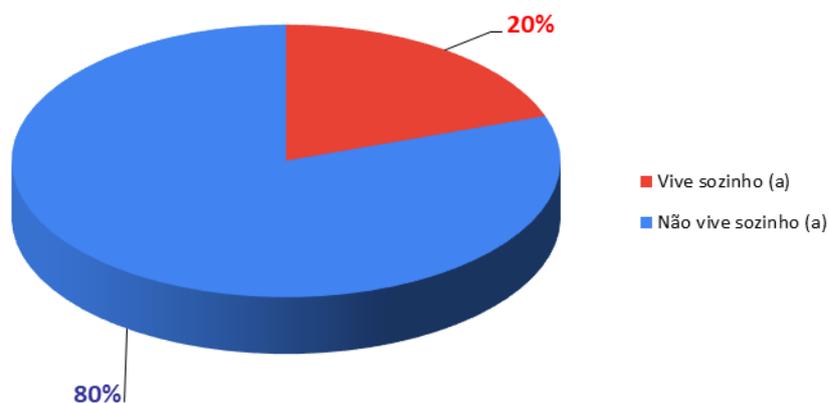
Nota-se, na Figura 1.2.9, que a percepção de suficiência de renda no ano de 2022 foi positiva para apenas 39% dos (das) entrevistados (as), o que revela uma queda em relação aos anos anteriores. Pontua-se que, apesar de, no momento das entrevistas, a questão financeira ser abordada, pode haver certo constrangimento em falar sobre o assunto, o que nos leva a crer que a percepção de suficiência de renda possa ser ainda menor e a existência de dívidas, maior. Além disso, durante os módulos educativos nas discussões sobre educação financeira e família, a questão das dificuldades econômicas tem sido pautada pelos (as) trabalhadores (as).



**Figura 1.2.9 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA que referiram suficiência de renda familiar, no ano de 2022**

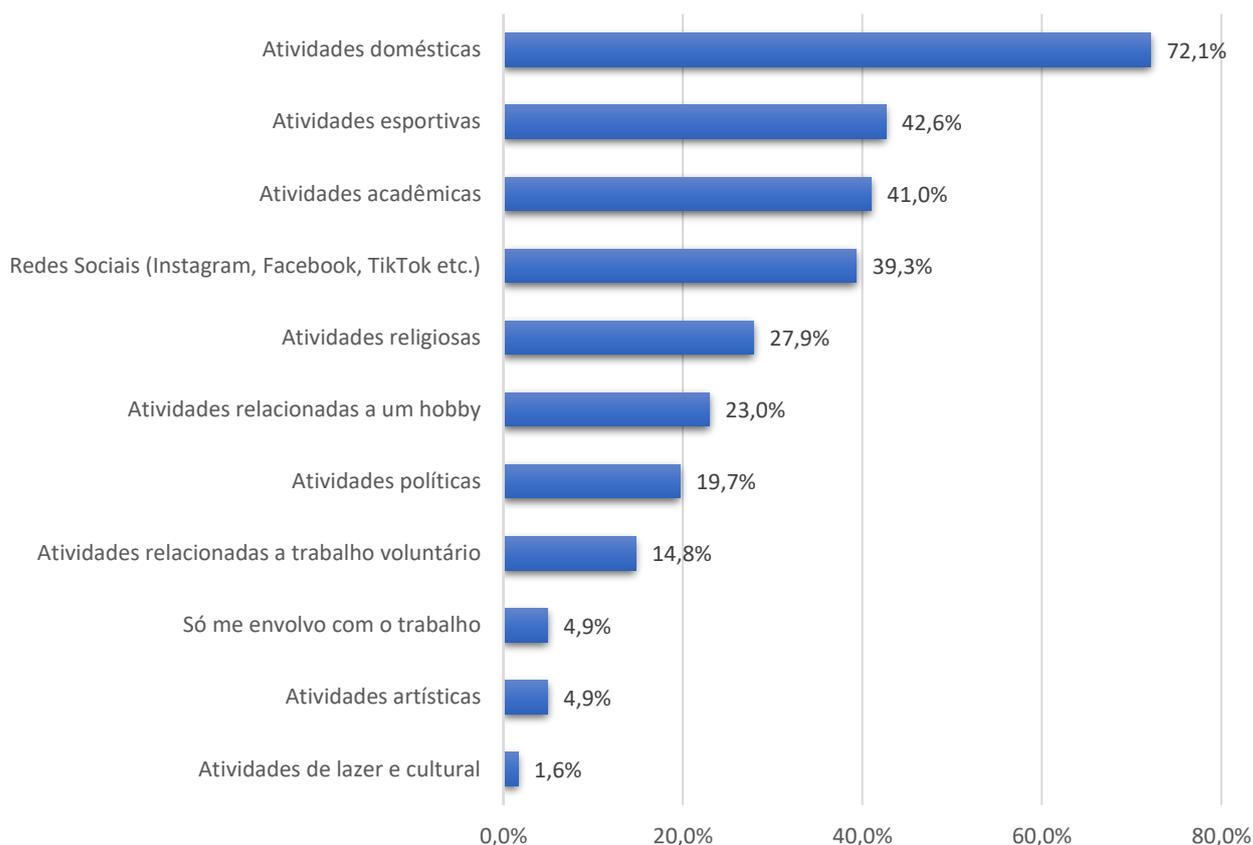
**1.2.3 CONDIÇÕES DE VIDA, RELAÇÕES SOCIAIS E SAÚDE DOS (DAS) PARTICIPANTES DO PPA**

Dos (Das) trabalhadores (as) entrevistados (as), 20% afirmaram viver sozinhos (as) (Figura 1.2.10).



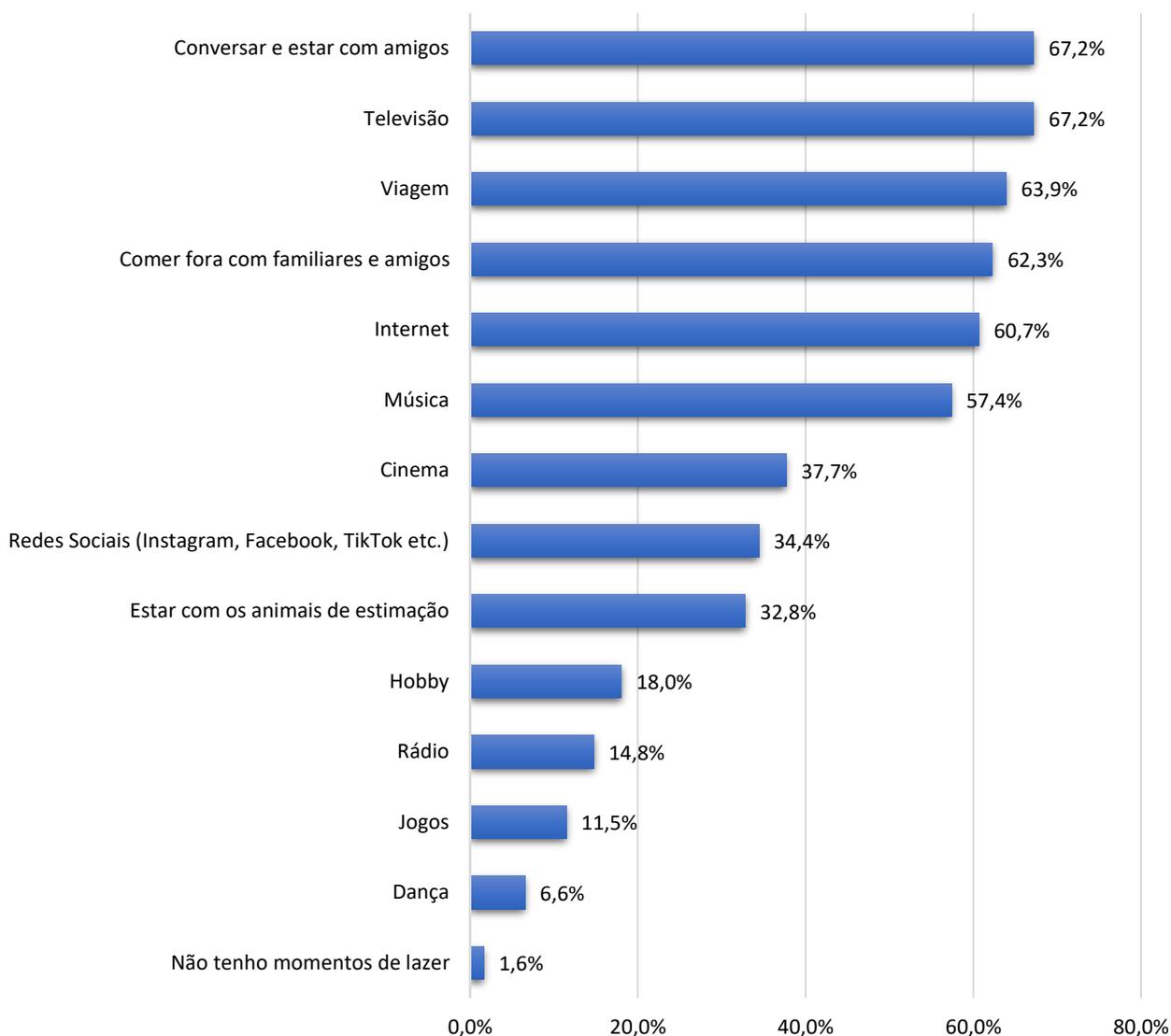
**Figura 1.2.10 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo a composição familiar, no ano de 2022**

Em relação à realização de atividades além do trabalho, a maioria dos (das) trabalhadores (as) afirmou realizar atividades domésticas (72,1%), seguidas por atividades esportivas (42,6%), atividades acadêmicas (41%) e uso de redes sociais (39,3%) conforme Figura 1.2.11.



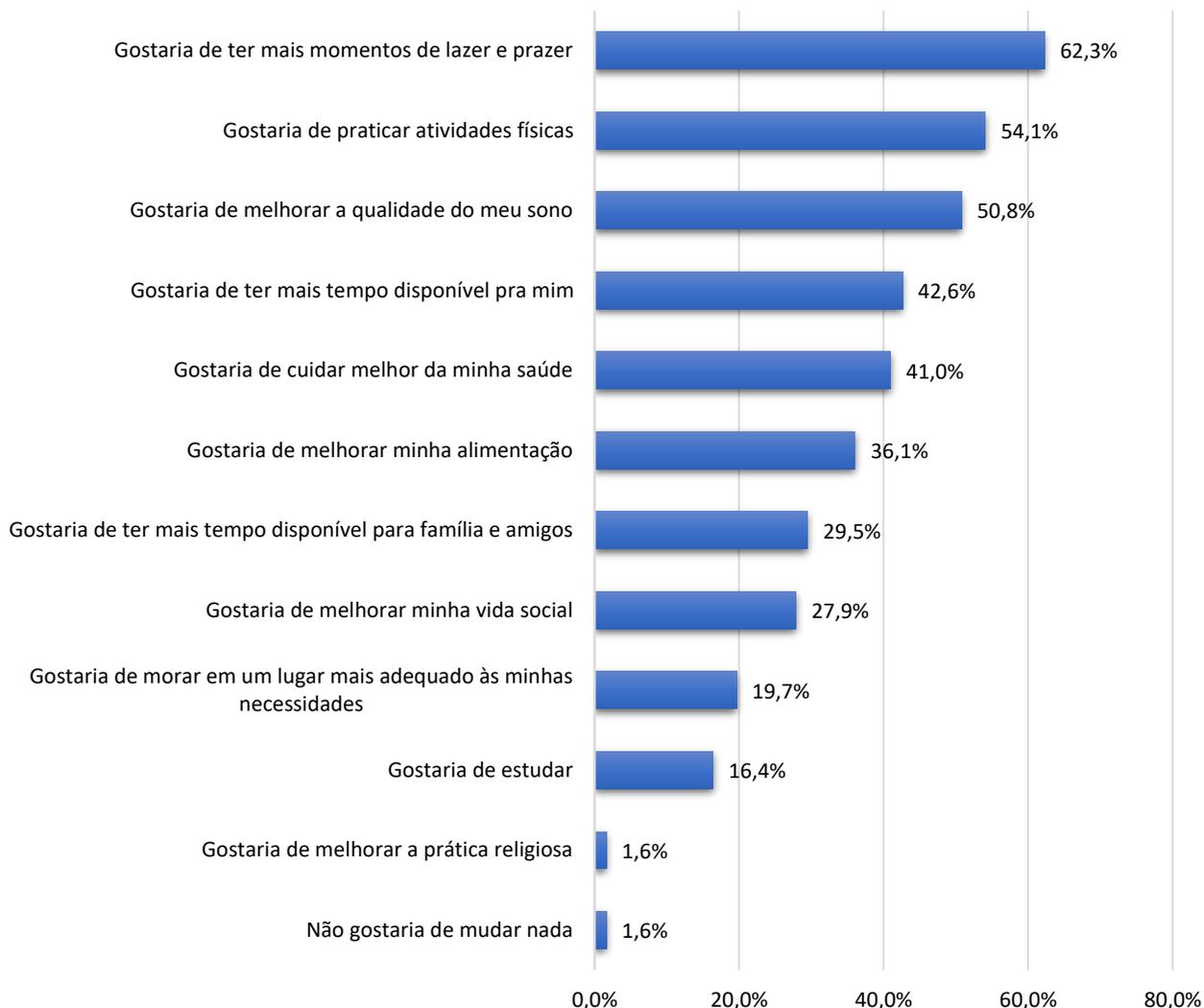
**Figura 1.2.11 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo as atividades além do trabalho, no ano de 2022**

A Figura 1.2.12 apresenta as principais atividades realizadas no momento de lazer citadas pelos (as) trabalhadores (as), com destaque para conversar com os amigos (67,2%), televisão (67,2%), viagem (63,9%), comer fora com familiares e amigos (62,3%), Internet (60,7%) e música (57,4%).



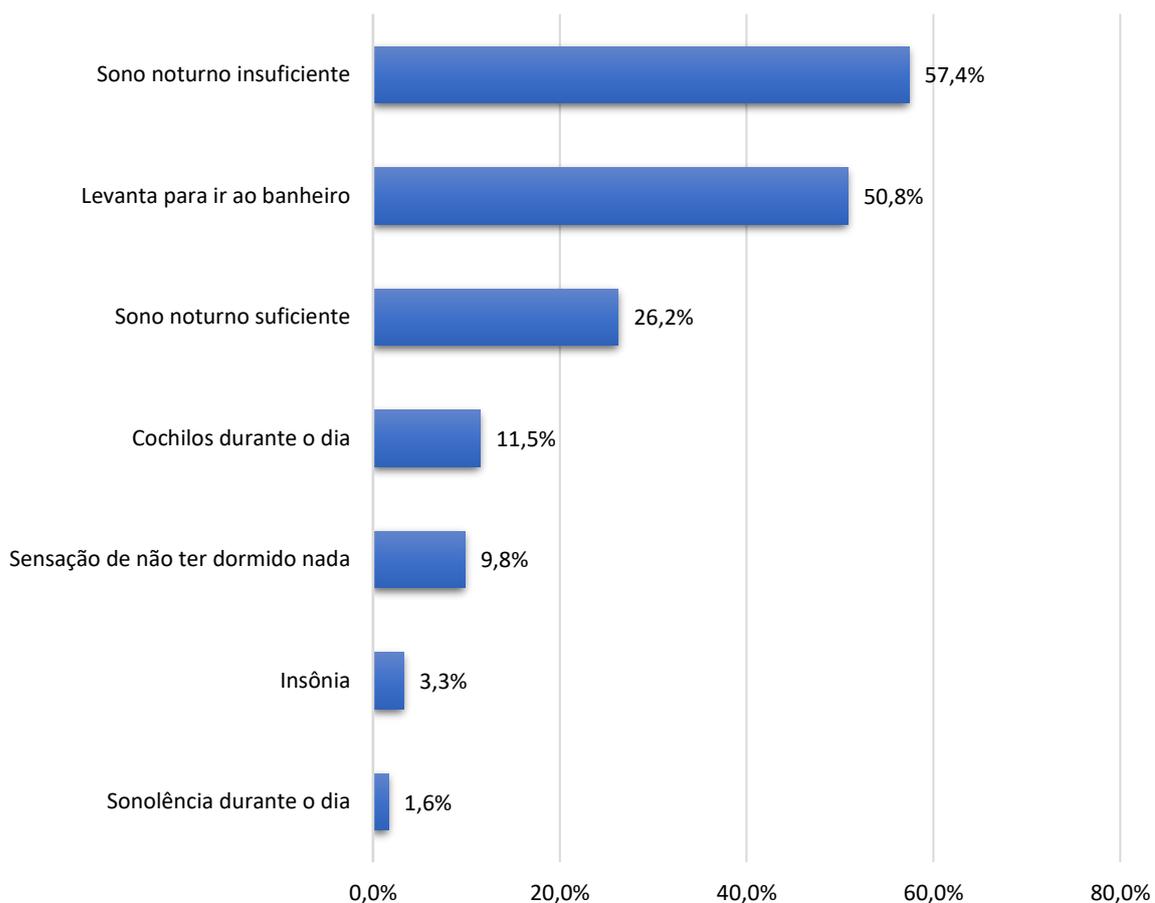
**Figura 1.2.12 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo as atividades realizadas no momento de lazer, no ano de 2022**

Já em relação às mudanças que gostariam de realizar nos seus hábitos e estilo de vida nesse momento, 62,3% afirmaram que gostariam de ter mais momentos de lazer e prazer, 54,1% gostariam de praticar atividades físicas e 50,8%, melhorar a qualidade do sono, conforme Figura 1.2.13.



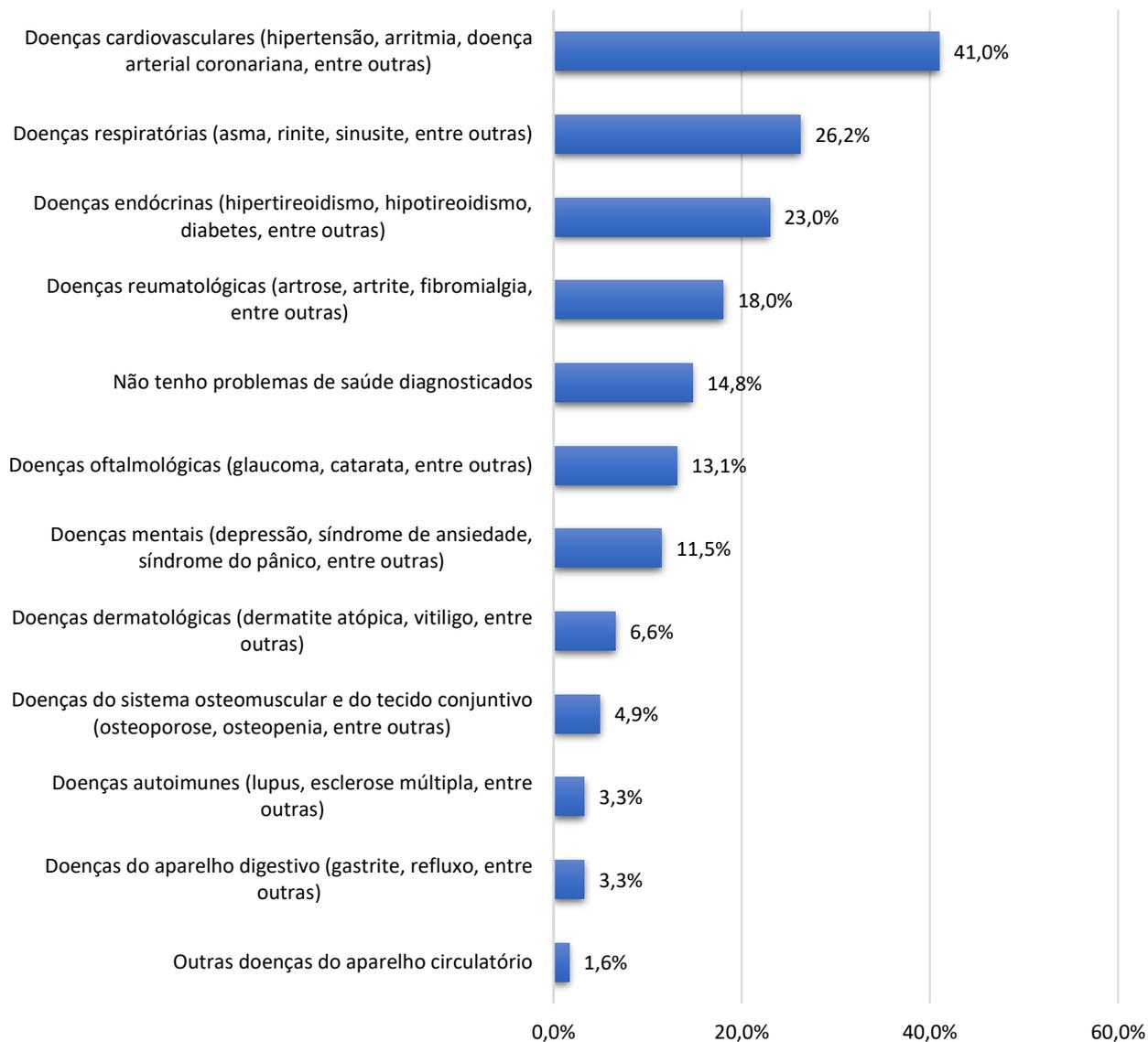
**Figura 1.2.13 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo as mudanças que gostariam de realizar nos seus hábitos e estilo de vida, no ano de 2022**

A Figura 1.2.14 apresenta afirmações feitas pelos entrevistados em relação ao seu sono, onde se destaca que 57,4% relatam ter sono noturno insuficiente, 50,8% informaram precisar levantar para ir ao banheiro e apenas 26,2% afirmaram ter sono noturno suficiente.



**Figura 1.2.14 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo afirmações feitas sobre a qualidade do sono, no ano de 2022**

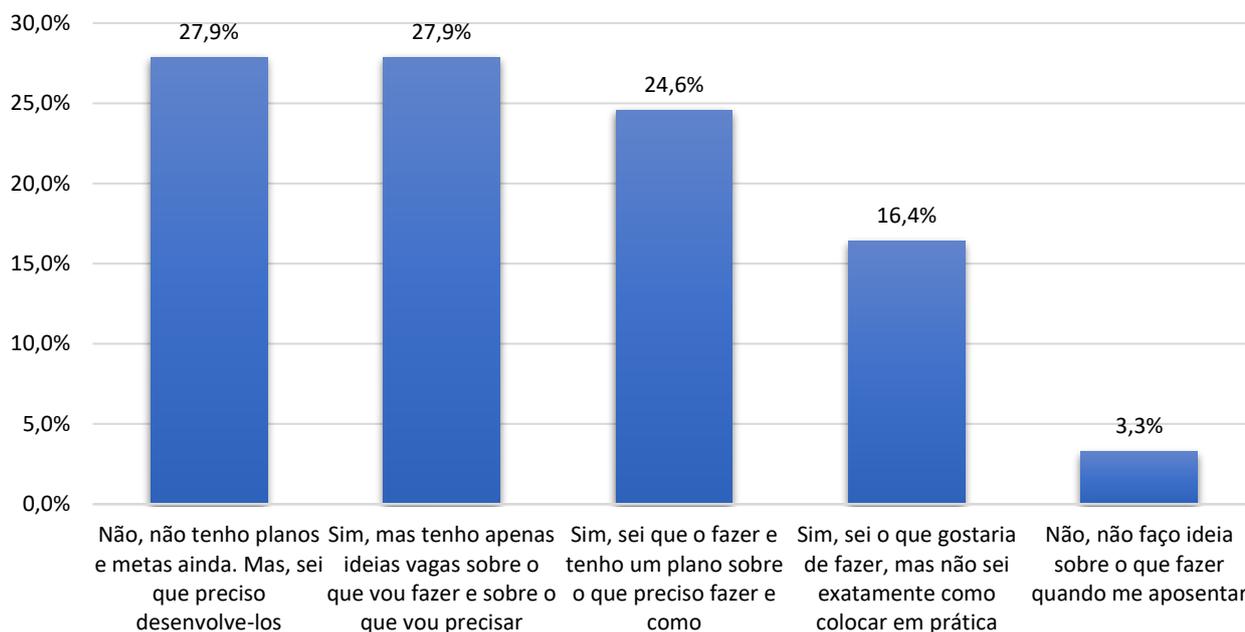
Em relação a problemas de saúde diagnosticados, 41% afirmaram possuir doenças cardiovasculares (hipertensão, arritmia, doença arterial coronariana, entre outras), 26,2% doenças respiratórias (asma, rinite, sinusite, entre outras) e 23%, doenças endócrinas (hipertireoidismo, hipotireoidismo, diabetes, entre outras). A Figura 1.2.15 apresenta estes dados e os demais problemas de saúde relatados.



**Figura 1.2.15 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo problemas de saúde diagnosticados, no ano de 2022**

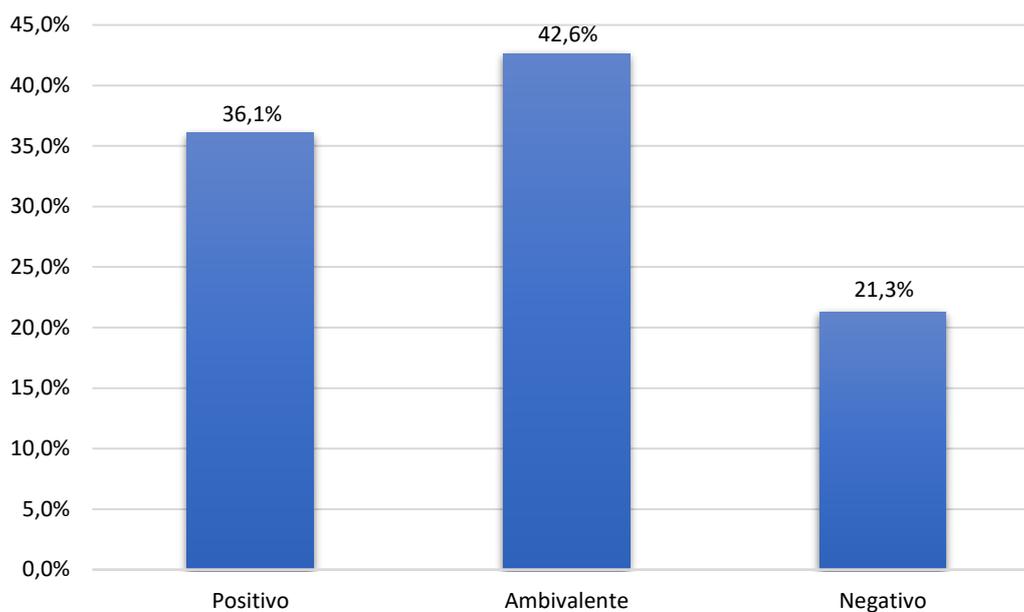
**1.2.4 EXPECTATIVAS DE FUTURO DOS (DAS) PARTICIPANTES DO PPA**

Sobre os projetos e metas para a aposentadoria, 27,9% não possui metas, mas sabem que precisam desenvolver, outros 27,9% têm ideias vagas, 24,6% têm projetos e planos sobre o que precisam fazer e como, 16,4% sabem o que gostariam de fazer, mas não sabem como e apenas 3,3% não têm ideia do que fazer quando se aposentarem (Figura 1.2.16).



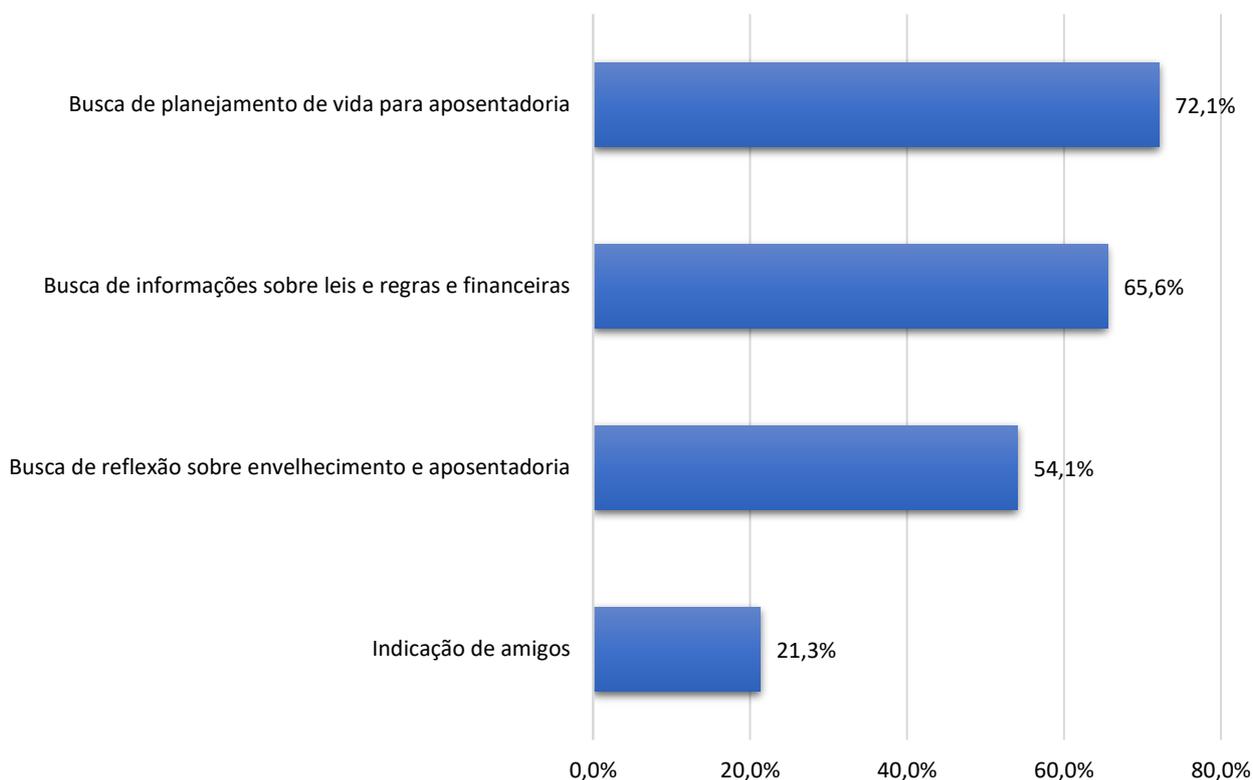
**Figura 1.2.16 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo a existência de projetos e metas pós aposentadoria, no ano de 2022**

Em seguida foi perguntado aos (às) participantes do PPA o sentimento deles (as) quando pensam em aposentadoria (Figura 1.2.17): 42,6% apresentaram sentimentos positivos, entre os quais se destacaram liberdade, satisfação pelo dever cumprido e alegria, contra 21,3% de sentimentos negativos, entre os quais se destacaram incerteza, medo e angústia. Ainda tiveram 36,1% que apresentaram sentimentos ambivalentes.



**Figura 1.2.17 – Percentual dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo o sentimento em relação à aposentadoria, no ano de 2022**

A Figura 1.2.18 apresenta os motivos pelos quais os (as) participantes de 2022 procuraram o PPA. Destaca-se que 72,1% buscavam planejamento de vida para aposentadoria, 65,6% desejavam informações sobre leis e regras financeiras e 54,1% procuraram o PPA buscando reflexão sobre envelhecimento e aposentadoria.



**Figura 1.2.18 – Percentual dos trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados (as) pelo PPA, segundo o motivo pelo qual buscaram o programa, no ano de 2022**

### **1.2.5 ACOMPANHAMENTO INTEGRAL DE EGRESSOS DO PPA**

O Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria (Naia) já atendeu, na última década, cerca de 510 trabalhadores (as). A equipe permanece como referência, disponível para atendimentos e ofertando informações relevantes e acompanhamento. Desde março de 2019, os (as) trabalhadores (as) têm sido convidados (as) a entrarem em plataformas digitais que facilitem o atendimento integral conforme descrito. Desta forma, o Naia acompanhou, de janeiro a dezembro de 2022, de forma integral e sistemática, 161 trabalhadores (as), entre ativos (as) e aposentados (as) de todos os vínculos. Por acompanhamento integral entende-se: (1) compartilhamento sistemático por, pelo menos, três vezes na semana de material relevante relacionado ao PPA ou novos temas (trabalho, saúde do trabalhador, envelhecimento, saúde física e mental, relacionamentos e rede social, finanças, legislação previdenciária, planejamento de vida etc.), incluindo

matérias jornalísticas, artigos científicos, filmes, palestras, entrevistas, etc.; (2) canal direto e instantâneo com a equipe para dúvidas, sugestões, solicitações e levantamento de demandas de temas a serem abordados e tratados; (3) oferta de atendimentos individuais pela equipe do Naia como parte do cuidado em saúde.

### **1.3 AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E AMBIENTE**

O Núcleo de Alimentação, Saúde e Ambiente (Nasa) da Coordenação de Saúde do Trabalhador realiza ações de alimentação, nutrição e exercício físico relacionados ao ambiente e trabalho para promoção, prevenção e vigilância à saúde dos trabalhadores da Fiocruz, conforme as formulações teóricas do campo da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Destaca-se a realização de ações correlacionadas à prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, principais causas do aumento da mortalidade entre adultos.

Tendo como direcionamento a promoção da alimentação adequada e saudável e do exercício físico para os trabalhadores, ações interdisciplinares e intersetoriais são adotadas a fim de reverberar positivamente sobre determinantes da saúde e nutrição. Desta forma, busca-se atender as demandas relacionadas aos fatores determinantes e condicionantes de doenças e agravos à saúde referentes ao processo de trabalho.

Nesta seção iremos apresentar os dados obtidos em relação às Orientações Multidisciplinares de Saúde e do programa Circuito Saudável.

#### **1.3.1 ORIENTAÇÕES MULTIDISCIPLINARES DE SAÚDE**

Tendo em vista a necessidade da realização de ações contínuas de educação em saúde para os (as) trabalhadores (as) da Fiocruz, o Nasa elabora Orientações Multidisciplinares de Saúde com a temática da alimentação e nutrição e disponibiliza aos (às) trabalhadores (as) do Nust/CST (enfermeiros (as) e médicos (as)) para que, a partir do atendimento realizado, os (as) profissionais possam entregar ao (à) trabalhador (a) as orientações pertinentes à sua queixa, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

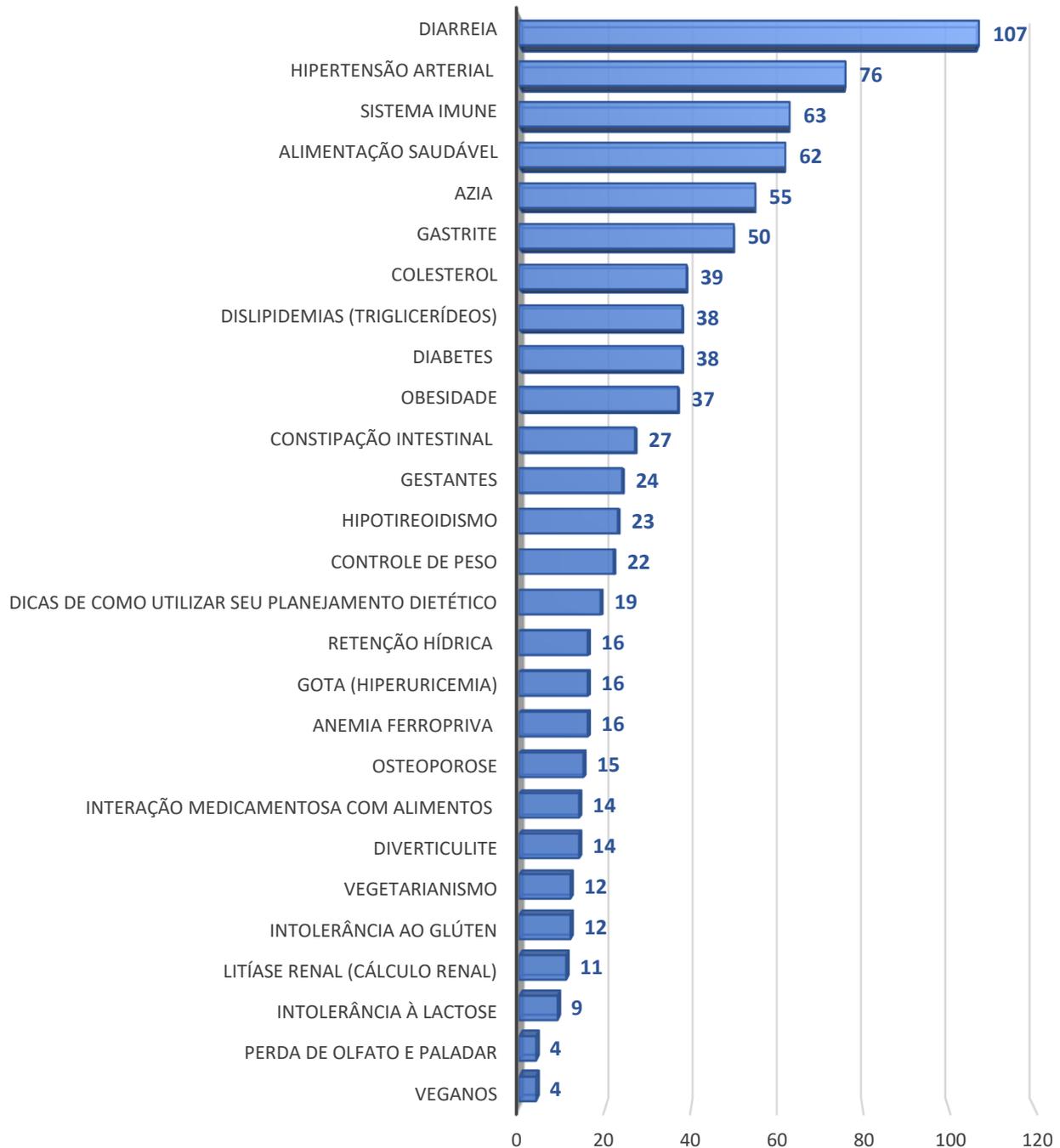
As Orientações Multidisciplinares de Saúde ficam armazenadas nas pastas do serviço médico e do serviço de enfermagem. Cada pasta contém um sumário e as seguintes orientações com a temática da alimentação e nutrição:

Alimentação saudável	Gota (hiperuricemia)
Anemia ferropriva	Hipertensão arterial
Azia	Hipotireoidismo
Colesterol	Intolerância à lactose
Constipação intestinal	Intolerância ao glúten
Controle de peso	Litíase renal (cálculo renal)
Diabetes	Obesidade
Diarreia	Osteoporose
Dicas de como utilizar seu planejamento	Retenção hídrica
Dietético	Vegetarianos
Dislipidemias (triglicérides)	Veganos
Diverticulite	Interação medicamentosa com alimentos
Gastrite	Sistema imune
Gestantes	Perda de olfato e paladar

As temáticas das Orientações Multidisciplinares de Saúde são discutidas com os setores da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST), gerando uma interação e interlocução com as diversas áreas de atuação da CST.

Durante o ano de 2022, identificamos que foram distribuídas 107 orientações de diarreia, 76 sobre hipertensão arterial, 63 relacionadas ao sistema imune, 63 sobre alimentação saudável, 55 sobre azia e 50 relacionadas à gastrite.

Os demais quantitativos das orientações distribuídas encontram-se descritos na figura abaixo (Figura 1.3.1).



**Figura 1.3.1: Total de Orientações Multidisciplinares de Saúde distribuídas pelo Nust/CST aos (às) trabalhadores (as) atendidos (as), durante o ano de 2022**

Por meio desta ação de Vigilância em Saúde, o Nasa elabora e planeja ações de Educação em Saúde em consonância com as premissas da Saúde do Trabalhador, visando à promoção e prevenção da saúde dos (das) trabalhadores (as) da instituição.

### **1.3.2 CIRCUITO SAUDÁVEL**

O Circuito Saudável é um programa institucional desenvolvido pelo Núcleo de Alimentação, Saúde e Ambiente (Nasa/CST/Cogepe) com apoio da Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz - Asfoc/SN. Iniciativa do Programa Fiocruz Saudável desde 2014, o Circuito Saudável também é voltado para a promoção de ações de Vigilância Nutricional, de Saúde do Trabalhador e de Educação Alimentar e Nutricional, visando à prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de riscos.

O programa Circuito Saudável desenvolve ações de educação em saúde com as temáticas de alimentação, saúde e ambiente, contribuindo para a reflexão dos (das) trabalhadores (as) quanto à importância do pensamento crítico-reflexivo sobre as perspectivas dos hábitos de saúde. Neste sentido, o Circuito Saudável promoveu rodas de conversas no YouTube da Cogepe, grupo focal, aulas de exercício físico e ações coletivas.

No tocante a alimentação, é necessário considerar suas múltiplas dimensões, incentivando a autonomia dos (das) trabalhadores (as) a decisões conscientes, não só no que diz respeito ao ato de comer, mas, sobretudo, no entendimento de que para comer adequadamente e de maneira saudável é fundamental pensar na cultura alimentar, nos ambientes no qual estamos inseridos, nas questões éticas, na sustentabilidade, nos fatores psicológicos, entre outros aspectos.

No que se refere às aulas de exercício físico, são desenvolvidas no formato *online* e presencial, utilizando de múltiplas metodologias e estratégias didáticas a fim de melhorar a adesão, atender às preferências dos (das) trabalhadores (as) e ofertar diferentes estímulos neuromusculares. As modalidades de caminhada, treinamento funcional e *power dance* foram evidenciadas durante o planejamento anual, sendo ofertadas de forma mais sistemática aos (às) trabalhadores (as).

Na figura abaixo, seguem as ações desenvolvidas durante o ano de 2022 (Figura 1.3.2).

# Ações do Circuito Saudável - 2022

## Primeiro Quadrimestre

- 54 aulas de exercício físico ofertada aos trabalhadores.
- Uma atividade coletiva em parceria com Terrapia.
- 02 RODAS DE CONVERSA COM O GRUPO FOCAL**
  - Planejando hábitos saudáveis.
  - Como lidar com as emoções no retorno ao trabalho presencial, com participação do NUPSS.

## Segundo Quadrimestre

- 41 aulas de exercício físico ofertadas aos trabalhadores.
- 02 RODAS DE CONVERSA COM O GRUPO FOCAL**
  - Rotulagem dos alimentos e meio ambiente
  - Vou me exercitar hoje? Exercício e fatores motivacionais
- Uma atividade coletiva de comemoração ao dia do Nutricionista e do Educador Físico.
- 02 LIVES NO YOUTUBE COGEPE**
  - Health-washing, conversando sobre esse conceito
  - Avaliação dos hábitos de saúde dos trabalhadores da Fiocruz durante a pandemia da Covid-19.

## Terceiro Quadrimestre

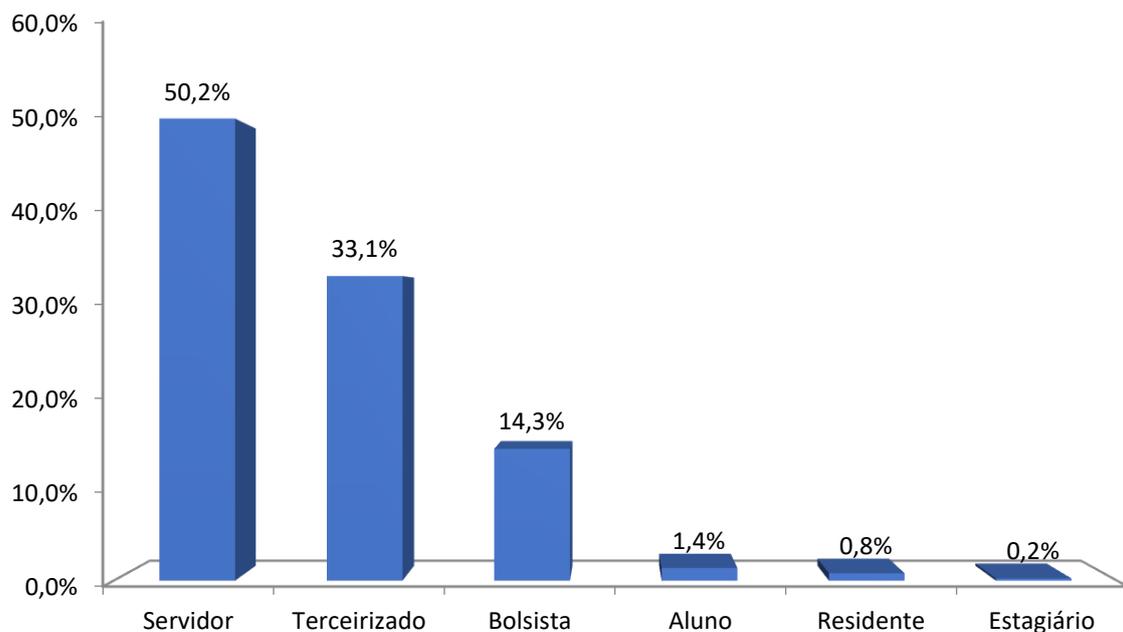
- |                                                                                                 |                                                                                                            |                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>AULAS DE EXERCÍCIO</b></p> <p>63 aulas de exercício físico ofertada aos trabalhadores</p> | <p><b>01 RODA DE CONVERSA COM O GRUPO FOCAL</b></p> <p>Otimização de tempo e uma rotina ativa saudável</p> | <p><b>01 LIVE NO YOUTUBE COGEPE</b></p> <p>Arborização urbana, atividade física e trabalho: uma relação de bem estar.</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Figura 1.3.2: Ações desenvolvidas pelo Programa Circuito Saudável durante o ano de 2022

### 1.3.4 AVALIAÇÃO DOS DADOS DE SAÚDE DOS (DAS) TRABALHADORES (DAS) DA FIOCRUZ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

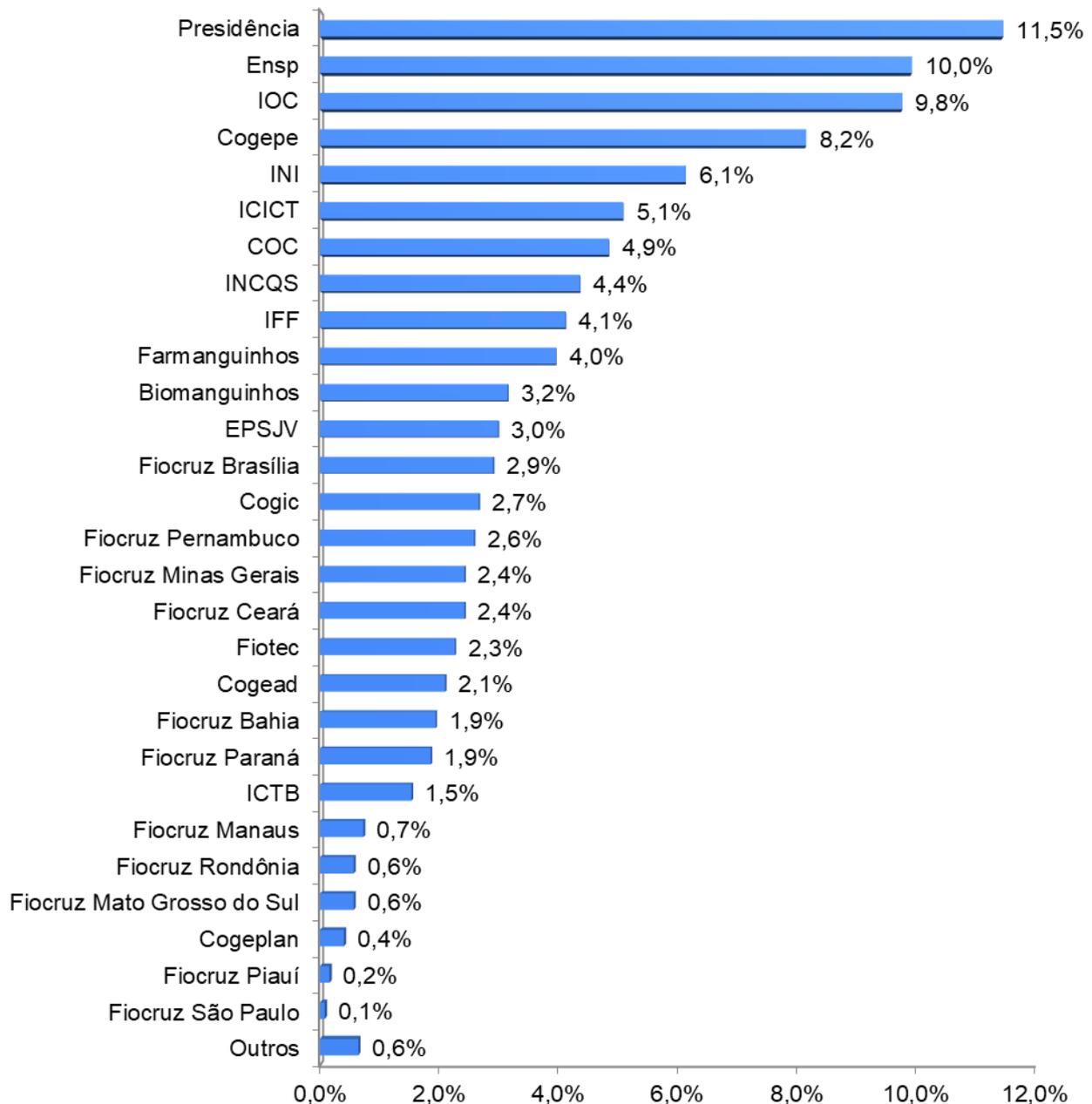
Os dados a seguir são provenientes da segunda edição do questionário de avaliação dos dados de saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz durante a pandemia de Covid-19. Este questionário teve como objetivo traçar o perfil do estado de saúde dos (as) trabalhadores (as) da Fiocruz diante da pandemia da Covid-19, com o enfoque para a alimentação, exercício físico, ambiente, trabalho e aspectos psicológicos, a fim de subsidiar ações de prevenção e promoção à saúde. Os dados foram publicados no Repositório Institucional da Fiocruz – Arca e no canal do Youtube da Cogepe.

O número de trabalhadores (as) respondentes à pesquisa foi de 1.236, sendo 75,6% do sexo feminino, 24,2% do masculino e 0,2% se declaravam como pessoa não binária, sendo a média de idade de 45,8 anos ( $\pm 16,6$ ). Sobre o vínculo de trabalho, como podemos analisar na Figura 1, 50,2% eram servidores (as), 33,1% terceirizados (as), 14,3% bolsistas, 1,4% alunos (as), 0,8% residentes e 0,2% estagiários (as).



**Figura 1.3.3: Percentual de respondentes do questionário de avaliação dos hábitos de saúde durante a pandemia, segundo o vínculo com a Fiocruz**

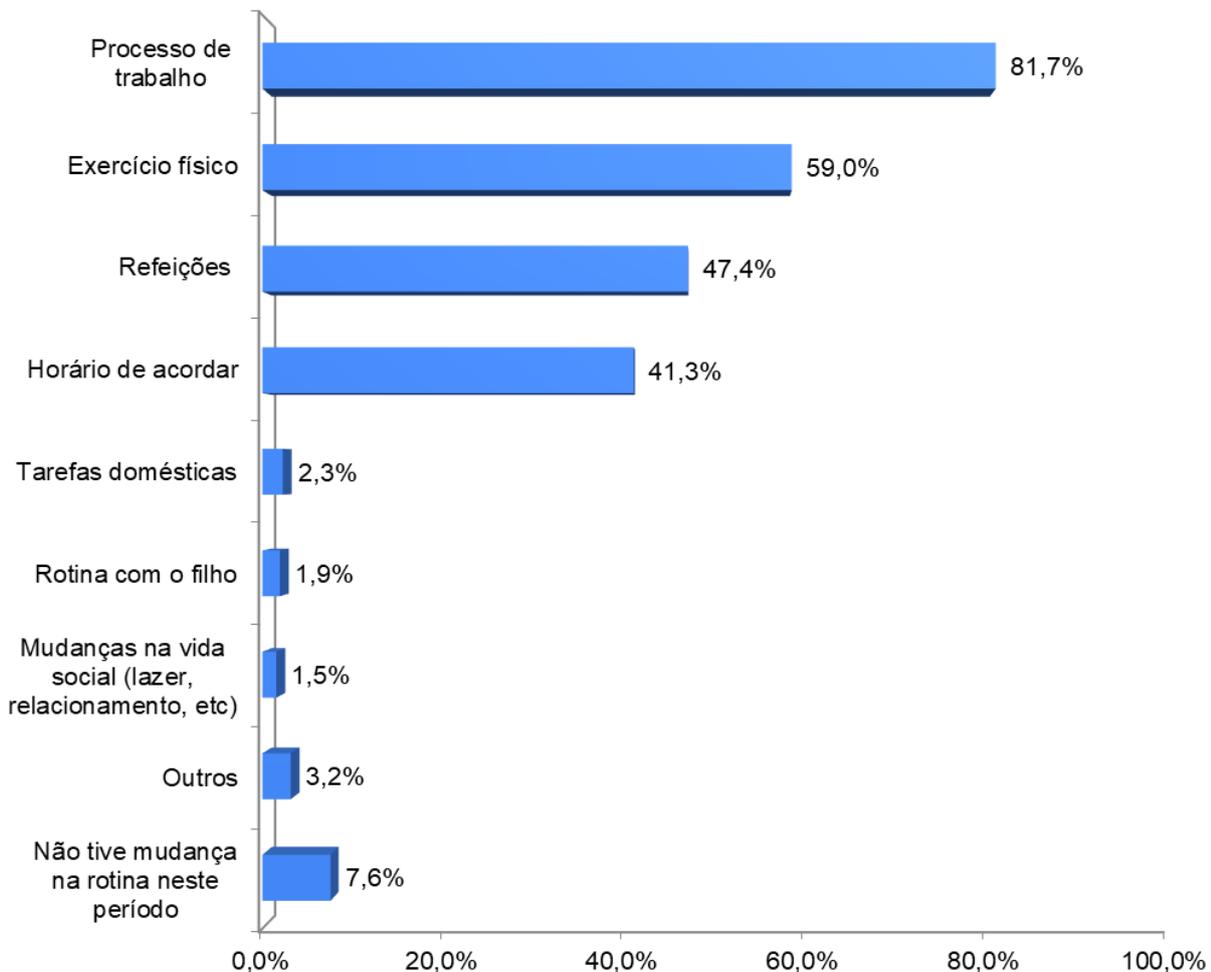
Em relação à unidade de lotação dos (das) trabalhadores (as) respondentes, a Figura 1.3.4 mostra que as unidades com maior participação foram a Presidência (11,5%), a Ensp (10%) e o IOC (9,8%).



**Figura 1.3.4: Percentual de respondentes do questionário de avaliação dos hábitos de saúde durante a pandemia, segundo a unidade de lotação do (da) trabalhador (a)**

Buscando mapear as principais mudanças nos comportamentos diários dos (das) trabalhadores (as), a partir do cenário da pandemia de Covid-19, foi realizada uma pergunta por meio da qual os (as)

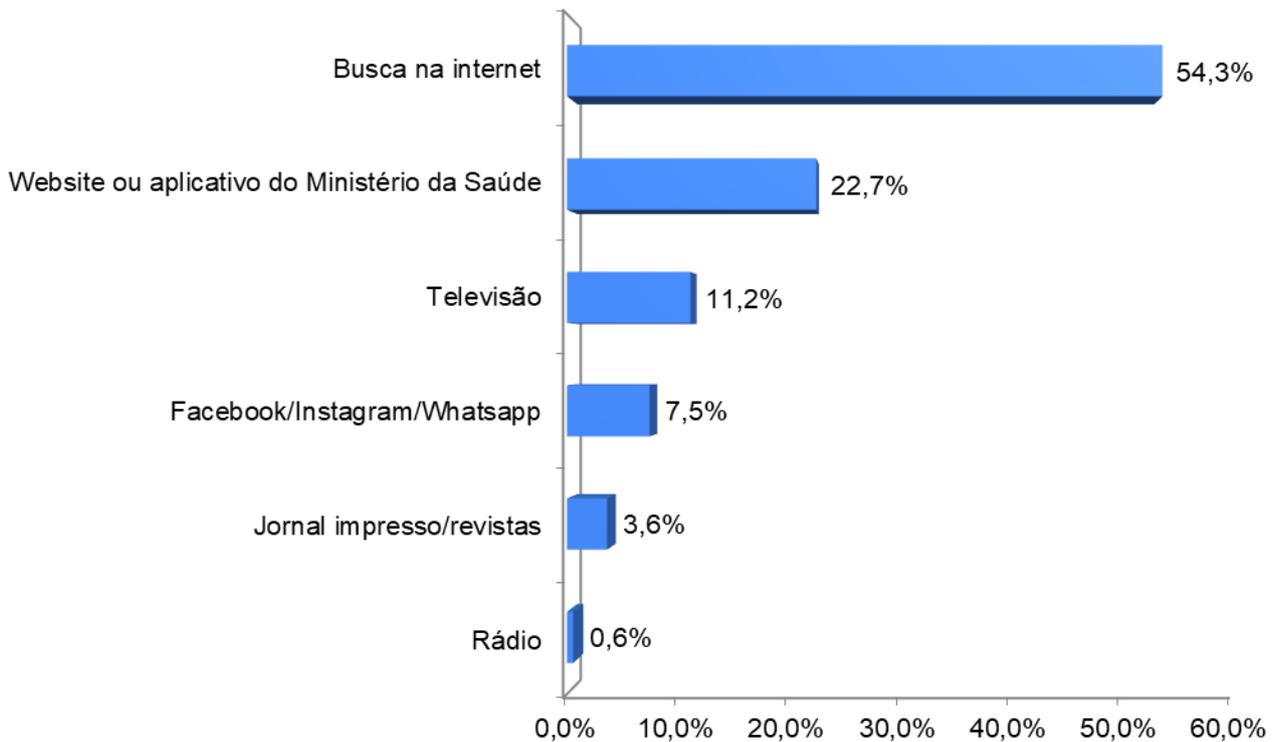
trabalhadores (as) poderiam sinalizar as principais mudanças que ocorreram durante esse período, sendo permitido marcar mais de uma opção. Na percepção de 81,7% dos (das) respondentes, houve mudança nos processos de trabalho durante esse período, 59,0% no exercício físico, 47,4% nas refeições, 41,3% no horário de acordar, 2,3% nas tarefas domésticas, 1,9% na rotina com o (a) filho (a), 1,5% na vida social, 3,2% em outros e apenas 7,6% alegaram que não observaram mudança na rotina durante o período (Figura 1.3.5).



**Figura 1.3.5: Percentual de respondentes do questionário de avaliação dos hábitos de saúde durante a pandemia, segundo as mudanças ocorridas devido ao novo cenário provocado pela pandemia**

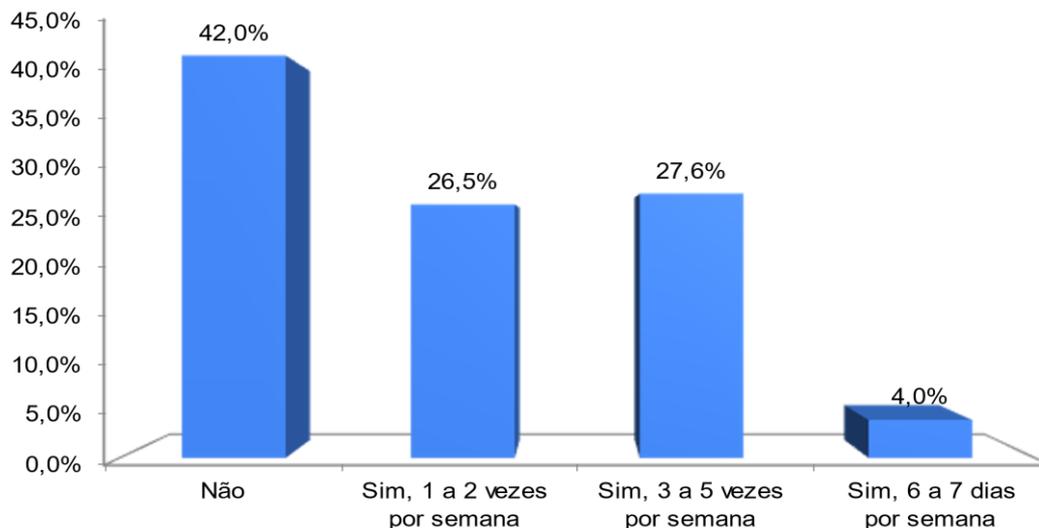
Sobre a forma de buscar informações de saúde durante a pandemia, conforme podemos observar na Figura 1.3.6, a Internet aparece como principal meio para 54,3% dos (das) participantes, seguida do *website* ou *app* do Ministério da Saúde (22,7%), televisão (11,2%), Facebook/Instagram/WhatsApp (7,5%), jornal

impresso/revistas (3,6%), rádio (0,6%). Isso, de certa forma, expressa a tendência do comportamento social, no que tange aos meios de informação, acerca da facilidade em acessar conteúdos de forma *online*: por intermédios dos *smartphones* e de outras tecnologias, o consumo de informação se tornou mais dinâmico.



**Figura 1.3.6: Percentual de respondentes do questionário de avaliação dos hábitos de saúde durante a pandemia, segundo meios utilizados pela força de trabalho para buscar informações de saúde**

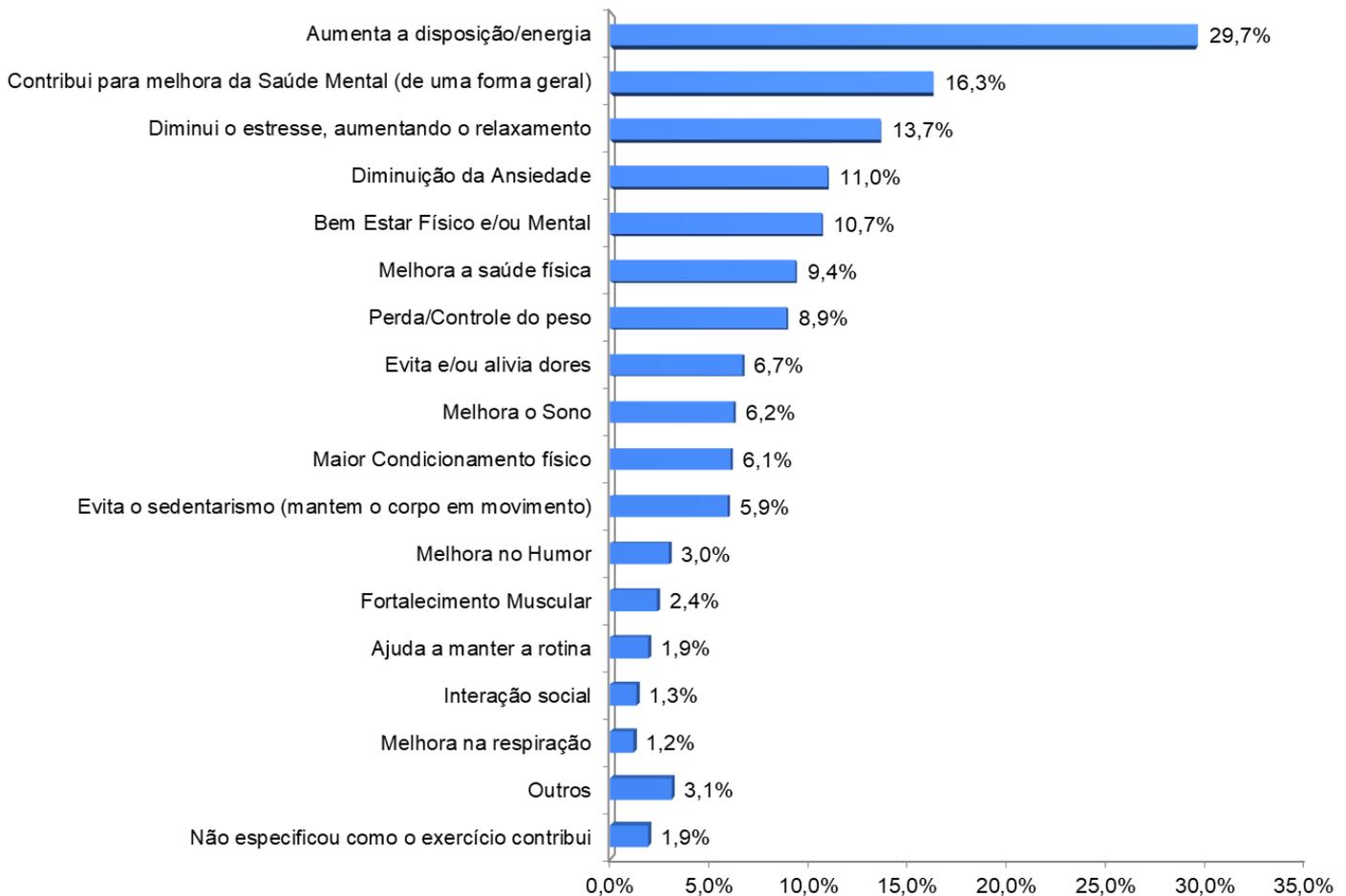
Sobre a frequência da prática de exercício físico relatada pela força de trabalho desde o início da pandemia da Covid-19, os dados nos mostram que 42% dos (das) trabalhadores (as) não estavam realizando nenhum exercício físico, 26,5% praticavam uma a duas vezes por semana, 27,6% de 3 a 5 vezes por semana e 4,0%, de 6 a 7 vezes na semana (Figura 1.3.7). De acordo com o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, a recomendação mínima é de 150 minutos de atividade física moderada por semana; dessa forma, cerca de 32% (27,6% de 3 a 5 vezes na semana e 4%, de 6 a 7 vezes na semana) dos (das) respondentes estavam seguindo essa recomendação.



**Figura 1.3.7: Percentual de respondentes do questionário, segundo a frequência da prática de exercício físico desde o início da pandemia da Covid-19**

A elevada porcentagem de trabalhadores (as) que não estavam realizando nenhum exercício físico e as consequências disto para sua saúde mostra que, apesar de ter sido um momento de adaptação a uma rotina adversa, a prática de exercício físico necessita ser estimulada entre os (as) trabalhadores (as).

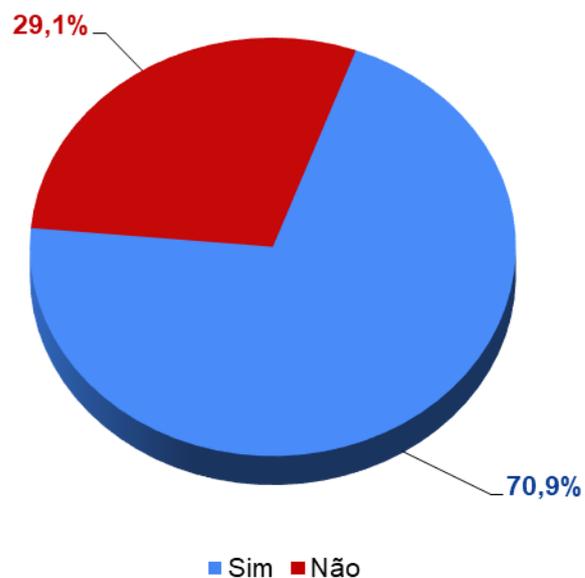
Para aqueles (as) que conseguiram manter a prática de exercício físico (717 trabalhadores (as)), 93,9% afirmaram que o exercício contribuiu positivamente na sua rotina, com destaque para os benefícios de aumento da disposição/energia (29,7%), melhora da saúde mental (16,3%) e diminuição do estresse/aumento do relaxamento (13,7%), conforme Figura 1.3.8.



**Figura 1.3.8: Percentual de respondentes do questionário, segundo a percepção dos benefícios do exercício físico na rotina dos (das) trabalhadores (as)**

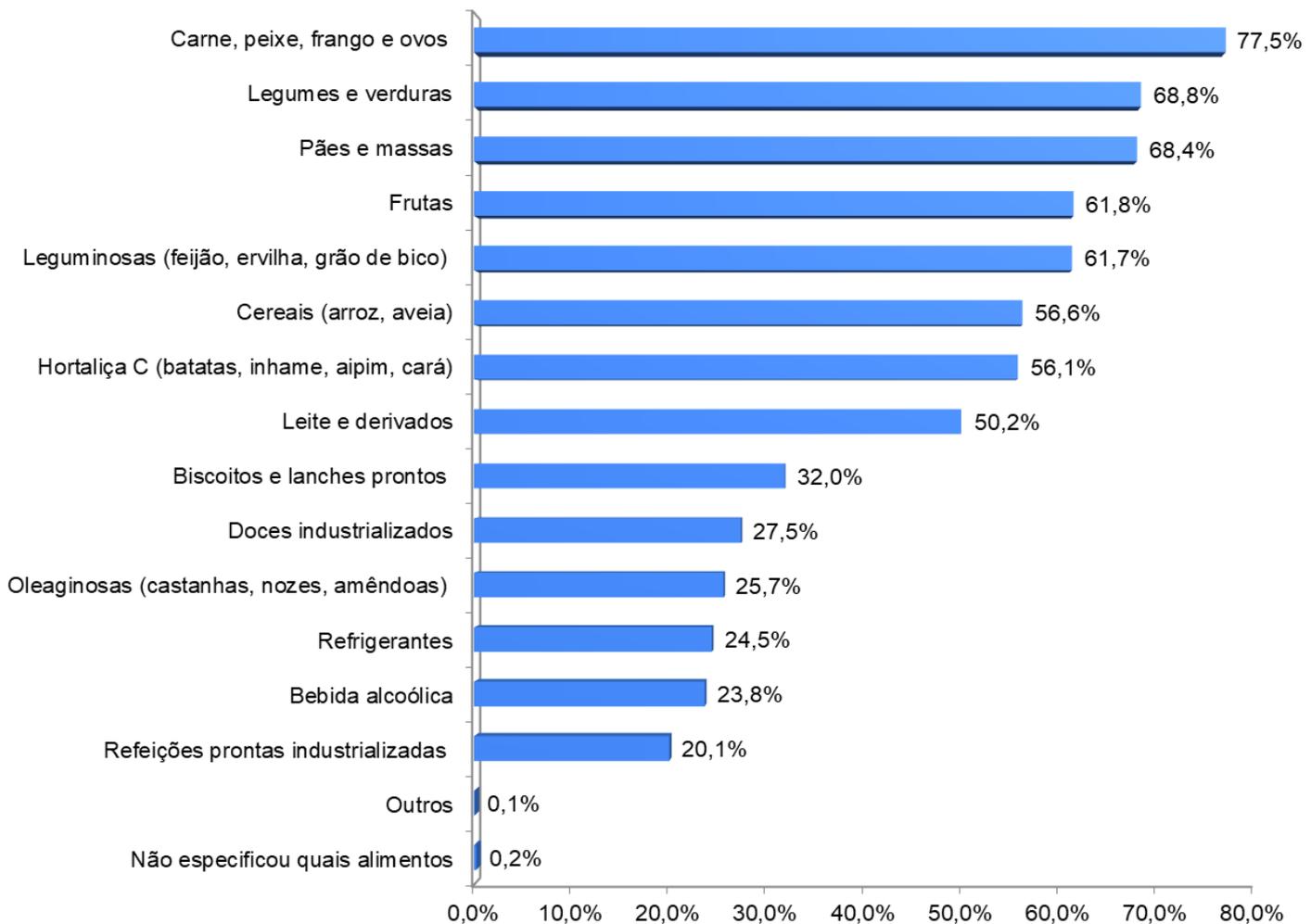
Essa variedade de respostas sobre os efeitos do exercício físico na vida dos (das) trabalhadores (as) reforça a importância do estímulo à prática, como também, aponta as possibilidades de inferências que atingem diretamente sua saúde e seu bem-estar.

Buscando compreender a mudança da rotina alimentar associada aos alimentos e preparações consumidas durante o período da pandemia da Covid-19, observamos, na Figura 1.3.9, que 70,9% dos (das) respondentes relataram mudanças desses hábitos durante o período pesquisado.



**Figura 1.3.9: Percentual de respondentes do questionário, segundo a mudança da rotina alimentar relacionada aos alimentos e preparações consumidas durante o período da pandemia da Covid-19**

Em relação aos grupos de alimentos mais consumidos desde o início da pandemia da Covid-19, os alimentos processados e ultraprocessados como pães e massas (68,4%) foram ressaltados quando comparados ao grupo de frutas (61,8%). O percentual de consumo por grupo de alimentos está representado na Figura 1.3.10. Esta pergunta aceitava mais de uma resposta.



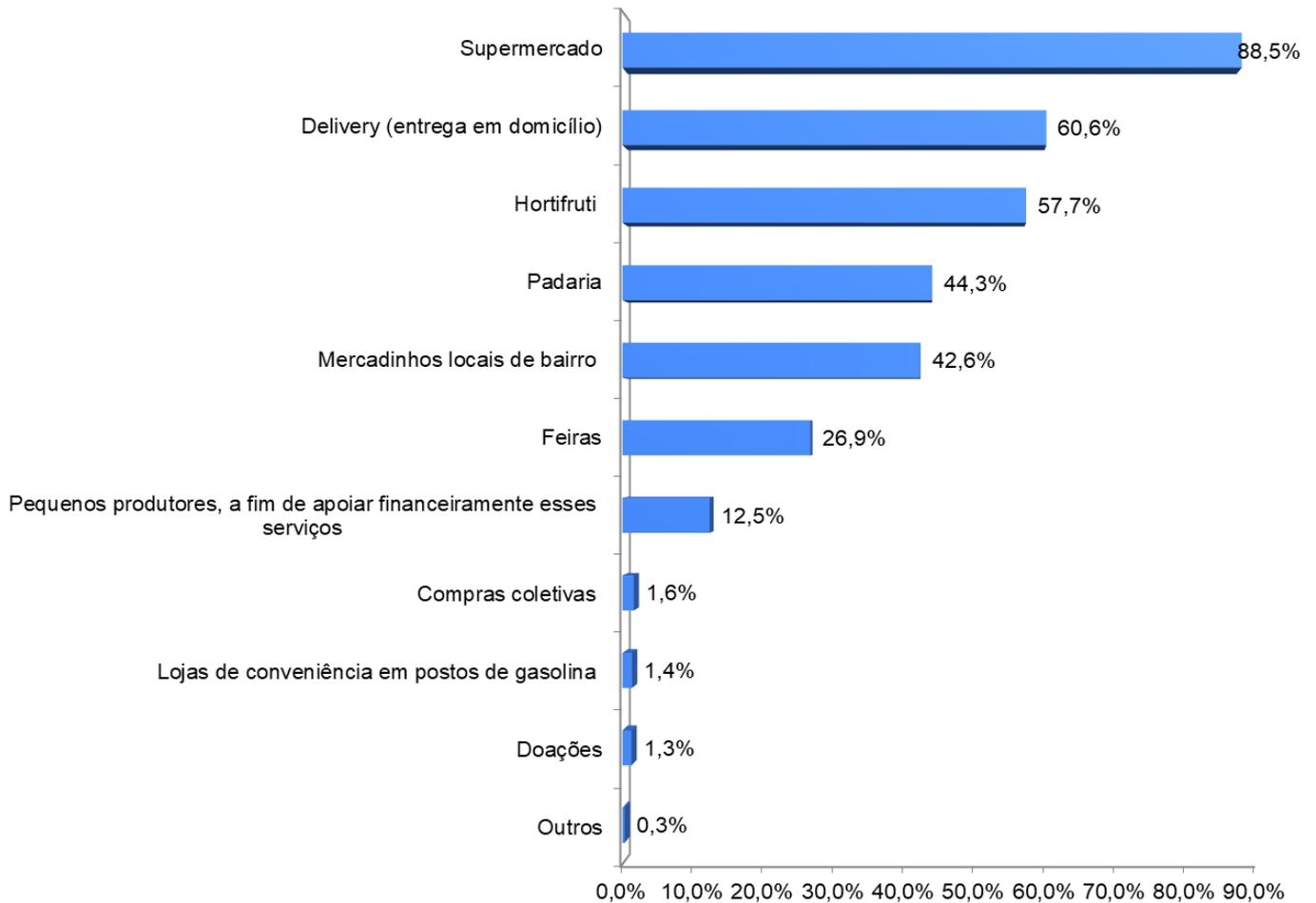
**Figura 1.3.10: Percentual de respondentes do questionário de avaliação dos hábitos de saúde durante a pandemia, segundo o consumo por grupo de alimentos durante o período de pandemia da Covid-19<sup>2</sup>**

Quando perguntado aos (às) trabalhadores (as) quanto aos locais e formas de aquisição dos alimentos e/ou refeições desde o início da pandemia, os (as) que tiveram maiores percentuais foram, respectivamente, os supermercados e *delivery*, com 88,5% e 60,6%. Esta pergunta também aceitava mais de uma resposta (Figura 1.3.11).

Vale destacar que, no *delivery*, as possibilidades de local de compra são ampliadas, o que influencia na disponibilidade e na acessibilidade aos alimentos preparados fora do ambiente doméstico (BOTELHO, 2020). Contudo, a saúde pode ser afetada negativamente, pois é comum a oferta de alimentos

<sup>2</sup> Este dado não avaliou o consumo diário de frutas e hortaliças. A recomendação para o consumo de frutas e hortaliças é de cinco porções diárias de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2022).

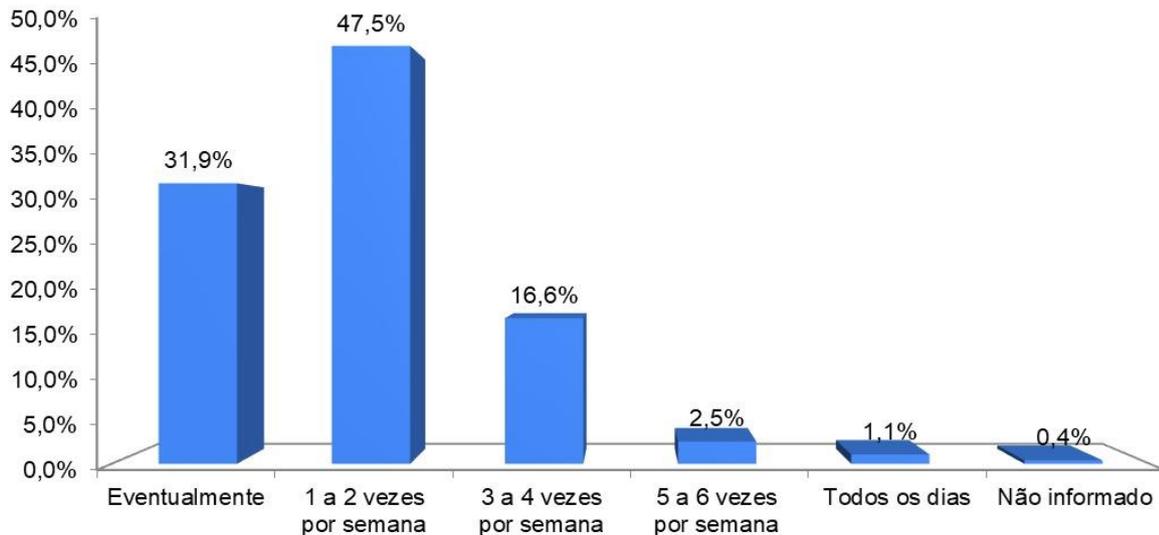
ultraprocessados no ambiente digital, levando o indivíduo aos malefícios ocasionados pela escolha desses alimentos (JAIME, 2021).



**Figura 1.3.11: Percentual de respondentes do questionário de avaliação dos hábitos de saúde durante a pandemia, segundo a forma de aquisição de alimentos e/ou refeições desde o início da pandemia**

Sobre aquisição de alimentos, o *delivery* surge como uma medida de reduzir o risco de contaminação pelo SARS-CoV-2. No entanto, apresenta uma dupla interface como a precarização do trabalho e com o baixo controle sobre as condições higiênico-sanitárias da produção da comida ofertada.

Na Figura 1.3.12, observa-se a frequência dos pedidos de alimentos realizados por *delivery*, onde a maioria dos (das) trabalhadores (as) afirmou pedir de uma a duas vezes por semana.



**Figura 1.3.12: Percentual de respondentes do questionário da avaliação dos hábitos de saúde durante a pandemia, segundo a frequência de pedidos de alimentos e/ou refeições por *delivery***

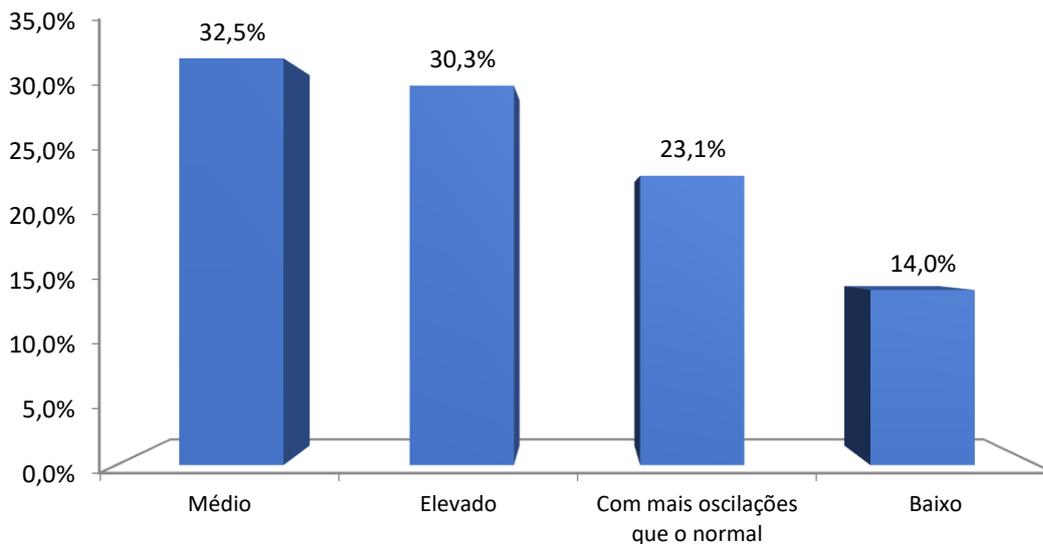
A alimentação saudável no ambiente de trabalho pode contribuir para o estado de saúde de uma maneira integral, tendo em vista que o ato de se alimentar é essencial à vida e envolve significados sociais e subjetivos. Os espaços nos quais as pessoas se alimentam também são ambientes de sociabilidade, familiaridade, trocas simbólicas, hierarquias e relações sociais (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Em relação aos hábitos alimentares no ambiente institucional, mais de 65% dos (das) trabalhadores (as), antes do período da pandemia da Covid-19, realizavam suas refeições nos restaurantes localizados no *campus* ou nos arredores da instituição. Para o resultado apresentado, foram considerados o somatório do consumo frequente e ocasionalmente (Figura 1.3.13). Neste sentido, estratégias e ações que valorizem uma alimentação adequada e saudável devem ser estimuladas nos ambientes de trabalho.



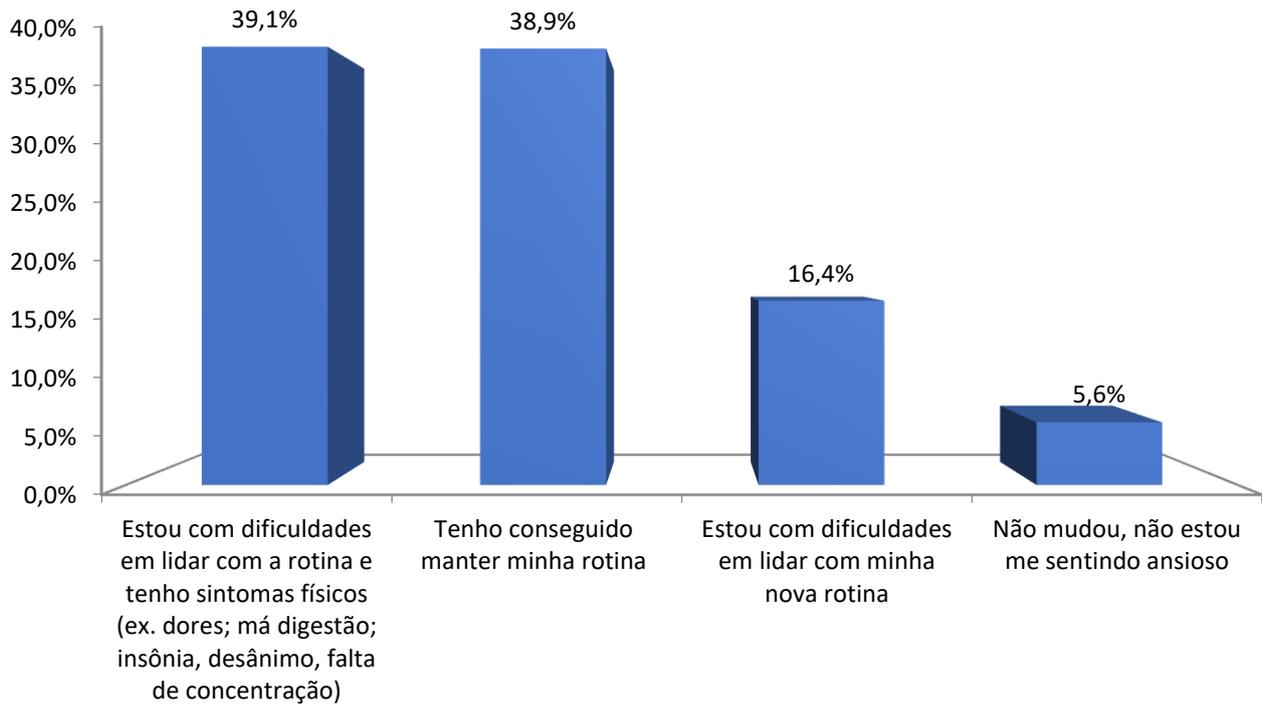
**Figura 1.3.13: Percentual de respondentes do questionário, segundo o consumo das refeições nos restaurantes localizados no *campus* ou nos arredores da Fiocruz antes da pandemia da Covid-19**

Quando perguntado sobre o nível de estresse, 32,5% dos (das) trabalhadores (as) declararam que estavam com nível médio, 30,3% elevado, 23,1% com mais oscilações que o normal e 14% baixo (Figura 1.3.14). A forma como cada pessoa responderá a situações de extremo estresse dependerá de características individuais, como sexo, idade, histórico de doenças crônicas e/ou de transtornos mentais, crenças, traços de personalidade, além de fatores sociais, como renda familiar, acesso a serviços, quantidade de pessoas com quem convive e suporte social (ROHDE *et al.*, 2020).



**Figura 1.3.14: Percentual de respondentes do questionário, segundo avaliação do nível de estresse desde o início da pandemia da Covid-19**

Já sobre o nível de ansiedade, 39,1% afirmaram estarem com dificuldades para lidar com a rotina e apresentavam sintomas físicos (ex.: dores, má digestão, insônia, desânimo e falta de concentração), 38,9% afirmaram estarem conseguindo manter suas rotinas, 16,4% com dificuldades em lidar com as suas novas rotinas e 5,6% afirmaram não sentirem mudanças e nem ansiedade (Figura 1.3.15).



**Figura 1.3.15: Percentual de respondentes do questionário, segundo a avaliação do nível de ansiedade desde o início da pandemia da Covid-19**

#### **1.4 AÇÕES DE ERGONOMIA**

O setor de ambiências desenvolve ações preventivas e de promoção à saúde, tendo em vista as relações e a influência do ambiente na saúde do (da) trabalhador (a). Integrante do Núcleo de Ambiência e Ergonomia (NAE) da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST), tem sua equipe composta por profissionais da área de arquitetura, urbanismo e engenharia, com especializações em conforto ambiental, acústica, projeto, patrimônio e Saúde do Trabalhador.

Com o objetivo contribuir para o desenvolvimento de ambientes de trabalho saudáveis e em conformidade com as normas técnicas vigentes referentes à qualidade dos espaços construídos, o escopo de atividades do setor abrange a avaliações do conforto acústico de ambientes internos e externos, de níveis de iluminação em ambientes internos, do conforto higrotérmico e da qualidade do ar interior, com foco na prevenção da contaminação fúngica, bem como a interlocução entre os (as) trabalhadores (as) e os setores responsáveis pela concepção, manutenção e atualização das infraestruturas dos ambientes. Como produto

dessas avaliações, são elaborados documentos técnicos com a apresentação dos resultados e a proposição de soluções pertinentes às situações encontradas.

Em relação à prevenção da contaminação fúngica nos ambientes de trabalho, em 2022, foi realizada uma ação integrada de Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat) no Pavilhão Leônidas Deane do IOC, em parceria com o Laboratório de Taxonomia e Bioprospecção de Fungos do IOC e outros Núcleos da CST.

No âmbito das ações relativas ao conforto acústico, em 2022, concluiu-se o “Projeto silêncio: Gestão do Ruído na Aquisição de Equipamentos de Laboratório” contemplado pelo edital INOVA Gestão 2021, que originou o “Guia para Gestão do Ruído na Aquisição de Equipamentos de Laboratórios de Pesquisa Biomédica e de Microbiologia”<sup>3</sup>, bem como seu Informativo<sup>4</sup>, com o foco em apresentar para os *stakeholders*, isto é, as partes interessadas no processo, a síntese das informações necessárias para a compra de equipamentos silenciosos.

Além disso, durante o ano de 2022, foram desenvolvidas avaliações do conforto acústico em 36 ambientes, contemplando:

- nove ambientes internos do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), considerando as instalações da Coleção de Bactérias do Ambiente e Saúde (CBAS), no Pavilhão Carlos Chagas, Coleção de Leishmaniose (Clioc) e Laboratório de Pesquisa em Malária, ambos no Pavilhão Leônidas Deane (Pavilhão 26);
- três ambientes do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), considerando as instalações dos Departamentos de Química e Microbiologia;
- 23 ambientes do Instituto Ageu Magalhães – IAM / Fiocruz Pernambuco, considerando as instalações do Serviço de Biotério, de Parasitologia, de Imunologia, do Laboratório de Virologia e Terapia Experimental (Lavite), do Núcleo de Plataformas Tecnológicas (NPT) e do Serviço de Infraestrutura e Manutenção (Seinfra);
- um ambiente externo do *campus* Fiocruz Maré, considerando os limites do canteiro de obras do Centro de Pesquisa, Inovação e Vigilância em Covid-19 e Emergências Sanitárias.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/58131>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/58441>

Com vistas a realizar ações de vigilância em Saúde do Trabalhador, a seleção dos locais para avaliação do ambiente sonoro é determinada tanto em atenção às demandas dos (das) trabalhadores (as) e prioridades da instituição quanto em função da aplicação de metodologia desenvolvida para a identificação dos locais de trabalho com alto ou moderado incômodo sonoro.

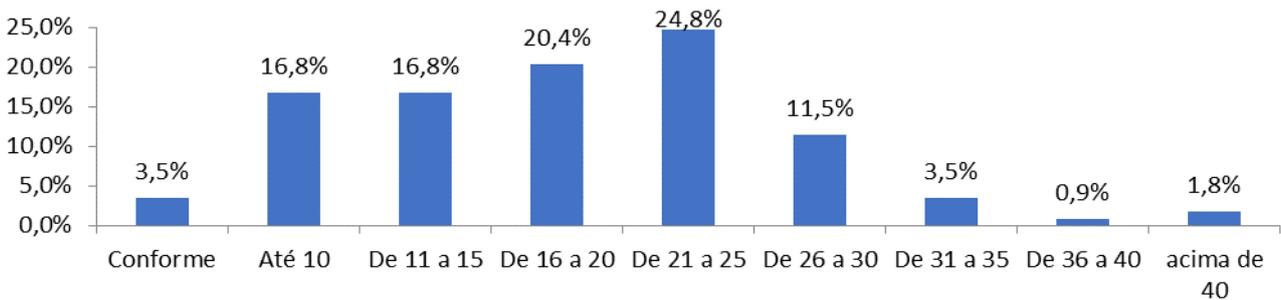
A metodologia supracitada baseia-se na análise das informações coletadas pelo inquérito epidemiológico “Gestão do ruído na Fiocruz” aplicado aos (às) trabalhadores (as) da Fiocruz, incluindo servidores (as), terceirizados (as) e bolsistas de apoio técnico. O inquérito, idealizado pelo projeto institucional “Estratégias para a gestão do ruído e substâncias ototóxicas na Fiocruz” (Projeto Ruído), foi aplicado de 2012 a 2014 no *campus* de Manguinhos e na regional Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD/Fiocruz Amazônia. Após a suspensão de diversas atividades devido à pandemia causada pela Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, a aplicação do inquérito foi retomada nas regionais em 2022, iniciando-se pelo IAM / Fiocruz Pernambuco.

Atualmente, o Projeto Ruído tem uma abordagem interdisciplinar, sendo coordenado pelo setor de ambiências e contando com a participação do Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust) da CST e do Serviço de Audiologia do Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh) da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), além do apoio técnico de pesquisadores (as) da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Por lidar com dados de pesquisa epidemiológica, tem-se a aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) do IOC, Ensp e UFRJ, sob o nº CAE 44863121.0.3002.5257.

Para avaliação do ambiente sonoro, a metodologia adotada se baseia nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) pertinentes à poluição sonora em ambientes externos (NBR 10.151) e internos (NBR 10.152), ambas corrigidas em 2020. Ressalta-se que a NBR 10.152 (ABNT, 2020a) define, por tipo de ambiente, valores de referência para o nível sonoro equivalente (RLAeq) para que seja comparado com os níveis Laeq,T, medidos em determinado tempo de integração T.

Ao total, considerando os 36 ambientes avaliados, realizaram-se medições de Nível de Pressão Sonora (NPS) em 113 condições distintas, cuja análise dos resultados demonstrou que apenas quatro condições (3,5%) atenderam aos limites preconizados pelas normas vigentes. A Figura 1.4.1 apresenta a

diferença percentual entre os níveis de pressão sonora medidos e os seus respectivos níveis de referência, dos quais: 19 condições (16,8%) encontravam-se em até 10 dB(A) acima do recomendado, 19 (16,8%) de 11 a 15 dB(A), 23 (20,4%) de 16 a 20 dB(A), 28 (24,8%) de 21 a 25 dB(A), 13 (11,5%) de 26 a 30 dB(A), 4 (3,5%) de 31 a 35 dB(A), 1 (0,9%) de 36 a 40 dB(A) e 2 (1,8%) acima de 40 dB(A).



**Figura 1.4.1: Percentual de ambientes internos avaliados com níveis de conforto em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2022**

Destaca-se que o decibel é uma escala logarítmica. Portanto, conforme se verifica na Tabela 1.4.1, 20 dB acima do nível de conforto representa uma mudança na percepção da audibilidade cerca de quatro vezes mais intensa. Desta forma, recomenda-se que sejam realizadas medidas de controle de ruído nos ambientes desconformes com os níveis de conforto, baseando-se nas soluções indicadas nos relatórios e notas técnicas elaborados para cada situação. Nos seus quase onze anos de atuação, a equipe realizou avaliações em diversas unidades da Fiocruz, inclusive regionais, resultando em 50 documentos técnicos emitidos até o ano de 2022.

**Tabela 1.4.1 - Percepção do som em função de mudanças nos níveis de pressão sonora**

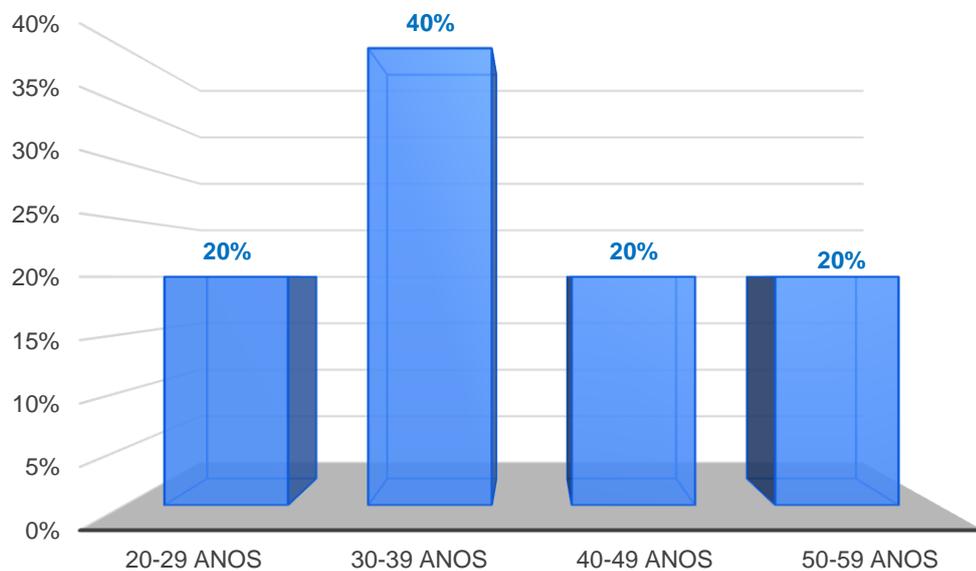
<b>Alteração do nível sonoro</b>	<b>Mudança na percepção da audibilidade</b>
1 dB	Imperceptível (exceto para tons)
3 dB	Perceptível
6 dB	Claramente notável
10 dB	Cerca de 2 vezes (ou metade) mais intenso
20 dB	Cerca de 4 vezes (ou ¼) mais intenso

Fonte: EGAN, M. D., 1988, *Architectural Acoustics*, McGraw-Hill.

### 1.4.1 REALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE ERGONOMIA NA FIOCRUZ

A equipe de Ergonomia do Núcleo de Ambiências e Ergonomia da Coordenação de Saúde do Trabalhador (Nae/CST) realizou, em 2022, duas análises de situações de trabalho (AET). As AETs foram realizadas em duas unidades diferentes: uma com as equipes da sala de produção de ovos pertencente ao Setor de Entomologia do World Mosquito Program (WMP)/Presidência e a outra com a equipe da recepção, pertencente ao Núcleo Interno de Regulação (NIR) do Centro Hospitalar Covid-19 do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas / INI / Fiocruz.

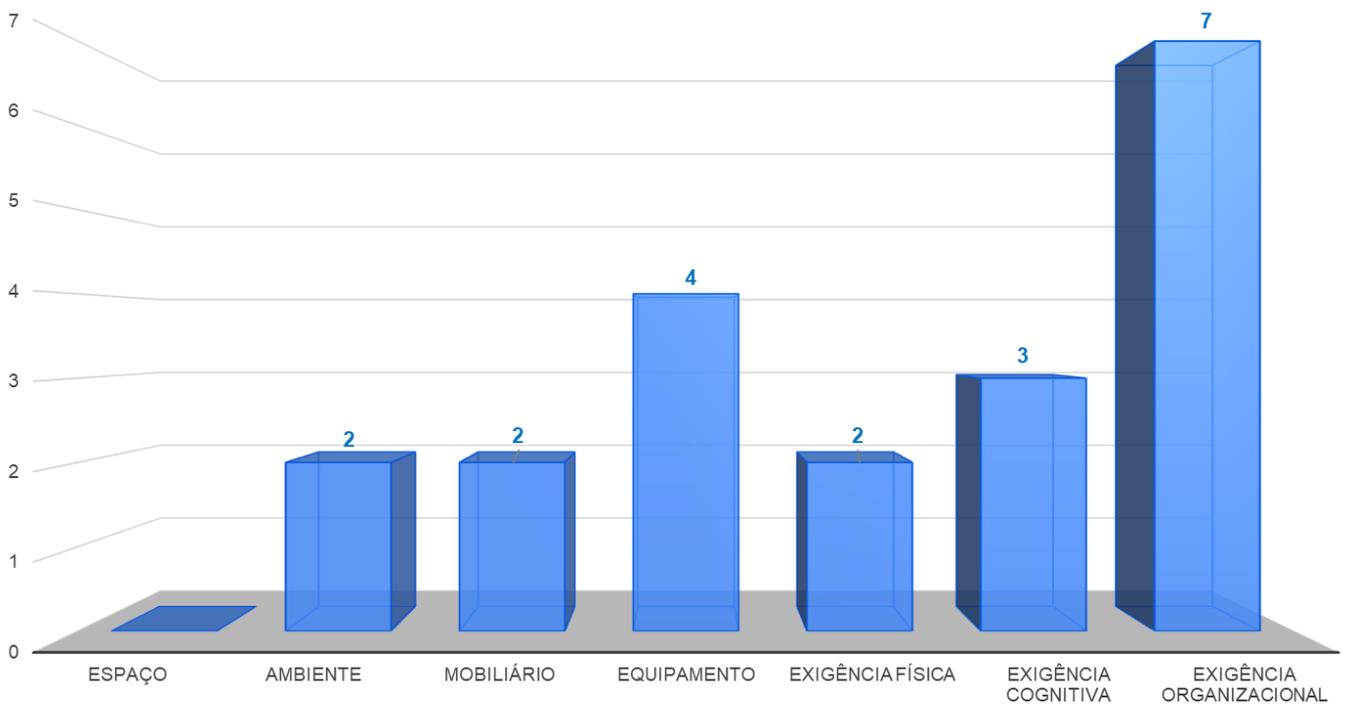
Em relação às análises das situações de trabalho desenvolvidas no WMP/Presidência estiveram envolvidos cinco trabalhadores (as), todos (as) bolsistas. Na Figura 1.5.1, que apresenta a distribuição das faixas etárias dos (das) trabalhadores (as) participantes, podemos observar que a maioria possui entre 30 e 39 anos (40%):



**Figura 1.5.1 – Percentual de trabalhadores (as) do WMP que participaram das AETs, segundo a faixa etária, em 2022**

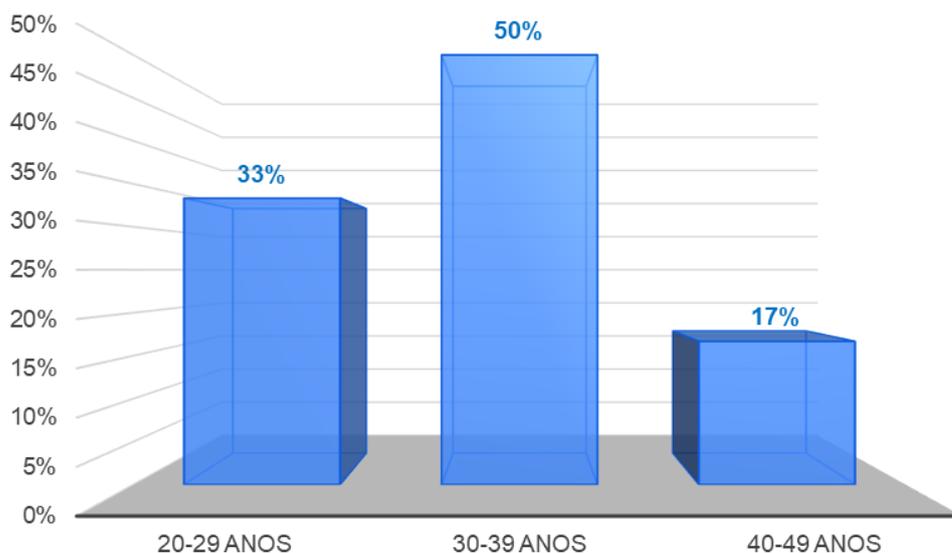
Na Figura 1.5.2 é apresentada a distribuição das recomendações de melhorias, por categoria ergonômica avaliada, quando diagnosticada a necessidade de intervenção. As categorias de análise são baseadas no método EAMETA (BONFATTI e VITAL, 2016).

Observa-se que três categorias apresentam maior número de recomendações propostas, sendo elas: exigência organizacional (07), equipamento (04) e exigência cognitiva (03).



**Figura 1.5.2 – Distribuição de recomendações de mudanças propostas por categoria, segundo diagnóstico de AETs realizadas no WMP, em 2022**

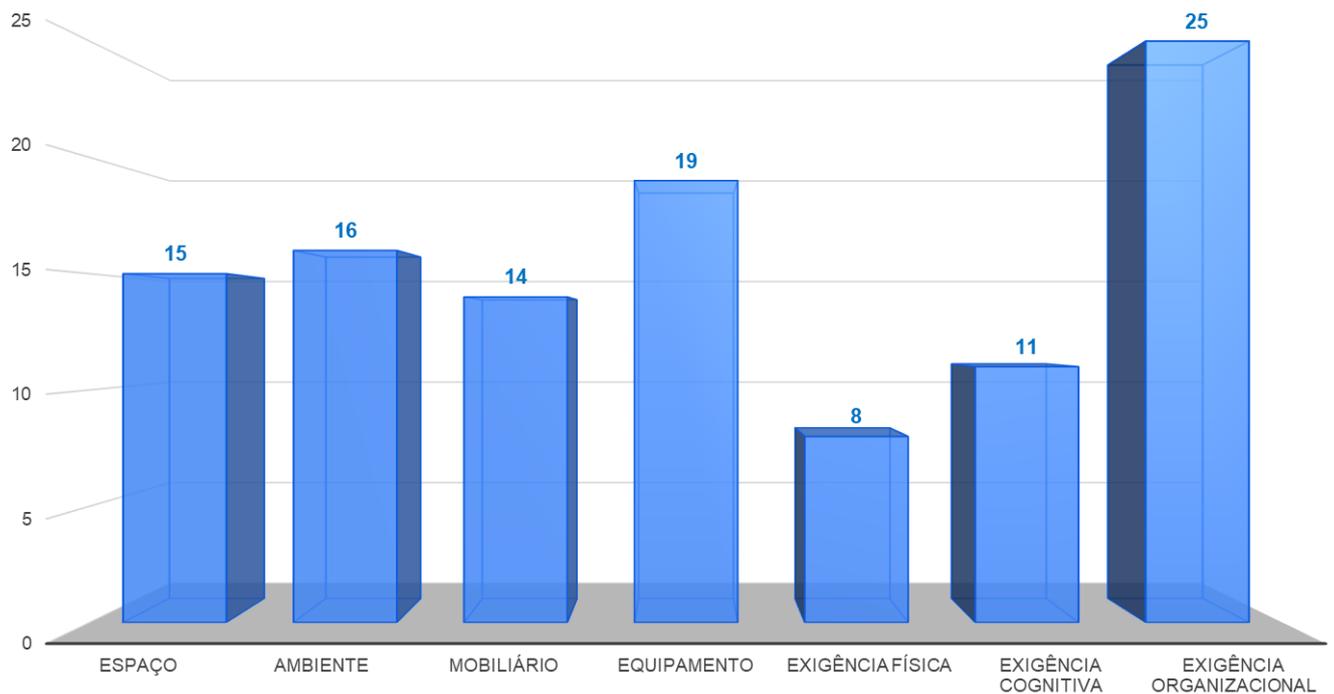
Em relação às análises das situações de trabalho desenvolvidas no NIR/INI, estiveram envolvidos seis trabalhadores (as) terceirizados (as), cuja maioria possuía entre 30 e 39 anos (50%), conforme Figura 1.5.3.



**Figura 1.5.3 – Percentual de trabalhadores (as) do NIR/INI que participaram das AETs, segundo a faixa etária, em 2022**

Na Figura 1.5.4 é apresentada a distribuição das recomendações de melhorias, por categoria ergonômica avaliada no NIR/INI, quando diagnosticada a necessidade de intervenção. As categorias de análise são baseadas no método EAMETA (BONFATTI e VITAL, 2016).

Observa-se que duas categorias apresentam maior número de recomendações propostas, sendo elas: exigência organizacional (25) e equipamento (19).



**Figura 1.5.4 – Distribuição de recomendações de mudanças propostas por categoria, segundo diagnóstico de AETs realizadas no WMP em 2022**

O acompanhamento acontece após um ano da entrega do relatório da ação ergonômica e tem como objetivo identificar as recomendações que foram implementadas, parcialmente implementadas e aquelas que não foram implementadas. No entanto, as ações ergonômicas realizadas no decorrer do ano de 2021 (Sala de Tubos/WMP, Sala de Limpeza/WMP e Sala de recebimento de amostras/UNADIG) tiveram seus relatórios técnicos entregues no 2º bimestre de 2022. Por este motivo, o acompanhamento dessas ações será realizado no 2º bimestre de 2023.

#### **1.4.2 PROGRAMA DE ERGONOMIA – REGIONAIS FIOCRUZ**

A partir do estudo preliminar de levantamento de demandas nas unidades regionais realizado pela equipe de ergonomia em 2021, foi proposta a realização do Programa de Ergonomia (Proergo) no escritório Fiocruz Ceará.

Esta ação se constituiu com a concretização da primeira Proposta-piloto para a construção de parcerias e definição de estratégias de assessoria às questões relacionadas à ergonomia em uma unidade regional da Fiocruz. Contou com duas grandes etapas metodológicas: implantação e implementação do programa.

Entre as ações desenvolvidas, destaca-se a realização do primeiro curso de instrumentalização para ação ergonômica, contando com a participação de 17 trabalhadores (as), que resultou no levantamento preliminar ergonômico em três áreas distintas da unidade: sala de Biologia Molecular da Unadig-Ceará, copas e biblioteca.

## Capítulo 2

### Acidentes de trabalho

De acordo com o Anuário Estatístico da Previdência Social, em 2021 foram registrados 571,8 mil acidentes de trabalho com 2.487 mortes ligadas ao trabalho. De 2012 a 2021, foram 22.954 mortes por acidentes no país.

A Fiocruz, por meio da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST), busca identificar e propor ações às unidades visando a eliminar e, quando na impossibilidade, minimizar os riscos decorrentes das atividades de trabalho realizadas.

Nesta seção serão expostos os aspectos legais envolvendo os acidentes de trabalho, com foco tanto na legislação que se aplica aos (às) servidores (as) públicos (as) federais como na legislação que se aplica aos (às) trabalhadores (as) segurados (as) pela Previdência Social Brasileira. Em seguida, apresenta-se uma breve análise descritiva dos acidentes de trabalho ocorridos na Fiocruz no ano de 2022, abrangendo todos os (as) trabalhadores (as) dos diversos vínculos existentes na instituição. Na última parte do capítulo, é exposto um conjunto de tabelas e gráficos referentes às variáveis disponíveis nas fichas de notificação de acidentes de trabalho em uso na Fundação em 2022.

#### **2.1 ASPECTOS LEGAIS DOS ACIDENTES DE TRABALHO**

Conforme dispõe o art. 19 da Lei nº 8.213/91,

acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

No âmbito da Administração Pública Federal, o acidente de trabalho é denominado acidente em serviço e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, por meio da Portaria Normativa nº 03, de 7 de maio de 2010, o define como:

evento súbito, indesejado ou inesperado em relação ao momento da ocorrência, do qual possa resultar ou não, dano físico ou psíquico ao servidor, relacionado, mediata ou imediatamente, com as atribuições do cargo e ou função exercida, podendo causar, ainda, danos materiais e econômicos à organização (BRASIL, 2010).

Para efeitos das legislações<sup>5</sup> que tratam sobre este tema, equiparam-se aos acidentes de trabalho/acidentes em serviço:

a) o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do (da) trabalhador (a), para redução ou perda da sua capacidade para o trabalho ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação;

b) o acidente sofrido pelo (a) segurado (a) no local e no horário do trabalho, em consequência de: ato de agressão, sabotagem ou terrorismo praticado por terceiro ou companheiro (a) de trabalho; ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada ao trabalho; ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro ou de companheiro (a) de trabalho; ato de pessoa privada do uso da razão e desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior;

c) a doença proveniente de contaminação acidental do (da) trabalhador (a) no exercício de sua atividade;

d) o acidente sofrido pelo (a) trabalhador (a) ainda que fora do local e horário de trabalho: na execução de ordem ou na realização de serviço sob a autoridade da empresa; na prestação espontânea de qualquer serviço à empresa para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito; em viagem a serviço da empresa, inclusive para estudo quando financiada (com ônus ou com ônus limitado) por estar dentro de seus planos para melhor capacitação da mão-de-obra, independentemente do meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do (da) trabalhador (a); no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquele, qualquer que seja o meio de locomoção.

---

<sup>5</sup> Lei nº 8.213/1991; Lei nº 8.112/1990 e Orientação Normativa SRH/MP nº 03, de 23/02/2010, republicada em 18/03/2010.

e) os acidentes ocorridos nos períodos destinados à refeição ou descanso, estando o (a) trabalhador (a) no cumprimento de sua jornada de trabalho.

Os acidentes de trabalho requerem o registro da notificação por questões legais, para fins de vigilância e para a proposição de medidas que favoreçam a melhoria do ambiente e/ou situação que o originou, por meio da adoção de medidas corretivas e preventivas adotadas, bem como a garantia dos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários do (da) (s) trabalhador (a) (s) vítimas desses acidentes.

No caso de trabalhadores (as) segurados (as) pela Previdência Social, a comunicação do acidente de trabalho deve ser feita por meio da Comunicação de Acidente do Trabalho – CAT, conforme preconizado no artigo 22, da Lei nº 8.213/91, para todas as ocorrências, mesmo para aquelas em que não há afastamento do trabalho.

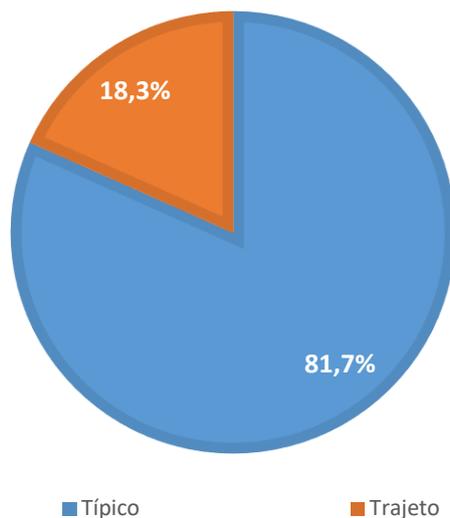
Da mesma forma, no caso dos (das) servidores (as), de acordo com o Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal (Brasil, 2017) a Comunicação de Acidente do Servidor Público – CAT/SP deve ser emitida quando:

Todo e qualquer acidente em serviço que provoque ou não lesões no servidor, havendo ou não afastamento de suas atividades, obrigatoriamente deve ser registrado, mediante preenchimento de formulário da “Comunicação de Acidente em Serviço do Serviço Público – CAT/SP”, para que sejam resguardados os direitos do servidor acidentado em serviço, além de possibilitar a análise das condições em que ocorreu o acidente e a intervenção de forma a reduzir, ou mesmo impedir, novos casos (BRASIL, 2017).

O monitoramento estatístico dos acidentes de trabalho constitui-se como um importante instrumento para o planejamento e definição de ações de prevenção junto aos processos e ambientes de trabalho.

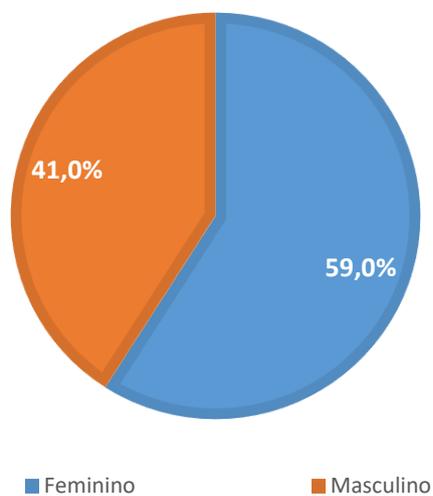
### **2.2 DESCRIÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS NA FIOCRUZ EM 2022**

Do total de acidentes de trabalho (437) ocorridos e registrados pelo Núcleo de Saúde do Trabalhador da Coordenação de Saúde do Trabalhador (Nust/CST) em 2022 ou encaminhados à referida Coordenação por outros serviços de Saúde do Trabalhador da instituição, os acidentes de trabalho típicos foram os mais frequentes (81,7%), seguido por acidentes de trajeto (18,3%), como observado na figura 2.2.1.



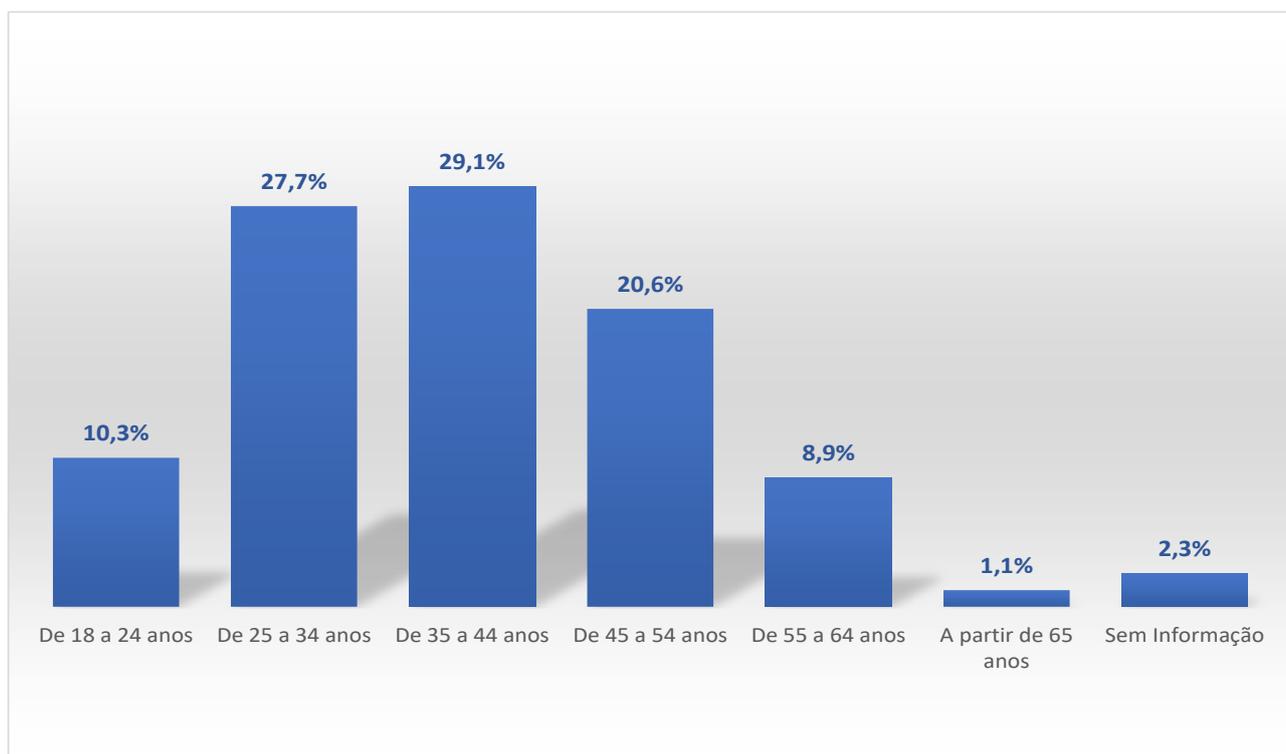
**Figura 2.2.1 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o tipo do acidente, no ano de 2022**

Entre os (as) trabalhadores (as) acidentados (as), 59,0% foram do sexo feminino e 41,0%, do masculino (Figura 2.2.2).



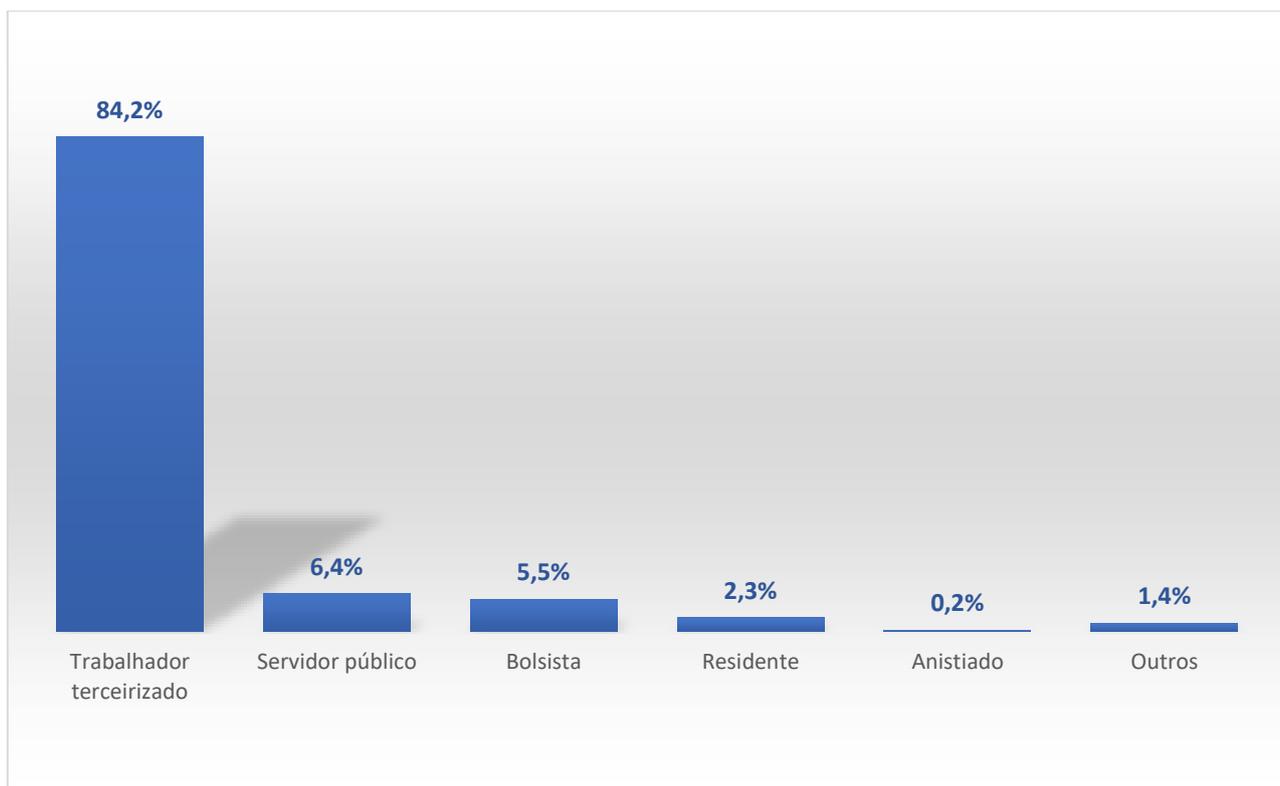
**Figura 2.2.2 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o sexo do (da) trabalhador (a), no ano de 2022**

Na Figura 2.2.3, pode-se observar que a maior parte dos acidentes de trabalho envolveu trabalhadores (as) com idades entre 35 e 44 anos (29,1%), seguido pela faixa etária de 25 a 34 anos (27,7%).



**Figura 2.2.3 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a faixa etária, no ano de 2022**

Em relação ao vínculo com a Fiocruz das pessoas acidentadas, a Figura 2.2.4 mostra que a maioria ocorreu com trabalhadores (as) terceirizados (as) (84,2%), sendo seguido por servidores (as), com 6,4%.



**Figura 2.2.4 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o vínculo, no ano de 2022**

Entre as unidades do *campus* da Fiocruz onde ocorreu o acidente, destacam-se o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos), o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) e o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), com 29,3%, 21,7% e 11,2% respectivamente, conforme Figura 2.2.5.

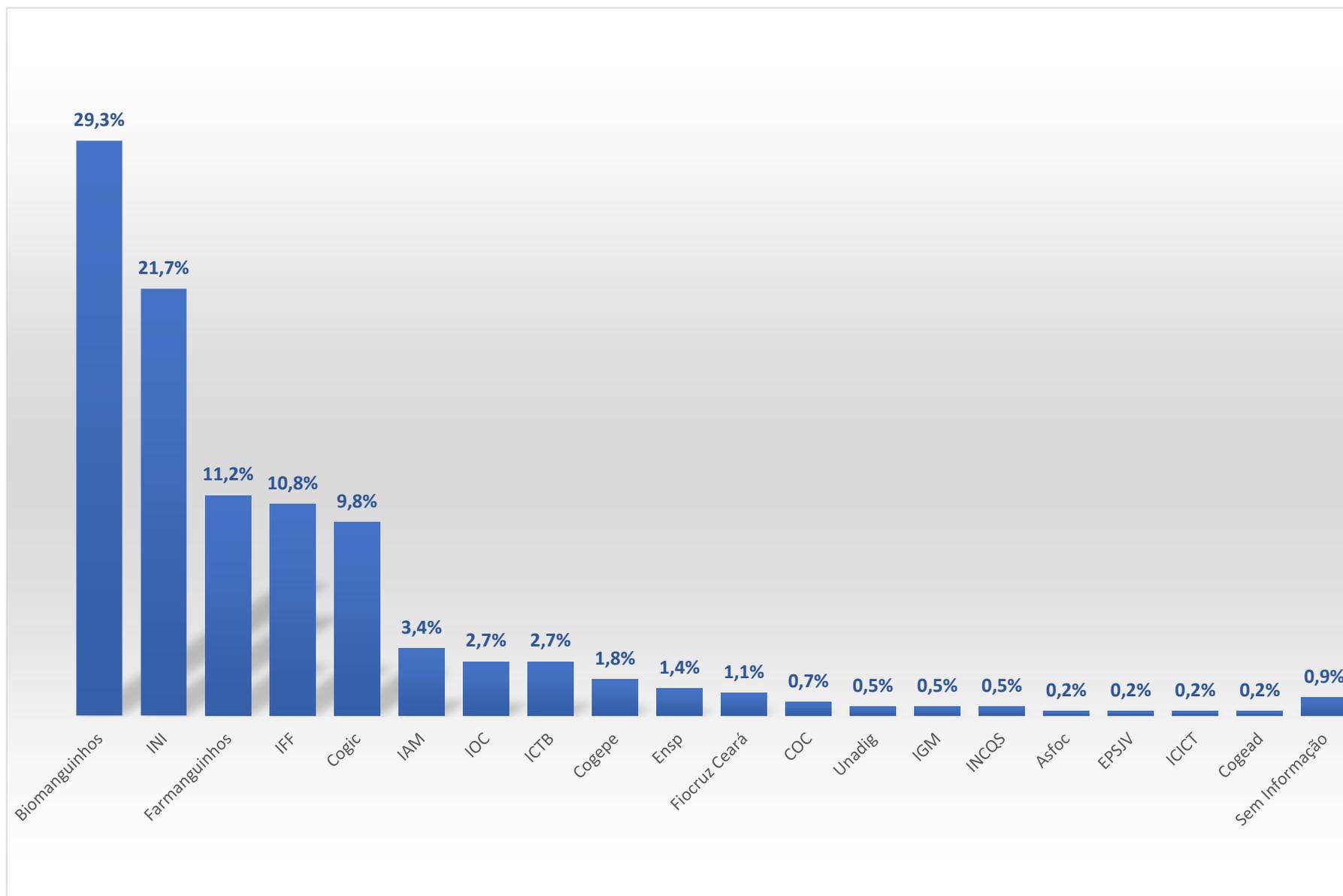


Figura 2.2.5 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a unidade de lotação, no ano de 2022

Em 2022, a maior frequência de acidentes de trabalho ocorreu nas unidades hospitalares e Centro de Saúde (22,0%), seguido por aqueles ocorridos nas áreas externas na Fundação (19,5%), em via pública (14,4%) e laboratórios (14%). Na Figura 2.2.6, são apontados os principais locais onde ocorreram acidentes de trabalho.

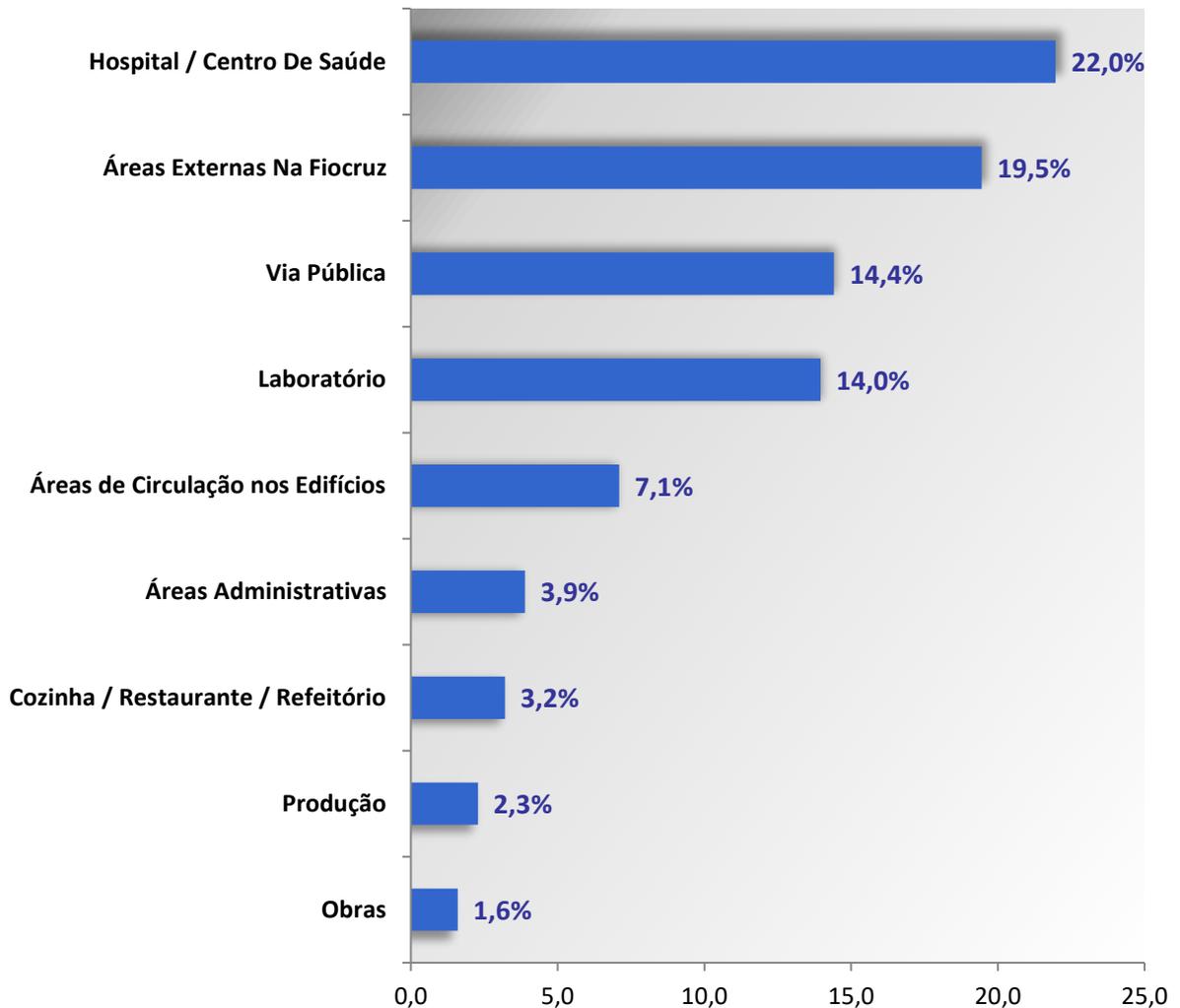


Figura 2.2.6 – Percentual dos principais locais de ocorrência de acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2022<sup>6</sup>

Passemos, agora, aos agentes causadores de acidentes de trabalho, considerados como coisa, substância ou ambiente, em que, sendo inerente a condição de insegurança, tenha provocado o acidente (ABNT, 2001)<sup>7</sup>. A Figura 2.2.7 mostra os principais tipos envolvidos nos eventos ocorridos na Fiocruz no ano

<sup>6</sup> Áreas externas na Fiocruz são os espaços fora das edificações, porém dentro do *campus*.

<sup>7</sup> Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). *NBR 14280 – Cadastro de acidente do trabalho – Procedimento e classificação*. Rio de Janeiro: ABNT; 2001.

de 2022, onde os acidentes ocasionados por queda da própria altura foram os mais frequentes (15,1%), seguidos por agentes biológicos (13,3%).

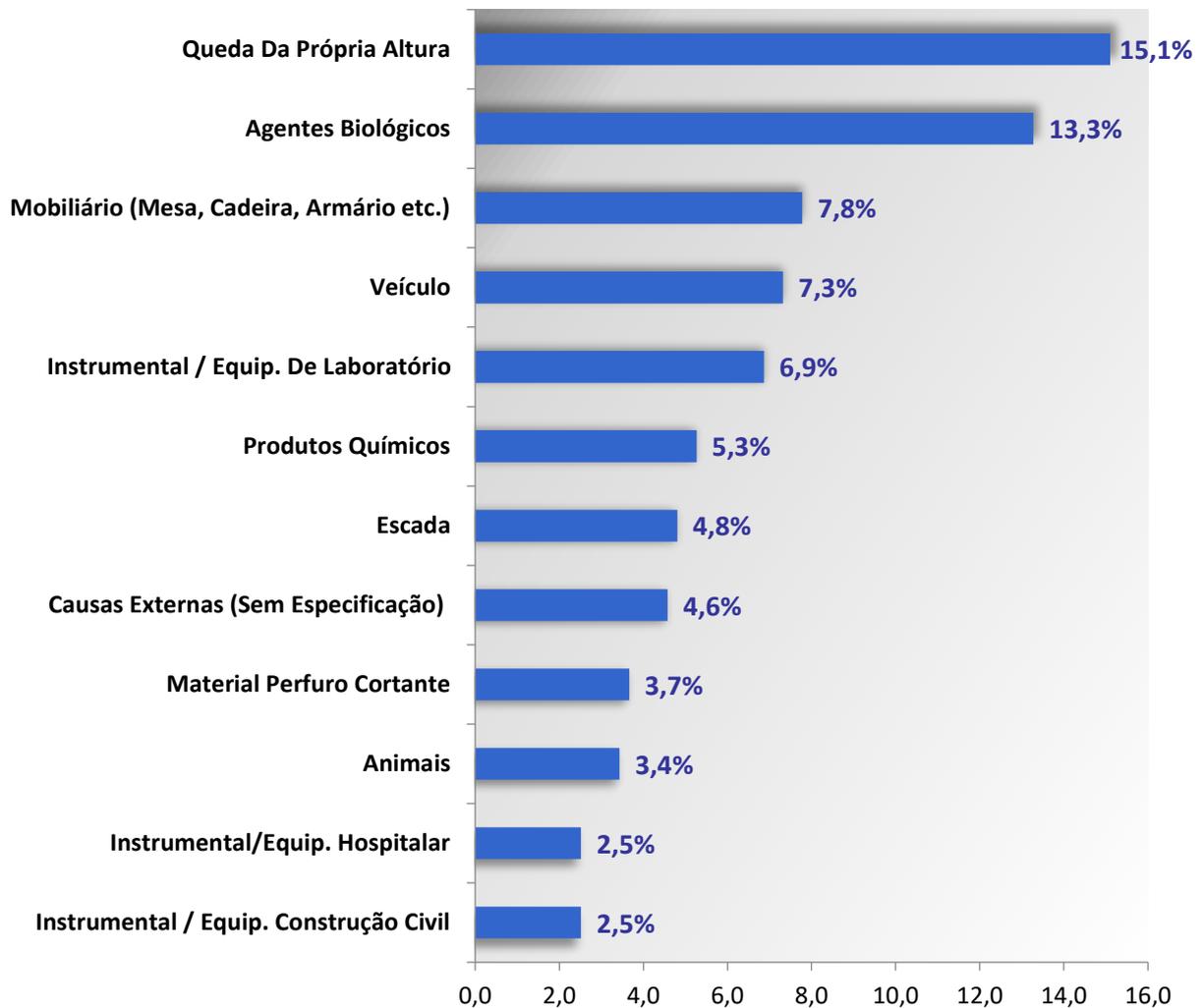
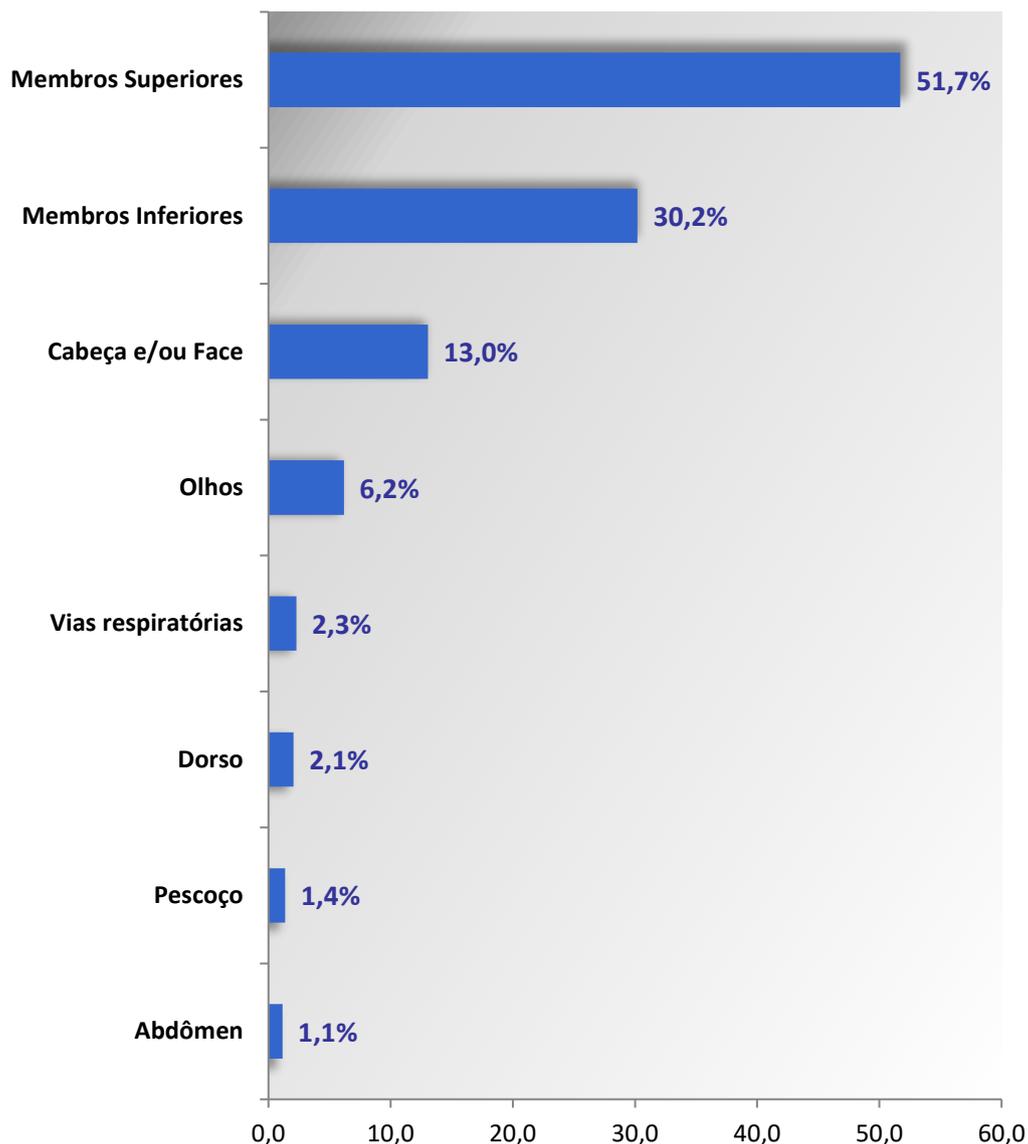


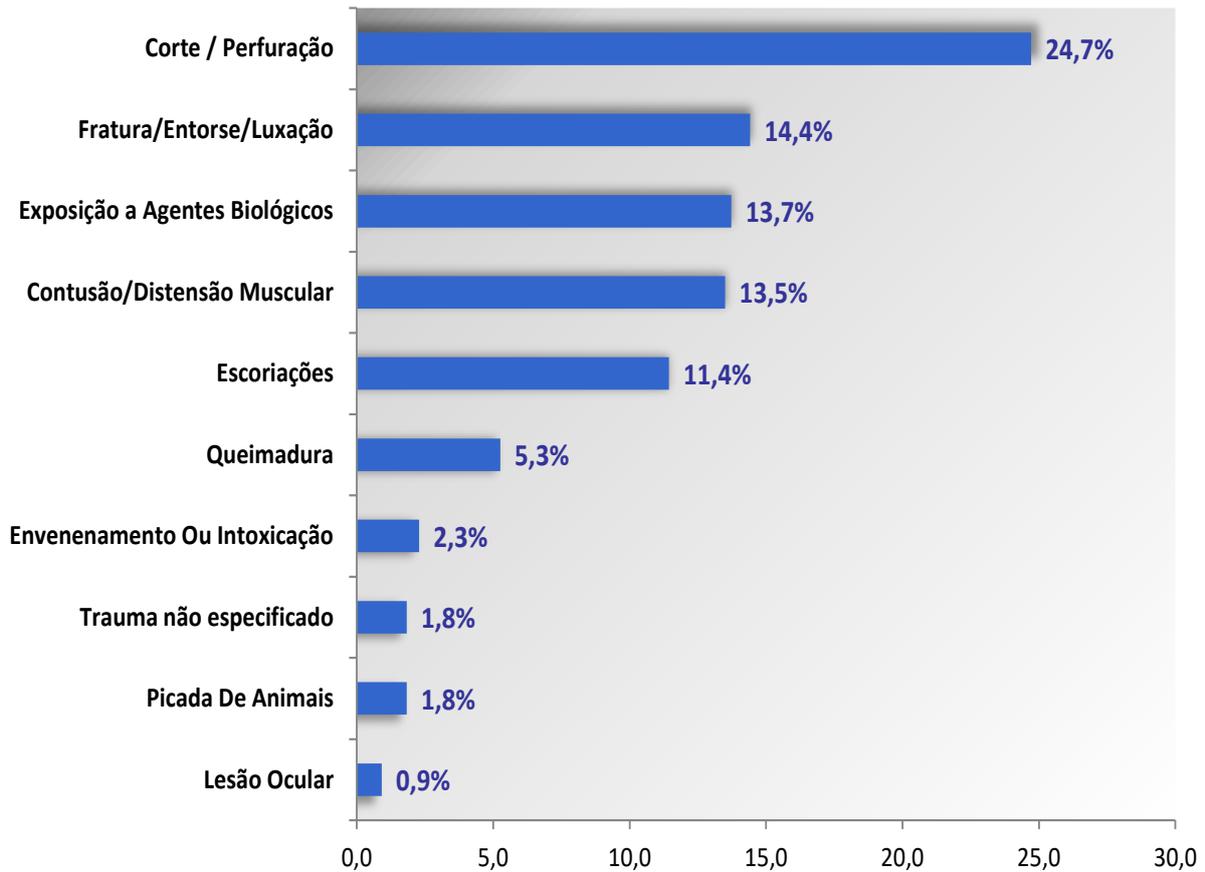
Figura 2.2.7 – Percentual dos principais agentes causadores de acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2022

As partes do corpo dos (das) trabalhadores (as) mais atingidas nos acidentes foram os membros superiores (51,7%) seguidos pelos membros inferiores (30,2%), conforme pode ser observado na Figura 2.2.8.



**Figura 2.2.8 – Percentual das principais partes do corpo atingidas nos acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2022**

No que tange à classificação dos acidentes quanto à natureza da lesão, ou seja, a lesão segundo suas características principais (ABNT, 2001), a Figura 2.2.9 mostra que as lesões mais frequentes ocorridas no período foram corte/perfuração (24,7%).



**Figura 2.2.9 – Percentual dos principais tipos de lesão (natureza da lesão) dos acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2022**

A Figura 2.2.10 apresenta a distribuição dos acidentes de trabalho de 1998 a 2022, onde se observa um aumento no número de registros de acidente de trabalho no ano de 2022, tornando este o terceiro ano com mais registros de acidente de trabalho desde 1998.

SÉRIE HISTÓRICA DOS ACIDENTES DE TRABALHO<sup>8</sup> OCORRIDOS NA FIOCRUZ ENTRE 1998 E 2022

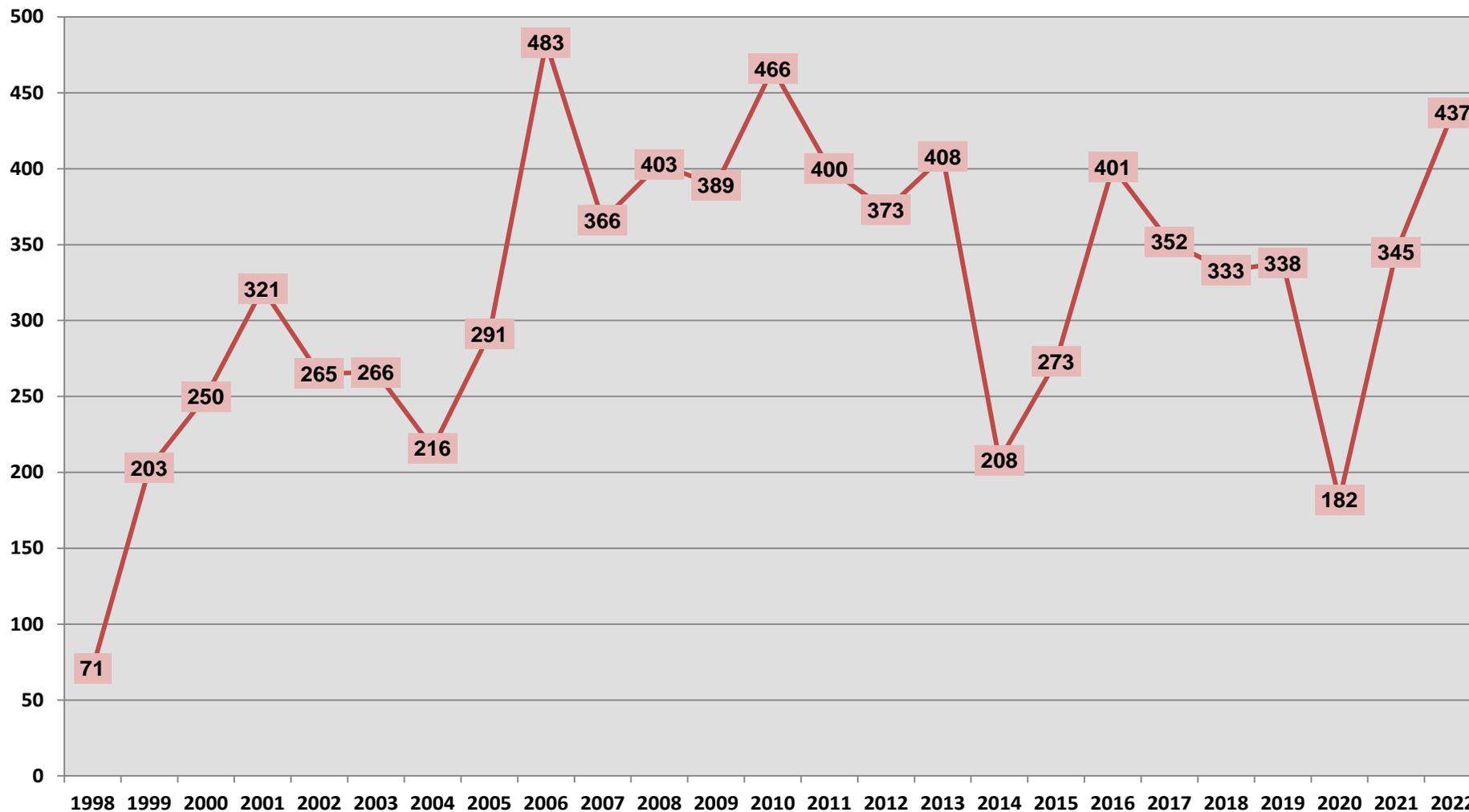


Figura 2.2.10 – Série histórica de acidentes de trabalho na Fiocruz de 1998 a 2022

<sup>8</sup>O quantitativo de acidentes de trabalho ocorridos no período de 1998 a 2008 era informado pelo Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador (Nist) que, a partir de 2009, deu lugar ao Núcleo de Análise de Situação de Saúde (Nass), na Coordenação de Saúde do Trabalhador.

**2.3 TABELAS DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS NA FIOCRUZ EM 2022****Tabela 2.3.1 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo tipo do acidente, no ano de 2022**

Tipo de acidente de trabalho	nº	%
Típico	357	81,7
Trajeto	80	18,3
<b>Total</b>	<b>437</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2.3.2 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o gênero e o tipo do acidente no ano de 2022**

Gênero	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto		nº	%
	nº	%	nº	%		
Feminino	202	78,3	56	21,7	258	59,0
Masculino	155	86,6	24	13,4	179	41,0
<b>Total</b>	<b>357</b>	<b>81,7</b>	<b>80</b>	<b>18,3</b>	<b>437</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2.3.3 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a faixa etária e o tipo do acidente no ano de 2022**

Faixa etária	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto		nº	%
	nº	%	nº	%		
De 18 a 24 anos	37	82,2	8	17,8	45	10,3
De 25 a 34 anos	99	81,8	22	18,2	121	27,7
De 35 a 44 anos	103	81,1	24	18,9	127	29,1
De 45 a 54 anos	76	84,4	14	15,6	90	20,6
De 55 a 64 anos	29	74,4	10	25,6	39	8,9
A partir de 65 anos	3	60,0	2	40,0	5	1,1
Sem informação	10	100,0		0,0	10	2,3
<b>Total</b>	<b>357</b>	<b>81,7</b>	<b>80</b>	<b>18,3</b>	<b>437</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2.3.4 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o vínculo e o tipo do acidente no ano de 2022**

Vínculo	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto			
	nº	%	nº	%	nº	%
Trabalhador (a) terceirizado (a)	303	82,3	65	17,7	368	84,2
Servidor (a) público (a)	22	78,6	6	1,6	28	6,4
Bolsista	20	83,3	4	1,1	24	5,5
Residente	9	90,0	1	0,3	10	2,3
Anistiado (a)	0	0,0	1	0,3	1	0,2
Outros	3	50,0	3	0,8	6	1,4
<b>Total</b>	<b>357</b>	<b>81,7</b>	<b>80</b>	<b>18,3</b>	<b>437</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2.3.5 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o mês de ocorrência e o tipo do acidente, no ano de 2022**

Meses	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto			
	nº	%	nº	%	nº	%
Janeiro	20	83,3	4	16,7	24	5,5
Fevereiro	28	84,8	5	15,2	33	7,6
Março	26	76,5	8	23,5	34	7,8
Abril	27	75,0	9	25,0	36	8,2
Maiο	34	75,6	11	24,4	45	10,3
Junho	29	80,6	7	19,4	36	8,2
Julho	37	90,2	4	9,8	41	9,4
Agosto	37	88,1	5	11,9	42	9,6
Setembro	25	86,2	4	13,8	29	6,6
Outubro	38	80,9	9	19,1	47	10,8
Novembro	30	78,9	8	21,1	38	8,7
Dezembro	26	81,3	6	18,8	32	7,3
<b>Total</b>	<b>357</b>	<b>81,7</b>	<b>80</b>	<b>18,3</b>	<b>437</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2.3.6 – Distribuição de acidentes  
de trabalho na Fiocruz, segundo o local de trabalho e  
o tipo do acidente, no ano de 2022**

Local de trabalho	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto		nº	%
	nº	%	nº	%		
Bio-Manguinhos	101	78,9	27	21,1	128	29,3
INI	71	74,7	24	25,3	95	21,7
Farmanguinhos	43	87,8	6	12,2	49	11,2
IFF	41	87,2	6	12,8	47	10,8
Cogic	40	93,0	3	7,0	43	9,8
IAM	11	73,3	4	26,7	15	3,4
IOC	11	91,7	1	8,3	12	2,7
ICTB	12	100,0		0,0	12	2,7
Cogepe	7	87,5	1	12,5	8	1,8
Ensp	4	66,7	2	33,3	6	1,4
Fiocruz Ceará	2	40,0	3	60,0	5	1,1
COC	3	100,0		0,0	3	0,7
Unadig	2	100,0		0,0	2	0,5
IGM	2	100,0		0,0	2	0,5
INCQS	2	100,0		0,0	2	0,5
Asfoc	1	100,0		0,0	1	0,2
EPSJV		0,0	1	100,0	1	0,2
ICICT	1	100,0		0,0	1	0,2
Cogead		0,0	1	100,0	1	0,2
Sem Informação	3	75,0	1	25,0	4	0,9
<b>Total</b>	<b>357</b>	<b>81,7</b>	<b>80</b>	<b>18,3</b>	<b>437</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2.3.7 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o agente causador, no período no ano de 2022**

Agente causador	nº	%
Queda da própria altura	66	15,1
Agentes biológicos	58	13,3
Mobiliário (mesa, cadeira, armário etc.)	34	7,8
Veículo	32	7,3
Instrumental / equip. de laboratório	30	6,9
Produtos químicos	23	5,3
Escada	21	4,8
Causas externas (sem especificação)	20	4,6
Material perfurocortante	16	3,7
Animais	15	3,4
Instrumental / equip. hospitalar	11	2,5
Instrumental / equip. construção civil	11	2,5
Calor	10	2,3
Desnível no chão / buraco	10	2,3
Instrumental / equip. de oficina	6	1,4
Não houve agente causador	6	1,4
Bueiro	5	1,1
Outros	48	11,0
Sem informação	15	3,4
<b>Total</b>	<b>437</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2.3.8 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local do acidente, no ano de 2022**

Local do acidente	nº	%
Hospital / Centro de Saúde	96	22,0
Áreas externas na Fiocruz	85	19,5
Via pública	63	14,4
Laboratório	61	14,0
Áreas de circulação do edifício	31	7,1
Áreas administrativas	17	3,9
Cozinha / restaurante / refeitório	14	3,2
Produção	10	2,3
Obras	7	1,6
Instalações sanitárias	6	1,4
Vestiário	5	1,1
Oficina	4	0,9
Jardim / horto	3	0,7
Outros	12	2,7
Sem informação	23	5,3
<b>Total</b>	<b>437</b>	<b>100,0</b>

Tabela 2.3.9 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local do acidente e o vínculo, no ano de 2022

Local do acidente	Vinculo													
	Trabalhador (a) terceirizado (a)		Servidor (a) público (a)		Bolsista		Residente		Anistiado (a)		Outros		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Hospital / Centro de Saúde	79	82,3	6	6,3	2	2,1	9	9,4	0	0,0	0	0,0	96	22,0
Áreas externas na Fiocruz	74	87,1	7	8,2	3	3,5	0	0,0	0	0,0	1	1,2	85	19,5
Via pública	52	82,5	5	7,9	1	1,6	1	1,6	1	1,6	3	4,8	63	14,4
Laboratório	46	75,4	3	4,9	12	19,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	61	14,0
Áreas administrativas	15	88,2		0,0	1	5,9	0	0,0	0	0,0	1	5,9	17	3,9
Áreas de circulação do edifício	27	87,1	4	12,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	31	7,1
Cozinha / restaurante / refeitório	13	92,9		0,0	1	7,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14	3,2
Produção	10	100,0		0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	2,3
Obras	7	100,0		0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	1,6
Instalações sanitárias	5	83	1	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	1,4
Vestiário	5	100		0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	1,1
Oficina	4	100		0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	0,9
Jardim / horto	3	100		0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,7
Outros	9	75	2	16,7	1	8,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	2,7
Sem informação	19	83		0,0	3	13,0	0	0,0	0	0,0	1	4,3	23	5,3
<b>Total</b>	<b>368</b>	<b>84,2</b>	<b>28</b>	<b>6,4</b>	<b>24</b>	<b>5,5</b>	<b>10</b>	<b>2,3</b>	<b>1</b>	<b>0,2</b>	<b>6</b>	<b>1,4</b>	<b>437</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2.3.10 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a natureza da lesão, no ano de 2022**

Natureza da lesão	nº	%
Corte / perfuração	108	24,7
Fratura/entorse/luxação	63	14,4
Exposição a agentes biológicos	60	13,7
Contusão/distensão muscular	59	13,5
Escoriações	50	11,4
Queimadura	23	5,3
Envenenamento ou intoxicação	10	2,3
Trauma não especificado	8	1,8
Picada de animais	8	1,8
Lesão ocular	4	0,9
Outros	13	3,0
Sem informação	49	11,2

Nota: Admite respostas múltiplas

**Tabela 2.3.11 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a parte do corpo atingida, no ano de 2022**

Parte do corpo atingida	nº	%
Membros superiores	226	51,7
Membros inferiores	132	30,2
Cabeça e/ou face	57	13,0
Olhos	27	6,2
Vias respiratórias	10	2,3
Dorso	9	2,1
Pescoço	6	1,4
Abdômen	5	1,1
Tórax	2	0,5
Não houve lesão	7	1,6
Sem informação	9	2,1

Nota: Admite respostas múltiplas

## Capítulo 3

### Licenças por motivo de saúde e Perícia Oficial em Saúde

Na primeira parte deste capítulo serão apresentados os aspectos conceituais referentes às licenças por motivo de saúde. A seguir, é feita uma breve descrição do quantitativo de licenças concedidas e atendimentos relacionados à Perícia Oficial em Saúde dos (das) servidores (as) públicos (as) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no ano de 2022 (Lei Federal de nº 8.112/90).

#### **3.1 ASPECTOS LEGAIS**

De acordo com o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (Siass), Perícia Oficial em Saúde é “o ato administrativo que consiste na avaliação técnica de questões relacionadas à saúde e à capacidade laboral, realizada na presença do servidor por médico ou cirurgião-dentista formalmente designado” (Siass, 2017).

Aos (Às) servidores (as) podem ser concedidas licenças por motivo de saúde, que se definem como: “o direito de o servidor ausentar-se, sem prejuízo da remuneração a que fizer jus, dentro dos prazos previstos, conforme a legislação vigente.” (Siass, 2017).

As espécies de licenças por motivo de saúde são (BRASIL, 1990):

I – Licença para tratamento de saúde: refere-se à licença para tratamento da própria saúde do (da) servidor (a);

II – Licença por motivo de doença em pessoa da família: refere-se às licenças em que assistência pessoal do (da) servidor (a) é indispensável à pessoa doente de sua família. Para este tipo de licença são consideradas pessoas da família: o (a) cônjuge ou companheiro (a), os pais, o padrasto ou a madrasta, os (as) filhos (as), os (as) enteados (as) e os dependentes que vivam sob suas expensas e constem de seu assentamento funcional.

III – Licença por acidente em serviço: refere-se às licenças para tratamento da saúde do (da) servidor

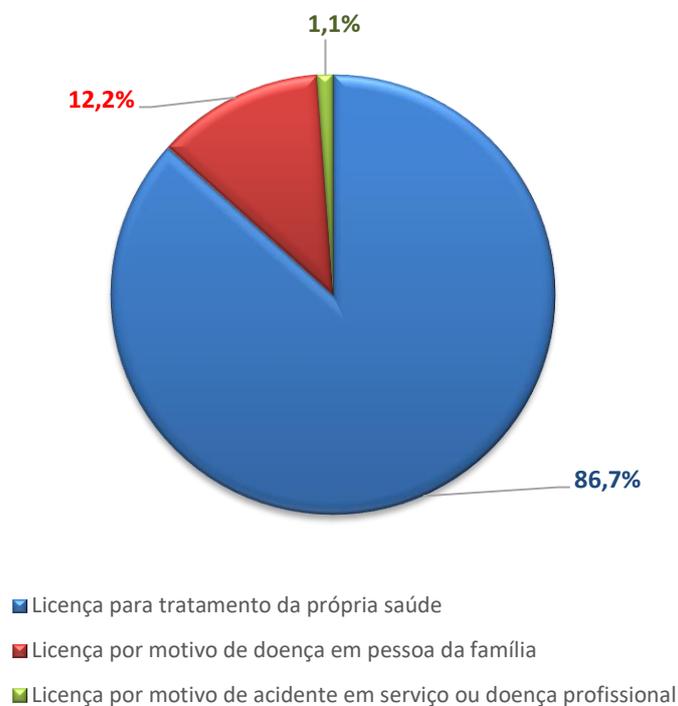
(a) em decorrência de acidente em serviço ou de doença relacionada ao trabalho.

As licenças à gestante não são tipificadas como motivo de saúde, por se tratarem de licenças administrativas.

### **3.2 LICENÇAS POR MOTIVOS DE SAÚDE – SISTEMA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA (SGA)**

No ano de 2022, segundo o Sistema de Gestão Administrativa (SGA), foram concedidas 1.419 licenças por motivo de saúde a 735 servidores (as) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O SGA abrange todos (as) os (as) servidores (as) da Fiocruz.

Os três principais tipos de licença são: licença para tratamento da própria saúde, com 86,7% os casos, licença por motivo de doença em pessoa da família, com 12,2% e licença por motivo de acidente em serviço ou doença profissional, com 1,1%, conforme demonstrado na Figura 3.2.1.



**Figura 3.2.1 – Distribuição de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores (as) da Fiocruz, segundo tipo de licença, no ano de 2022**

Analisando o tempo de afastamento dos (das) servidores (as) em relação ao tipo de licença realizada no período, a Tabela 3.2.1 mostra os percentuais de tempo de afastamento para os tipos de licença: nos casos de tratamento da própria saúde, em 56,6% dos casos o tempo de afastamento variou entre 1 e 14 dias; 39,3%, entre 15 e 120 dias e 4,1% dos (das) servidores (as) ficaram de licença entre 121 e 365 dias, considerando o período de janeiro a dezembro de 2022.

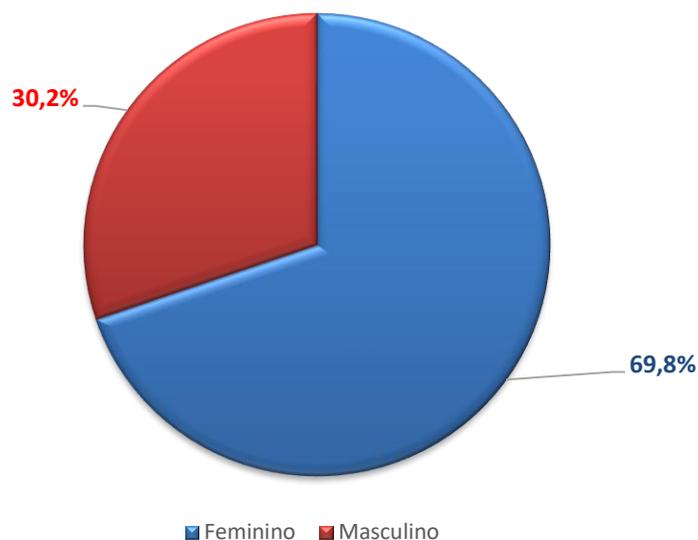
Nas licenças por motivo de doença em pessoas da família, 75,7% dos (das) servidores (as) tiveram afastamentos de 1 a 14 dias e 24,3%, entre 15 e 60 dias. Já para as licenças por motivo de acidente em serviço ou doença profissional, houve afastamento de 1 a 14 dias para 75% dos (das) servidores (as), de 15 a 120 dias para 18,8% e de 121 a 365 dias para 6,3%.

**Tabela 3.2.1 – Distribuição de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores (as) da Fiocruz, segundo o tempo de afastamento e a espécie de licença, no ano de 2022**

Espécie da licença	Tempo de afastamento							
	Entre 1 e 14 dias		Entre 15 e 120 dias*		Entre 121 e 365 dias		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Licença para tratamento da própria saúde	696	56,6	483	39,3	51	4,1	1230	86,7
Licença por motivo de doença em pessoa da família	131	75,7	42	24,3	0	,0	173	12,2
Licença por motivo de acidente em serviço ou doença profissional	12	75,0	3	18,8	1	6,3	16	1,1
<b>Total</b>	<b>839</b>	<b>59,1</b>	<b>528</b>	<b>37,2</b>	<b>52</b>	<b>3,7</b>	<b>1419</b>	<b>100,0</b>

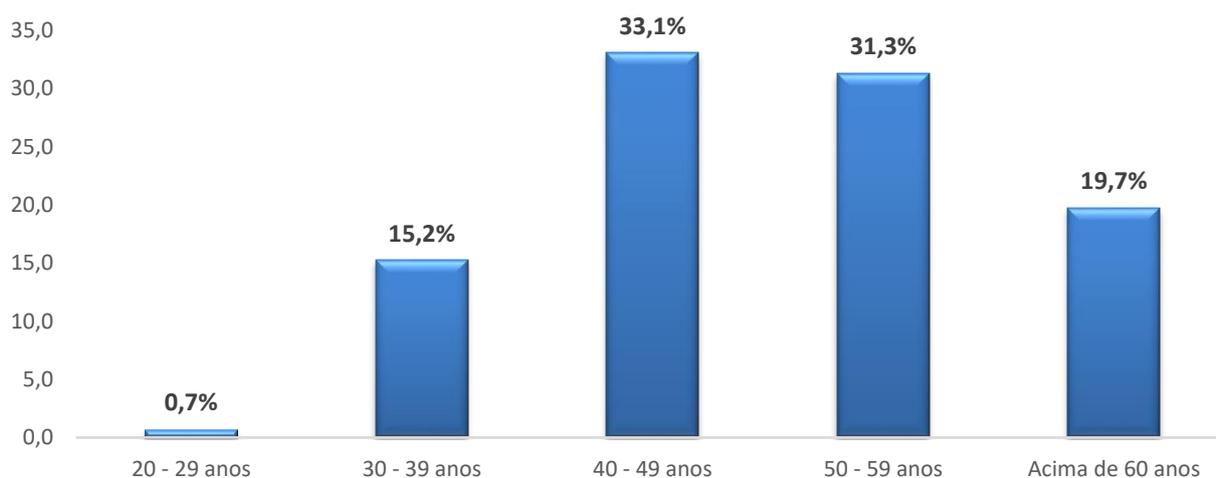
\* Informando que as licenças para acompanhamento de pessoas da família acima de 60 dias são concedidas administrativamente, conforme previsto na Lei nº 8.112/90.

Em relação ao perfil dos (das) servidores (as) que tiveram licença por motivo de saúde concedida, na Figura 3.2.2 observa-se que 69,8% são do sexo feminino e 30,2%, do masculino.



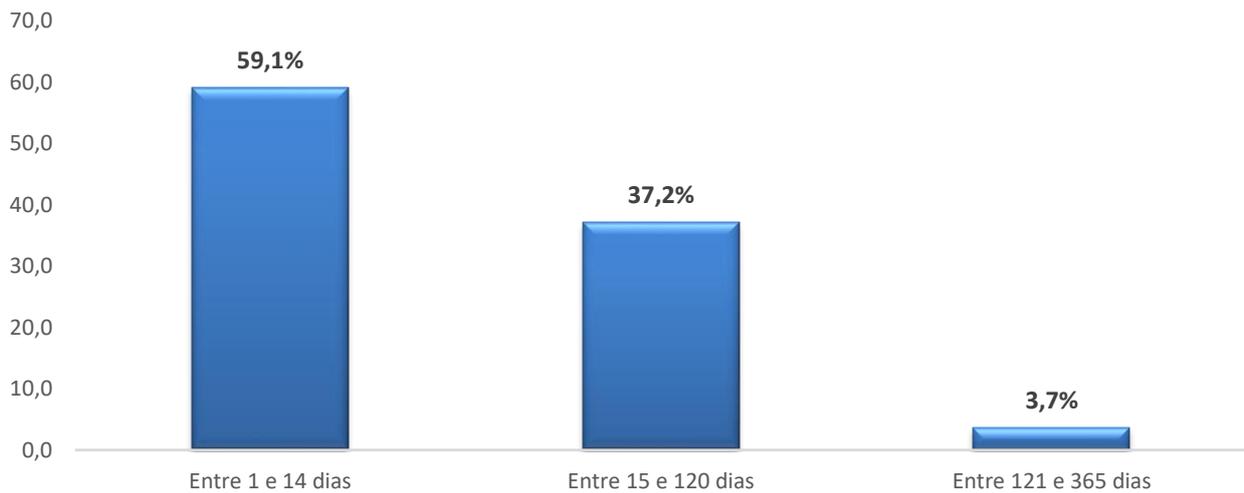
**Figura 3.2.2 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores (as) da Fiocruz, segundo o sexo, no ano de 2022**

Na Figura 3.2.3 é apresentada a faixa etária dos (das) servidores (as), cujas licenças que se destacam com maior percentual são aquelas pertencentes às faixas etárias entre 40 a 49 anos (33,1%) e entre 50 a 59 anos (31,3%).



**Figura 3.2.3 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores (as) da Fiocruz, segundo a faixa etária, no ano de 2022**

Em relação ao tempo de afastamento, considerando o somatório de todas as modalidades de licença, 59,1% dos (das) servidores (as) se afastaram de 1 a 14 dias, 37,2% de 15 a 120 dias e 3,7%, de 121 a 365 dias, conforme Figura 3.2.4.



**Figura 3.2.4 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores (as) da Fiocruz, segundo o tempo de afastamento, no ano de 2022**

Na Figura 3.2.5 é exposta a distribuição do percentual de licenças médicas segundo a unidade de lotação do (da) servidor (a) afastado (a). As quatro unidades com o maior percentual de licenças concedidas foram o Instituto Fernandes Figueira (IFF), com 31,8%, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), com 9,9%, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos), com 8%, e o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), com 7,1%.

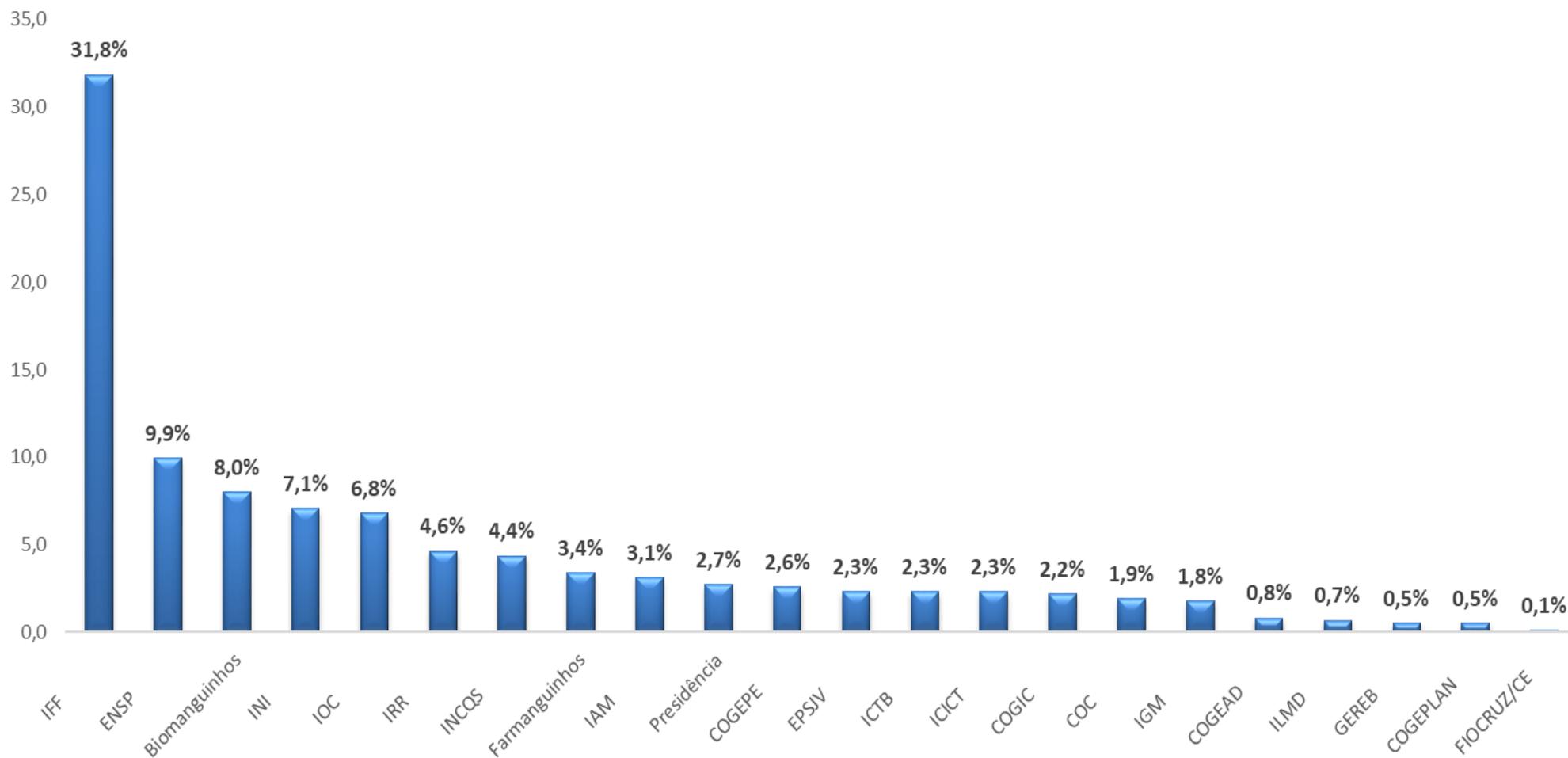
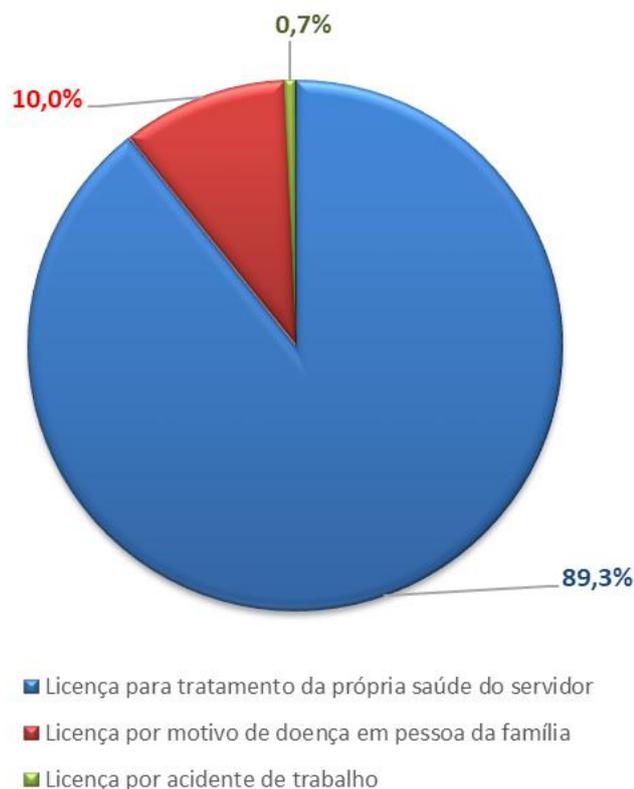


Figura 3.2.5 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores (as) da Fiocruz, segundo a unidade de lotação, no ano de 2022

### 3.3 PERÍCIA – NÚCLEO DE PERÍCIA E AVALIAÇÃO FUNCIONAL (NUPAFS)

O Núcleo de Perícia e Avaliação Funcional (Nupafs/CST/Cogepe) realizou o total de 869 perícias médicas nas 758 licenças concedidas aos (às) servidores (as) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em 2022. As perícias se distribuem em: licença para tratamento de saúde do (da) próprio (a) servidor (a), com 89,3%; licença por motivo de doença em pessoa da família, com 10,0% e licença por acidente de trabalho, que correspondem a 0,7% dos atendimentos realizados no ano de 2022, conforme apresentado na Figura 3.3.1. Em relação aos acidentes de trabalho o número apresentado é referente aos acidentes envolvendo servidores (as) e que geraram dias de afastamento. O total de acidentes de trabalho encontra-se no Capítulo 2.



**Figura 3.3.1 – Distribuição Perícias Oficiais em Saúde realizadas no Nupafs, segundo a espécie da licença médica, no ano de 2022**

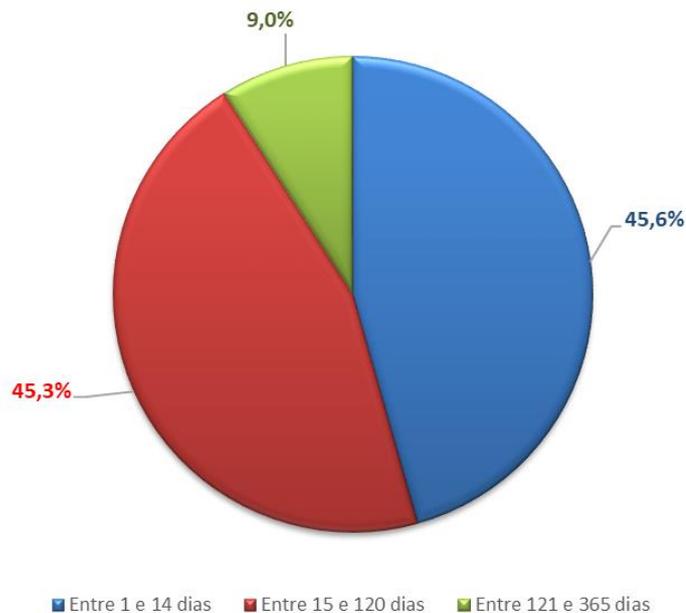
Ao se tratar do tempo de afastamento, no caso das licenças avaliadas pelos (as) médicos (as) peritos (as), as licenças para tratamento da própria saúde e as licenças por motivo de doença em pessoa da família obtiveram maior frequência no tempo de afastamento entre 1 e 14 dias, com 45,6% e 69,7%, respectivamente. Já a licença por acidente de trabalho apresentou mesmo percentual para o tempo de afastamento entre 1 e 14 dias e o tempo de afastamento de 15 a 120 dias, ambos com 40%, conforme Tabela 3.3.1.

**Tabela 3.3.1 – Distribuição de perícias por motivo de saúde avaliadas pelo Nupafs, segundo o tempo de afastamento e a espécie de licença, no ano de 2022**

Espécie da licença	Tempo de afastamento							
	Entre 1 e 14 dias		Entre 15 e 120 dias*		Entre 121 e 365 dias		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Licença para tratamento da própria saúde do (da) servidor (a)	309	45,6	307	45,3	61	9,0	677	100,0
Licença por motivo de doença em pessoa da família	53	69,7	23	30,3	0	0,0	76	100,0
Licença por acidente de trabalho	2	40,0	2	40,0	1	20,0	5	100,0
<b>Total</b>	<b>364</b>	<b>48,0</b>	<b>332</b>	<b>43,8</b>	<b>62</b>	<b>8,2</b>	<b>758</b>	<b>100,0</b>

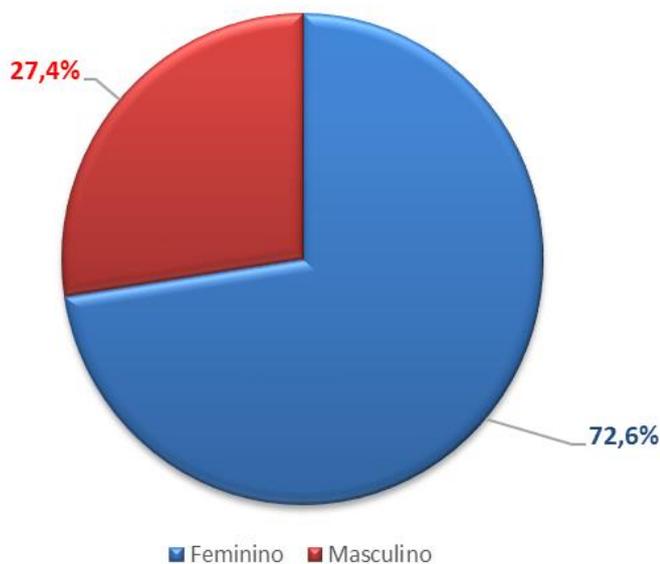
\* Informando que as licenças para acompanhamento de pessoas da família acima de 60 dias são concedidas administrativamente, conforme previsto na Lei nº 8.112/90.

A Figura 3.3.2 apresenta todas as perícias realizadas no Nupafs segundo o tempo de afastamento, onde se observa maior percentual para os períodos de afastamento de 1 a 14 dias (45,3%) e de 15 a 120 dias (45,6%).



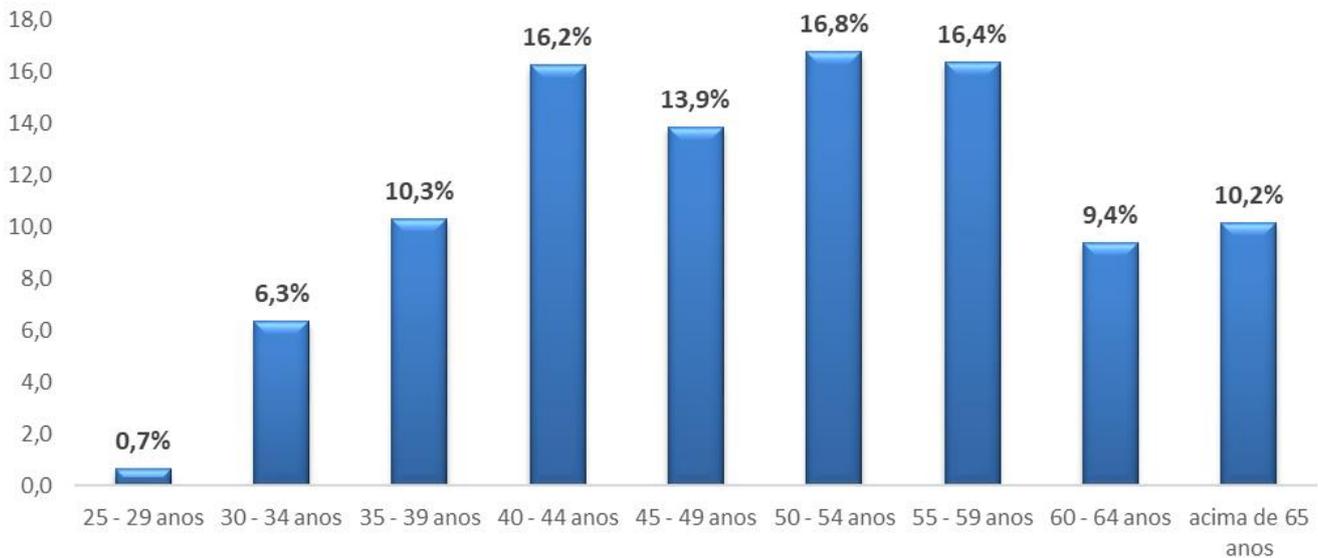
**Figura 3.3.2 – Distribuição Perícias Oficiais em Saúde realizadas no Nupafs a servidores (as) da Fiocruz por motivo de tratamento da própria saúde, segundo o tempo de afastamento, em 2022**

Com relação ao perfil dos (das) servidores (as) que tiveram atendimento no Nupafs, na Figura 3.3.3 observa-se que 72,6% são do sexo feminino e 27,4%, do masculino.



**Figura 3.3.3 – Percentual de servidores (as) avaliados (as) pelo Nupafs, segundo o sexo, no ano de 2022**

Das perícias realizadas no Nupafs/CST, as faixas etárias com maior destaque são de servidores (as) entre 50 a 54 anos, com 16,8%, entre 55 a 59 anos, com 16,4% e entre 40 a 44 anos, com 16,2%, conforme Figura 3.3.4.



**Figura 3.3.4 – Percentual de servidores (as) avaliados (as) pelo Nupafs, segundo a faixa etária, no ano de 2022**

A seguir é apresentado o percentual de Perícias em Saúde realizadas segundo a unidade de lotação do (da) servidor (a) afastado (a). Destaca-se entre as unidades o Instituto Fernandes Figueira (IFF), com 35,9%, a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp), com 12,8%, e o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos), com 9,8% (Figura 3.3.5).

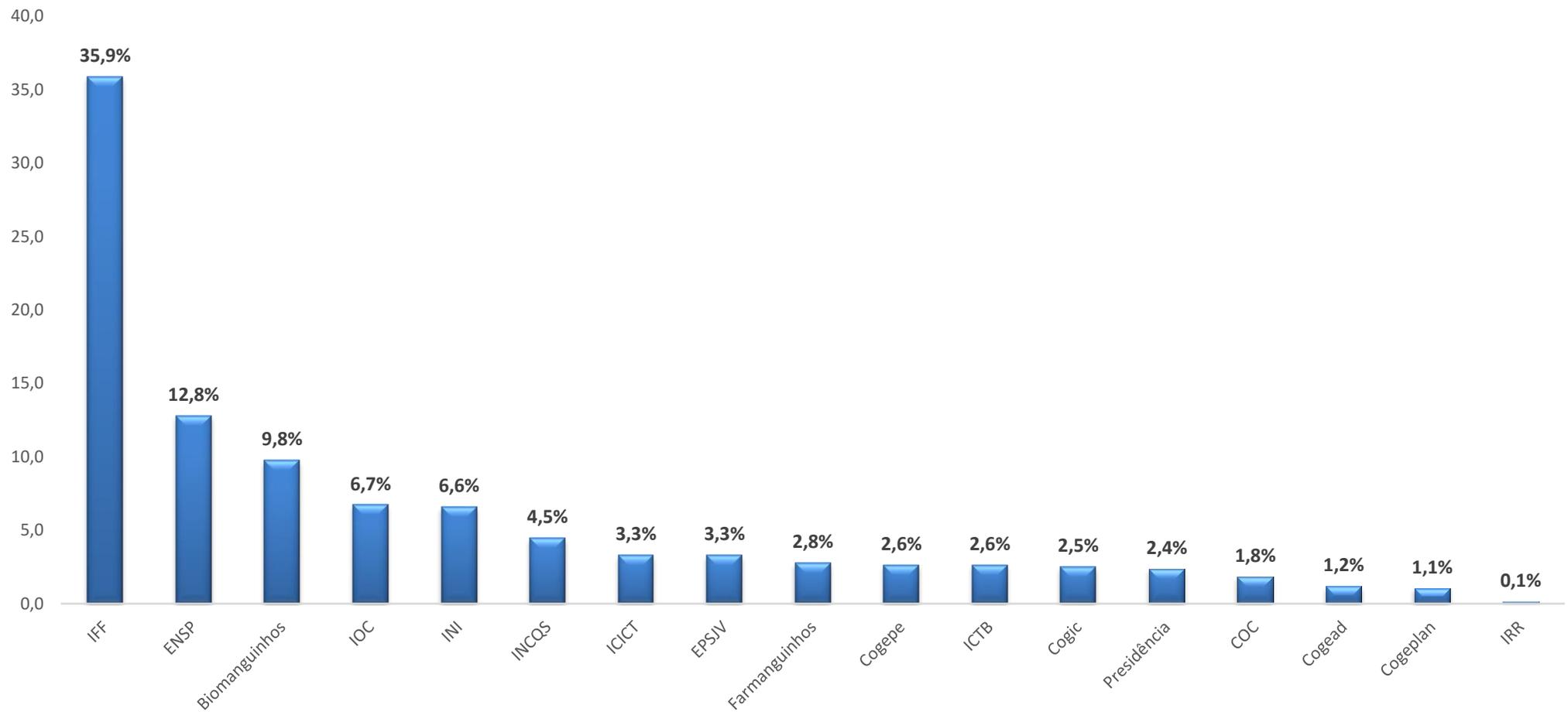


Figura 3.3.5 – Percentual de perícias avaliadas pelo Nupafs, segundo a unidade de lotação do (a) servidor (a), no ano de 2022

Na realização da distribuição das perícias realizadas no Nupafs/CST/Cogepe de acordo com o Capítulo do Código Internacional de Doenças - CID-10, destaca-se o Capítulo V - Transtornos mentais e comportamentais (F00 - F99), com 12,3%; o Capítulo XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00 - Z99), com 11,3% e o Capítulo XIII – Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99), com 8,5%, conforme apresentado na Tabela 3.3.2. Em seguida, apresentamos a média de dias de afastamento segundo os principais CID-10.

O Grupo Z do CID-10, Fatores que Influenciam o Estado de Saúde e o Contato com os Serviços de Saúde, apresenta uma grande variedade de situações que podem afastar o indivíduo do trabalho. Entre elas, trabalhadores (as) realizando exames para investigação de um quadro de saúde, trabalhadores (as) com riscos potenciais de saúde relacionados com circunstâncias socioeconômicas, trabalhadores (as) em contato com serviços de saúde em outras circunstâncias, trabalhadores (as) em tratamentos específicos, pessoas em recuperação de uma cirurgia e muitas outras.

Tabela 3.3.2 – Distribuição das perícias realizadas no Nupafs, segundo Capítulo do CID-10, no ano de 2022

Capítulo CID - 10	nº	%
Capítulo V - Transtornos mentais e comportamentais (F00 - F99)	94	12,3
Capítulo XXI – Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00 - Z99)	87	11,3
Capítulo XIII – Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00 – M99)	65	8,5
Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (S00 - T98)	41	5,3
Capítulo II - Neoplasias (tumores) (C00 - D48)	30	3,9
Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00 - B99)	21	2,7
Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo (K00 - K93)	18	2,3
Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório (J00 - J99)	12	1,6
Capítulo XIV - Doenças do aparelho geniturinário (N00 - N99)	12	1,6
Capítulo VIII - Doenças do ouvido e da apófise mastoide (H60 - H95)	9	1,2
Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório (I00 - I99)	9	1,2
Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso (G00 - G99)	5	0,7
Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (R00 - R99)	5	0,7
Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00 - E90)	2	0,3
Capítulo VII - Doenças do olho e anexos (H00 - H59)	1	0,1
Capítulo XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00 - L99)	1	0,1
Capítulo XV - Gravidez, parto e puerpério (O00 - O99)	1	0,1
Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01 - Y98)	1	0,1
Capítulo XXII - Códigos para propósitos especiais (U04 - U99)	1	0,1
Não identificado	352	45,9
<b>Total</b>	<b>767</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 3.3.3 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2022**

Continua...

<b>Evento/Problema de Saúde - CID 10</b>	<b>Total de dias afastados</b>	<b>Total de Afastamentos</b>	<b>Média de dias dos Afastamentos</b>
F43 Reações ao estresse grave e transtornos de adaptação	1010	10	101,0
F412 Transtorno misto ansioso e depressivo	838	18	46,6
C50 Neoplasia maligna da mama	784	3	261,3
Z763 Pessoa em boa saúde acompanhando pessoa doente	767	52	14,8
F41 Outros transtornos ansiosos	635	10	63,5
F32 Episódios depressivos	422	10	42,2
F33 Transtorno depressivo recorrente	374	2	187,0
C18 Neoplasia maligna do cólon	365	1	365,0
C20 Neoplasia maligna do reto	365	1	365,0
C329 Neoplasia maligna da laringe, não especificada	365	1	365,0
D352 Neoplasia benigna da glândula hipófise (pituitária)	365	1	365,0
E10 Diabetes mellitus insulino-dependente	365	1	365,0
M870 Necrose asséptica idiopática do osso	365	1	365,0
C71 Neoplasia maligna do encéfalo	360	1	360,0
F410 Transtorno de pânico (ansiedade paroxística episódica)	357	3	119,0
M659 Sinovite e tenossinovite não especificadas	356	2	178,0
C187 Neoplasia maligna do cólon sigmóide	333	1	333,0
D211 Neoplasia benigna do tecido conjuntivo e outros tecidos moles dos membros superiores, incluindo ombro	330	1	330,0
T29 Queimaduras e corrosões de múltiplas regiões do corpo	330	1	330,0
N999 Transtorno pós-procedimento não especificado do aparelho geniturinário	324	2	162,0

Continuação...

**Tabela 3.3.3 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2022**

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
Z47Outros cuidados de seguimento ortopédico	324	1	324,0
C22Neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	313	1	313,0
F411Ansiedade generalizada	291	8	36,4
M201Hallux valgo (adquirido)	290	1	290,0
F311Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco sem sintomas psicóticos	262	1	262,0
F31Transtorno afetivo bipolar	243	4	60,8
M233Outros transtornos do menisco	235	1	235,0
F322Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos	227	5	45,4
F19Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas	225	1	225,0
M773Esporão do calcâneo	224	1	224,0
S820Fratura da rótula [patela]	211	3	70,3
K22Outras doenças do esôfago	210	1	210,0
F431Estado de "stress" pós-traumático	198	4	49,5
M542Cervicalgia	191	6	31,8
S52Fratura do antebraço	190	2	95,0
M501Transtorno do disco cervical com radiculopatia	189	2	94,5
M99Lesões biomecânicas não classificadas em outra parte	188	1	188,0
F321Episódio depressivo moderado	182	4	45,5
C25Neoplasia maligna do pâncreas	181	1	181,0
M545Dor lombar baixa	178	5	35,6

Continuação...

**Tabela 3.3.3 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2022**

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
S610Ferimento de dedo(s) sem lesão da unha	166	1	166,0
Z763Pessoa em boa saúde acompanhando pessoa doente	162	2	81,0
S934Entorse e distensão do tornozelo	160	4	40,0
F331Transtorno depressivo recorrente, episódio atual moderado	157	1	157,0
U049Síndrome respiratória aguda grave [Severe acute respiratory syndrome] [SARS], não especificada	143	1	143,0
M255Dor articular	128	5	25,6
F430Reação aguda ao "stress"	125	1	125,0
M706Bursite trocantérica	123	1	123,0
M544Lumbago com ciática	122	4	30,5
M797Fibromialgia	122	5	24,4
J03Amigdalite aguda	121	1	121,0
S320Fratura de vértebra lombar	121	1	121,0
F432Transtornos de adaptação	120	3	40,0
M511Transtornos de discos lombares e de outros discos intervertebrais com radiculopatia	120	1	120,0
S065Hemorragia subdural devida a traumatismo	120	2	60,0
I61Hemorragia intracerebral	119	1	119,0
Z954Presença de outras substituições valvares cardíacas	118	1	118,0
Z540Convalescença após cirurgia	115	4	28,8
Z73Problemas relacionados com a organização de seu modo de vida	115	3	38,3
F603Transtorno de personalidade com instabilidade emocional	114	1	114,0

Continuação...

**Tabela 3.3.3 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2022**

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
S823Fratura da extremidade distal da tíbia	114	1	114,0
I10Hipertensão essencial (primária)	113	1	113,0
M431Espondilolistese	110	2	55,0
S923Fratura de ossos do metatarso	110	2	55,0
Z952Presença de prótese de válvula cardíaca	103	1	103,0
M172Gonartrose pós-traumática bilateral	102	1	102,0
M722Fibromatose da fáscia plantar	102	1	102,0
Z00Exame geral e investigação de pessoas sem queixas ou diagnóstico relatado	101	9	11,2
K80Colelitíase	100	4	25,0
M600Miosite infecciosa	100	1	100,0
F341Distímia	93	2	46,5
Z92História pessoal de tratamento médico	90	1	90,0
S860Traumatismo do tendão de Aquiles	84	1	84,0
D25Leiomioma do útero	83	3	27,7
B34Doenças por vírus, de localização não especificada	81	5	16,2
M750Capsulite adesiva do ombro	79	2	39,5
S602Contusão de outras partes do punho e da mão	77	3	25,7
T12Fratura do membro inferior, nível não especificado	72	1	72,0
M23Transtornos internos dos joelhos	64	2	32,0
M751Síndrome do manguito rotador	62	3	20,7

Continuação...

**Tabela 3.3.3 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2022**

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
B342Infecção por coronavírus de localização não especificada	61	7	8,7
C260Neoplasia maligna do trato intestinal, parte não especificada	60	1	60,0
C65Neoplasia maligna da pelve renal	60	1	60,0
G30Doença de Alzheimer	60	1	60,0
M060Artrite reumatóide soro-negativa	60	1	60,0
M620Diástase de músculo	60	1	60,0
M62Outros transtornos musculares	60	1	60,0
S33Luxação, entorse ou distensão das articulações e dos ligamentos da coluna lombar e da pelve	60	1	60,0
S429Fratura da cintura escapular, parte não especificada	60	1	60,0
T149Traumatismo não especificado	60	1	60,0
Z540Convalescença após cirurgia	60	1	60,0
F421Transtorno obsessivo-compulsivo com predominância de comportamentos compulsivos [rituais obsessivos]	57	2	28,5
K46Hérnia abdominal não especificada	57	1	57,0
G560Síndrome do túnel do carpo	51	1	51,0
I219Infarto agudo do miocárdio não especificado	50	1	50,0
A920Febre de Chikungunya	45	1	45,0
L13Outras afecções bolhosas	45	1	45,0
M139Artrite não especificada	45	1	45,0
R104Outras dores abdominais e as não especificadas	45	1	45,0
S83Luxação, entorse e distensão das articulações e dos ligamentos do joelho	45	1	45,0

Continuação...

**Tabela 3.3.3 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2022**

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
S63Luxação, entorse e distensão das articulações e dos ligamentos ao nível do punho e da mão	43	2	21,5
H264Pós-catarata	42	3	14,0
S800Contusão do joelho	41	1	41,0
Z42Seguimento envolvendo cirurgia plástica	41	1	41,0
G20Doença de Parkinson	40	1	40,0
R56Convulsões, não classificadas em outra parte	40	1	40,0
H25Catarata senil	37	3	12,3
N209Calculose urinária, não especificada	37	1	37,0
M774Metatarsalgia	35	1	35,0
F332Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave sem sintomas psicóticos	32	1	32,0
F323Episódio depressivo grave com sintomas psicóticos	31	1	31,0
N202Calculose do rim com cálculo do ureter	31	3	10,3
K35Apendicite aguda	30	1	30,0
K403Hérnia inguinal unilateral ou não especificada, com obstrução sem gangrena	30	1	30,0
K409Hérnia inguinal unilateral ou não especificada, sem obstrução ou gangrena	30	1	30,0
K42Hérnia umbilical	30	1	30,0
K565Aderências intestinais (bridas) com obstrução	30	1	30,0
K57Doença diverticular do intestino	30	1	30,0
M170Gonartrose primária bilateral	30	1	30,0
N39Outros transtornos do trato urinário	30	1	30,0

Continuação...

**Tabela 3.3.3 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2022**

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
Z63Outros problemas relacionados com o grupo primário de apoio, inclusive com a situação familiar	30	1	30,0
Z730Esgotamento	30	1	30,0
C509Neoplasia maligna da mama, não especificada	29	2	14,5
C76Neoplasia maligna de outras localizações e de localizações mal definidas	29	8	3,6
I678Outras doenças cerebrovasculares especificadas	28	1	28,0
C56Neoplasia maligna do ovário	26	1	26,0
S925Fratura de outro artelho	25	1	25,0
S929Fratura do pé não especificada	24	2	12,0
H26Outras cataratas	21	1	21,0
I21Infarto agudo do miocárdio	21	1	21,0
Z48Outro seguimento cirúrgico	21	1	21,0
Z99Dependência de máquinas e dispositivos capacitantes, não classificados em outra parte	21	1	21,0
B24Doença pelo vírus da imunodeficiência humana [HIV] não especificada	20	3	6,7
K801Calculose da vesícula biliar com outras formas de colecistite	20	1	20,0
M224Condromalácia da rótula	20	1	20,0
Z98Outros estados pós-cirúrgicos	20	1	20,0
S93Luxação, entorse e distensão das articulações e dos ligamentos ao nível do tornozelo e do pé	18	3	6,0
K00Distúrbios do desenvolvimento e da erupção dos dentes	17	1	17,0
E660Obesidade devida a excesso de calorias	15	1	15,0
H024Ptose da pálpebra	15	1	15,0

Continuação...

**Tabela 3.3.3 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2022**

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
I200Angina instável	15	1	15,0
I839Varizes dos membros inferiores sem úlcera ou inflamação	15	1	15,0
I83Varizes dos membros inferiores	15	1	15,0
J34Outros transtornos do nariz e dos seios paranasais	15	1	15,0
J350Amigdalite crônica	15	1	15,0
K389Hérnia inguinal	15	1	15,0
K808Outras colelitíases	15	1	15,0
M75Lesões do ombro	15	2	7,5
N872Displasia cervical grave, não classificada em outra parte	15	1	15,0
A09Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	14	3	4,7
J01Sinusite aguda	14	1	14,0
J039Amigdalite aguda não especificada	14	1	14,0
N80Endometriose	14	1	14,0
Z988Outros estados pós-cirúrgicos especificados	14	1	14,0
R002Palpitações	13	1	13,0
Z421Seguimento envolvendo cirurgia plástica de mama	13	2	6,5
I729Aneurisma de localização não especificada	12	1	12,0
G440Síndrome de "cluster-headache"	10	1	10,0
H250Catarata senil incipiente	10	1	10,0
J04Laringite e traqueíte agudas	10	1	10,0

Continuação...

**Tabela 3.3.3 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2022**

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
J158Outras pneumonias bacterianas	10	1	10,0
J15Pneumonia bacteriana não classificada em outra parte	10	1	10,0
M54Dorsalgia	10	1	10,0
M658Outras sinovites e tenossinovites	10	1	10,0
M65Sinovite e tenossinovite	10	1	10,0
M77Outras entesopatias	10	1	10,0
O600Trabalho de parto pré-termo sem parto	10	1	10,0
S223Fratura de costela	10	1	10,0
F418Outros transtornos ansiosos especificados	9	1	9,0
C83Linfoma não-Hodgkin difuso	8	1	8,0
N201Calculose do ureter	8	1	8,0
B029Herpes zoster sem complicação	7	1	7,0
B348Outras infecções por vírus de localização não especificada	7	1	7,0
C449Neoplasia maligna da pele, não especificada	7	1	7,0
H402Glaucoma primário de ângulo fechado	7	1	7,0
J00Nasofaringite aguda [resfriado comum]	7	1	7,0
J45Asma	7	2	3,5
M17Gonartrose [artrose do joelho]	7	1	7,0
N200Calculose do rim	7	1	7,0
S420Fratura da clavícula	7	1	7,0

Continuação...

**Tabela 3.3.3 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2022**

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
S924Fratura do hálux	7	1	7,0
N840Pólipo do corpo do útero	6	1	6,0
S60Traumatismo superficial do punho e da mão	6	1	6,0
F33Transtorno depressivo recorrente	6	1	6,0
G432Estado de mal enxaquecoso	5	1	5,0
J18Pneumonia por microorganismo não especificada	5	1	5,0
M79Outros transtornos dos tecidos moles, não classificados em outra parte	5	1	5,0
R50Febre de origem desconhecida e de outras origens	5	1	5,0
R68Outros sintomas e sinais gerais	5	1	5,0
Z01Outros exames e investigações especiais de pessoas sem queixa ou diagnóstico relatado	5	2	2,5
M511Transtornos de discos lombares e de outros discos intervertebrais com radiculopatia	5	1	5,0
K14Doenças da língua	3	1	3,0
M45Espondilite anquilosante	3	1	3,0
S400Contusão do ombro e do braço	3	1	3,0
W192Queda sem especificação - escolas, outras instituições e áreas de administração pública	2	1	2,0
K82Outras doenças da vesícula biliar	1	1	1,0
T111Ferimento do membro superior, nível não especificado	1	1	1,0
Z762Supervisão de cuidado de saúde de outras crianças ou recém-nascidos saudáveis	1	1	1,0

## Capítulo 4

### Covid-19

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o estado de pandemia pelo novo coronavírus (Covid-19), cuja transmissão teve início no município de Wuhan, na China, sendo oficialmente reportado em dezembro de 2019 pelo governo local.

Em 24 de janeiro, a Fiocruz já havia instituído a sala de situação do novo coronavírus a fim de monitorar e acompanhar a situação da doença no mundo e coordenar as ações internas relacionadas à Covid-19 nos diversos campos de atuação da instituição. A primeira versão do Plano de Contingência da Fiocruz diante da pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 foi publicado em 1º de agosto de 2020. E em 30 de julho do ano seguinte, foi publicada a segunda versão do plano, que teve como um dos objetivos orientar a comunidade Fiocruz para manutenção de um ambiente institucional seguro e saudável no contexto da Covid-19.

Uma das ações desse Plano de Contingência foi a reorganização das ações de Saúde do Trabalhador no sentido de estabelecer uma vigilância para o controle da circulação do vírus nas unidades da Fiocruz. Com isto, objetivou-se identificar e isolar precocemente pessoas com a doença, evitando que outros se infectassem e, também, que as atividades essenciais não fossem prejudicadas.

#### **4.1 MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE**

A Fiocruz, por meio da Coordenação de Saúde do Trabalhador – CST / Cogepe, em parceria com os Núcleos de Saúde do Trabalhador (Nusts) de outras unidades e com os Serviços de Gestão de Pessoas – SGPs, iniciou um processo de articulação das ações de Vigilância em Saúde dos (das) seus (suas) trabalhadores (as), assim como a organização da rede de apoio e atenção, visando a conhecer com mais detalhes o perfil dos

(das) trabalhadores (as) em face da atual situação pandêmica, bem como preparar resposta coordenada para o enfrentamento da ocorrência de casos entre trabalhadores (as) da Fiocruz.

Os Nusts da Fiocruz realizaram o monitoramento específico da situação de saúde dos (das) trabalhadores (as) pelo contato direto via telefone e/ou *e-mail*. O objetivo deste contato foi obter informações sobre o estado/processo saúde e doença destes (as) trabalhadores (as) e de seus contatos domiciliares e ocupacionais diretos e indiretos, além de informações sobre sua situação de trabalho. A comunidade Fiocruz contou com a Plataforma [Nust-Covid-19](#), desenvolvida a partir de uma parceria com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz) e com duas unidades acadêmicas: Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh) da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) e Instituto Oswaldo Cruz (IOC), para monitoramento da situação de saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz no que tange ao novo vírus.

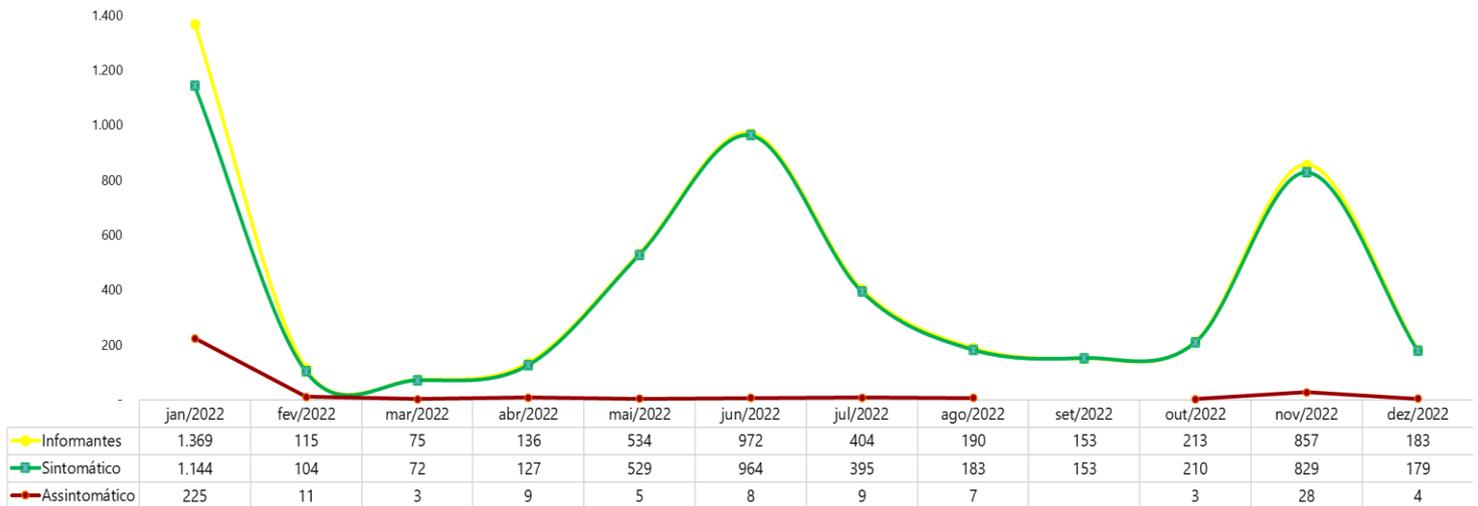
Todos os vínculos existentes na Fiocruz, incluindo o de trabalhadores (as), aposentados (as), terceirizados (as), bolsistas e estudantes que respondiam às perguntas na plataforma eletrônica eram contactados pela equipe de monitoramento de saúde do (da) trabalhador (a) do Nust/CST que, por sua vez, se necessário, poderia fazer o devido encaminhamento do (da) usuário (a) para o atendimento com psicólogo (a), assistente social ou médico (a).

### **4.1.1 PANORAMA DOS CASOS INFORMADOS NO MONITORAMENTO DA COVID-19**

Os dados apresentados nesta seção são provenientes de diferentes fontes de informação: do Nust/CST, dos Nusts locais: Bio-Manguinhos, Farmanguinhos e do Instituto Fernandes Figueira (IFF) e da plataforma eletrônica Nust-Covid-19, que monitora os casos suspeitos e confirmados da doença entre trabalhadores (as) da Fiocruz.

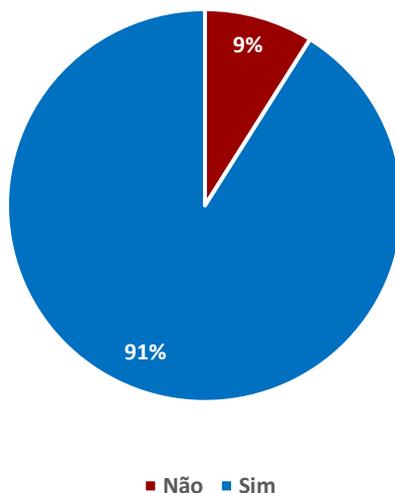
Entre janeiro e dezembro de 2022, foram encontrados 5.201 registros nas ferramentas de monitoramento da Covid-19 citadas acima. Destes, 4.889 (94,0%) eram sintomáticos e 312 (6,0%), assintomáticos. A Figura 4.1.1 mostra a distribuição dos registros do monitoramento ao longo dos meses,

que apresentou um maior número nos meses de janeiro, junho e novembro. Em relação à existência de sintomas da Covid-19, observa-se que, em todos os meses, o número de sintomáticos foi maior do que os assintomáticos.

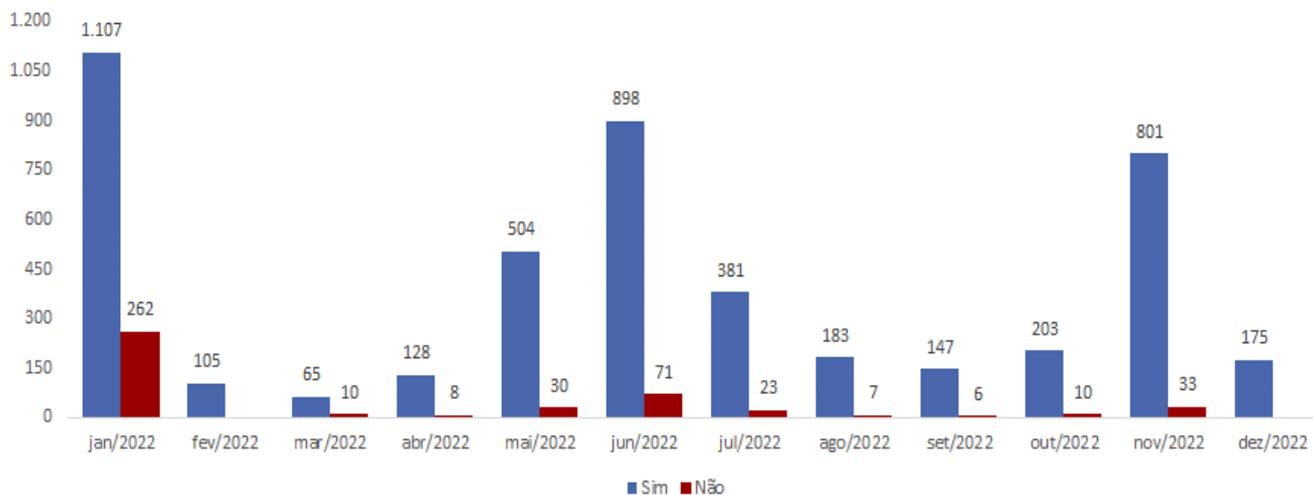


**Figura 4.1.1 – Distribuição dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz no enfrentamento à pandemia da Covid-19, segundo a existência de sintomas, ao longo dos meses de 2022**

Do total de casos informados no monitoramento, 91% (4.697) realizaram algum tipo de teste para detectar o vírus (Figura 4.1.2). Na Figura 4.1.3, observa-se um número maior de testes realizados no mês de janeiro (1.107) e, posteriormente, nos meses de junho (898) e novembro (801).



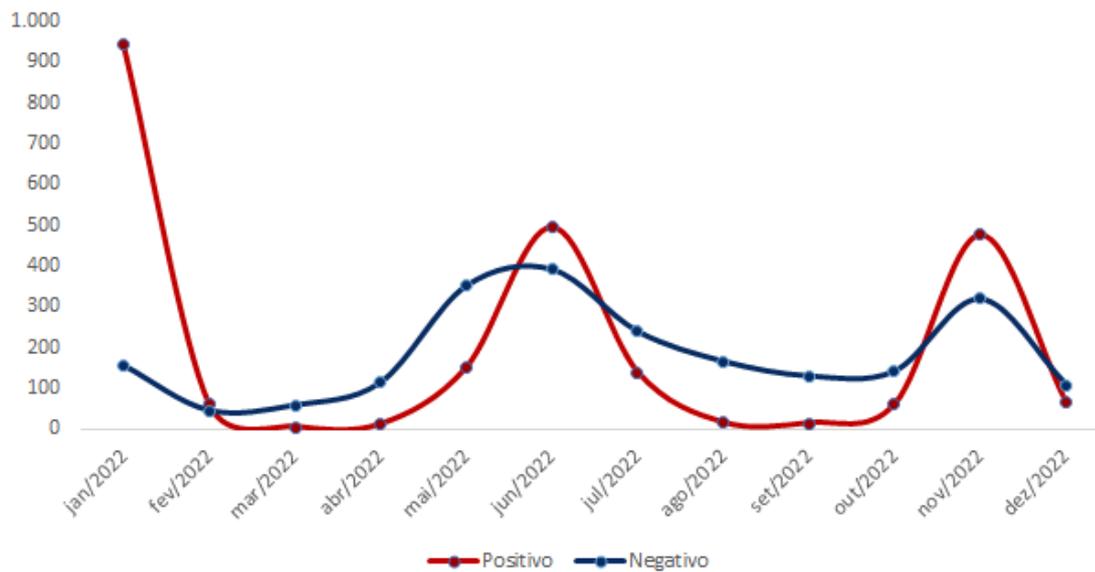
**Figura 4.1.2 – Percentual dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz no enfrentamento à pandemia da Covid-19, segundo a realização de testes, no ano de 2022**



**Figura 4.1.3 – Distribuição dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz no enfrentamento à pandemia da Covid-19, segundo a realização de testes, ao longo dos meses de 2022**

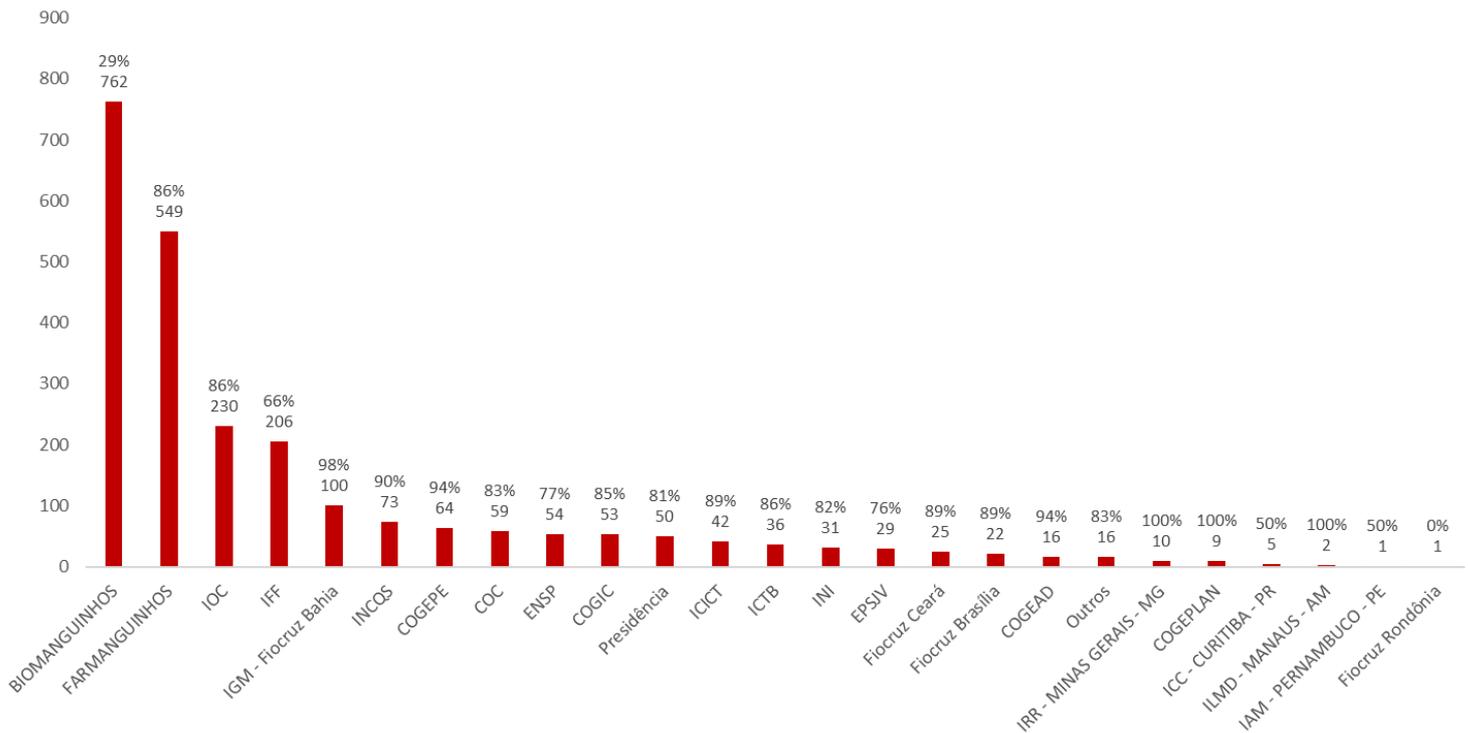
A Figura 4.1.4 mostra o resultado do teste para Covid-19 entre os casos informados no monitoramento. Observa-se que, na maior parte do ano de 2022, o número de resultados negativos se

manteve acima dos positivos, exceto em janeiro, fevereiro, junho e novembro. Em relação aos resultados positivos, nota-se que houve três picos em 2022, nos meses de janeiro (945), junho (496) e novembro (477).



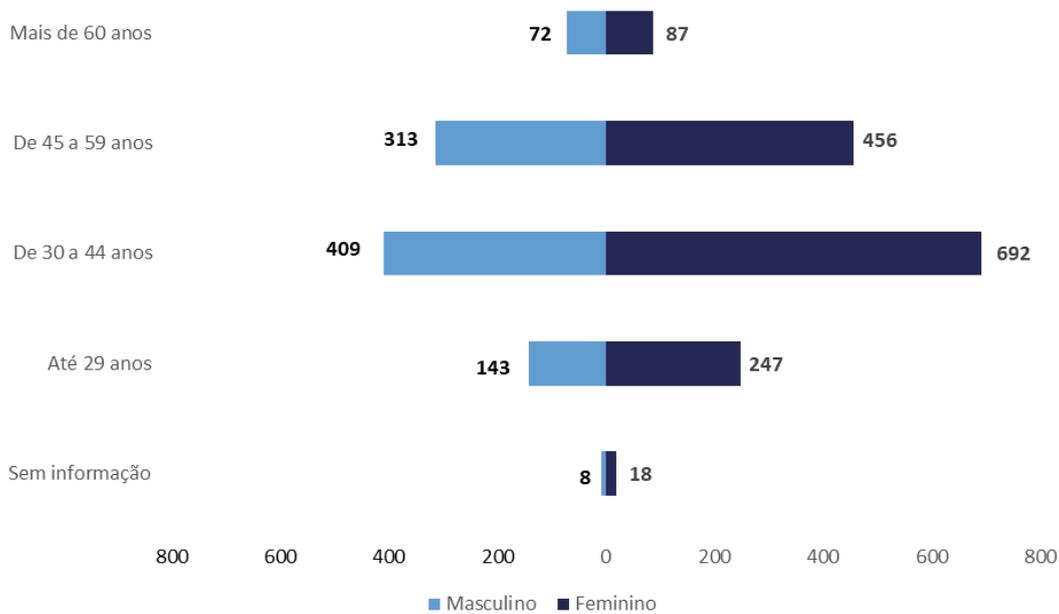
**Figura 4.1.4 – Distribuição do resultado dos testes de COVID-19 registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz, segundo mês, no ano de 2022**

O monitoramento da Covid-19 realizado durante o ano de 2022 entre os (as) trabalhadores (as) da Fiocruz obteve o registro de 2.445 notificações de casos com resultado do teste positivo para o novo coronavírus. A Figura 4.1.5 apresenta o número de casos positivos por unidade e sua proporção, onde se observa que a unidade de Bio-Manguinhos foi a que registrou o maior número de testes positivos: 762 casos em 2022, o que representa 26% dos testes realizados na unidade, seguido por Farmanguinhos com 549 casos positivos, que representam 86% dos testes realizados.



**Figura 4.1.5 – Resultados positivos dos testes da Covid-19 registrados no monitoramento da situação de saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz, segundo a unidade do (da) usuário(a), no ano de 2022**

Em relação ao perfil dos casos que obtiveram resultado positivo para Covid-19, o sexo feminino foi de 54,9% (1.500) e o sexo masculino, 48,8% (945). A distribuição entre as faixas etárias foi semelhante entre ambos os sexos: tanto para o sexo feminino quanto para o masculino a faixa com maior destaque foi a de 30 a 44 anos (Figura 4.1.6).



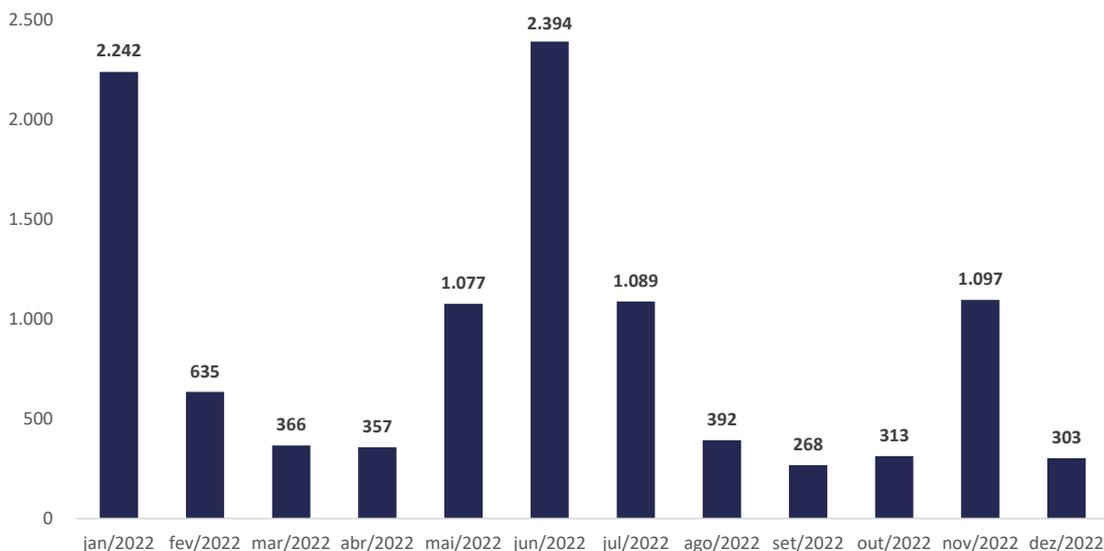
**Figura 4.1.6 – Distribuição do número de casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz em enfrentamento à pandemia da Covid-19, segundo sexo e faixa etária dos (das) usuários(as), no ano de 2022**

#### **4.2 TESTES DA COVID-19 REALIZADOS NOS CAMPI FIOCRUZ**

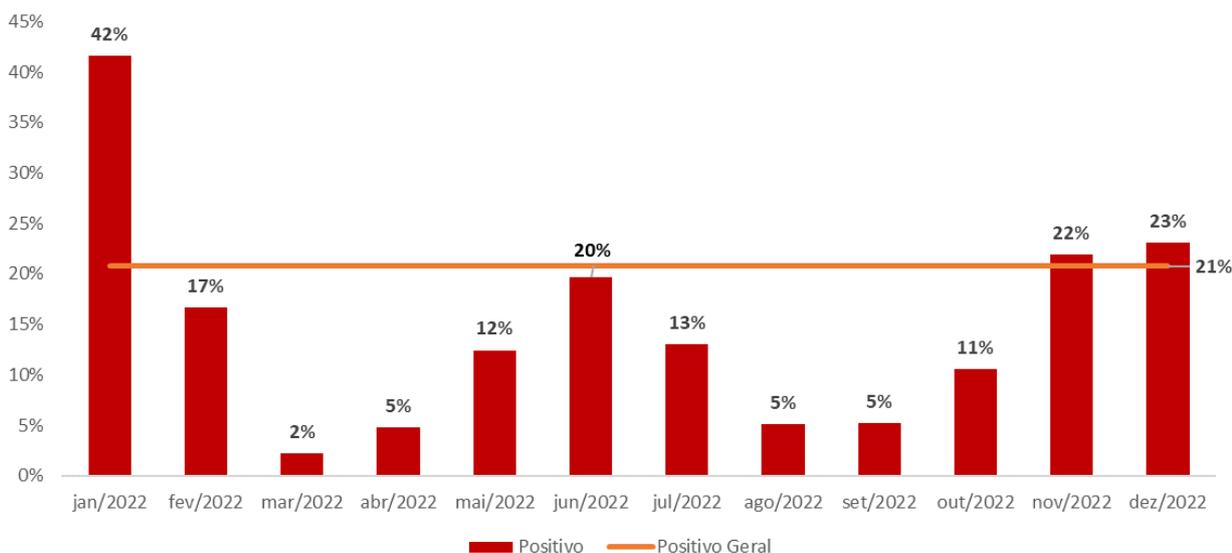
Os dados a seguir são originados dos registros do *Research Electronic Data Capture* (REDCap), realizados pelos centros de coleta dos *campi* da Fiocruz.

Em 2022, foram realizados 10.533 testes para o diagnóstico da Covid-19 em todos os centros de coleta da Fiocruz. A Figura 4.2.1 mostra o número de testes realizados por mês, na qual que se observa que os meses de janeiro e junho foram os que obtiveram o maior número de testes no período considerado (2.242 e 2.394, respectivamente).

Na Figura 4.2.2, são apresentados os percentuais dos testes positivos registrados pelos centros de coleta da Fiocruz, durante o ano de 2022, onde se observa que o mês de janeiro apresenta o maior percentual registrado (42%), seguido pelos meses de dezembro (23%), novembro (22%) e junho (20%).



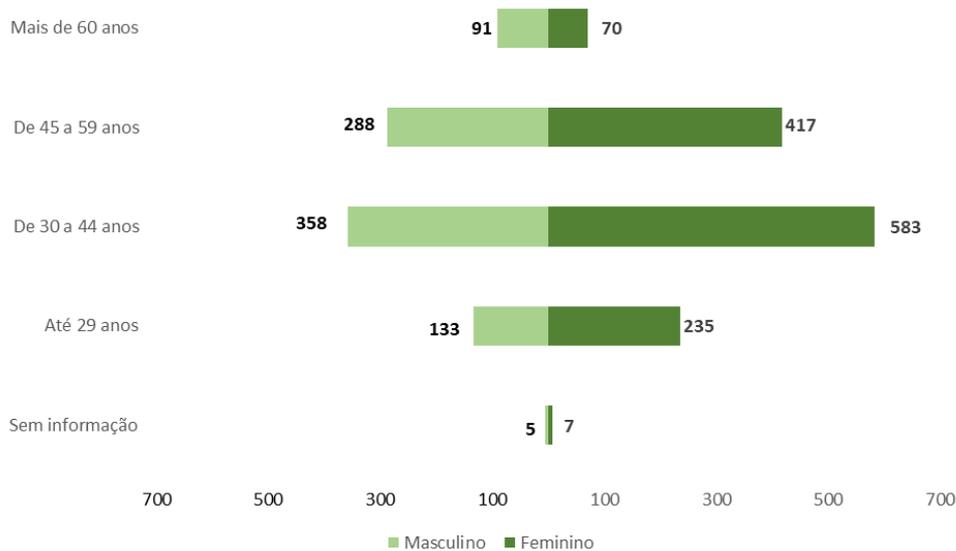
**Figura 4.2.1 – Distribuição dos testes para Covid-19 registrados pelos centros de coletas da Fiocruz, segundo o mês, no ano de 2022**



**Figura 4.2.2 – Percentual dos testes positivos para Covid-19 registrados pelos centros de coletas da Fiocruz, segundo o mês, no ano de 2022**

Em relação ao sexo das pessoas que obtiveram resultado positivo para Covid-19, tanto o sexo feminino quanto o masculino apresentaram 21% dos casos (1.312 e 875, respectivamente). A distribuição

entre as faixas etárias foi semelhante para ambos os sexos. Tanto para o sexo feminino quanto para o sexo masculino, a faixa com maior destaque foi a de 30 a 44 anos (Figura 4.2.3).



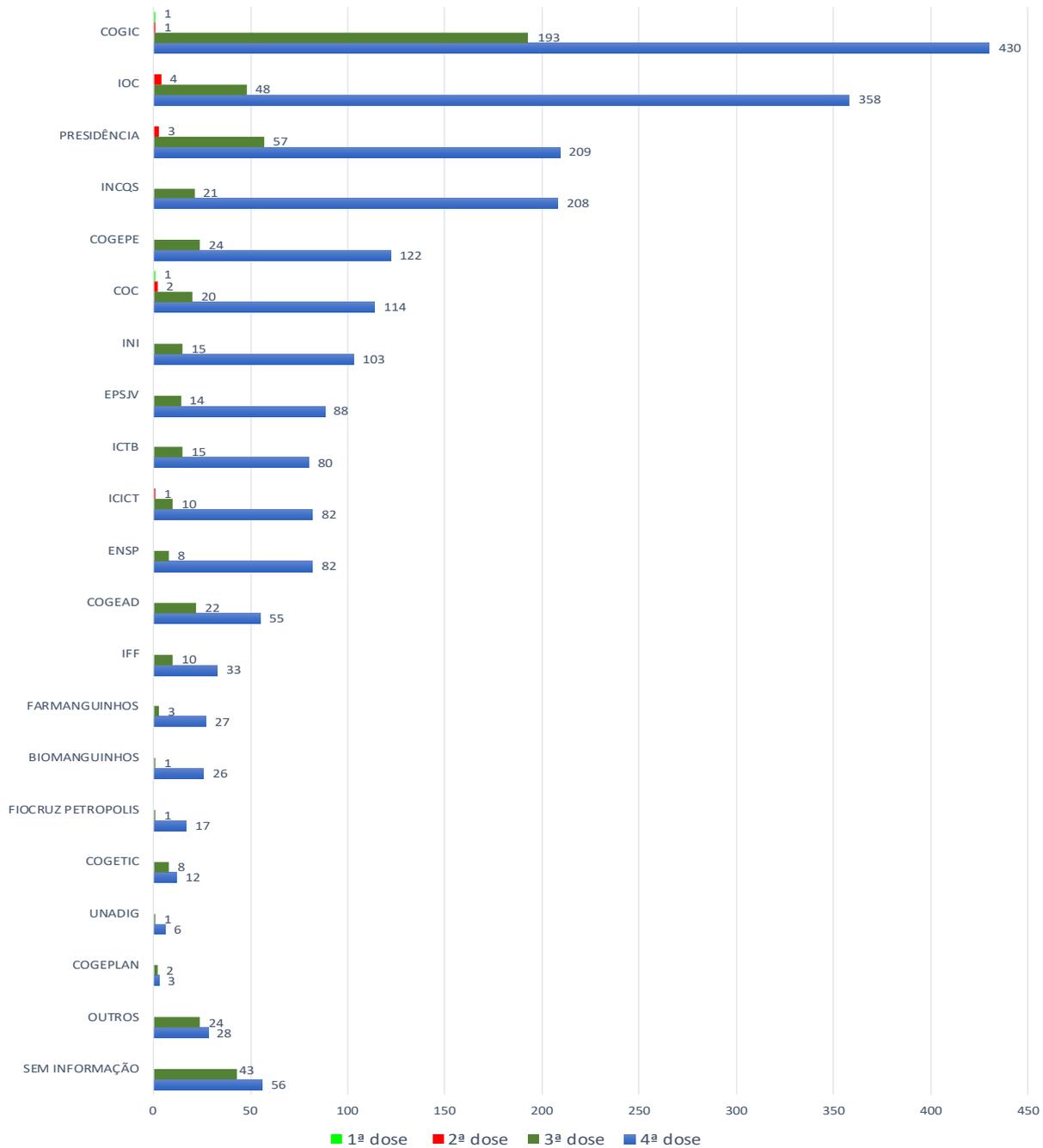
**Figura 4.2.3 – Distribuição do número de casos positivos registrados pelos centros de coletas da Fiocruz, segundo sexo e faixa etária dos (das) respondentes, no ano de 2022**

### **4.3 VACINAS CONTRA COVID-19**

Na Fiocruz, a vacinação contra Covid-19 começou a ser aplicada no dia 20 de janeiro de 2021. Inicialmente, seguindo o calendário do município do Rio de Janeiro, os (as) trabalhadores (as) das áreas assistenciais e dos laboratórios que lidavam diretamente com o vírus foram vacinados (as). Com o avanço do calendário do município para o grupo de trabalhadores (as) de saúde desde junho de 2021, a imunização contra Covid-19 tem sido amplamente oferecida para todos (as) os (as) trabalhadores (as) da Fiocruz, bem como para alunos (as), bolsistas e estagiários (as). A terceira dose da vacina começou a ser aplicada a partir de 6 de outubro de 2021 e a quarta dose, a partir de 4 de abril de 2022; ambas iniciaram com trabalhadores (as) acima de 60 anos e, posteriormente, para toda a comunidade Fiocruz conforme critérios estabelecidos pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) e Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-Rio).

No ano de 2022, o Nust/CST aplicou 2.695 doses de vacina contra a Covid-19 (1ª, 2ª, 3ª e 4ª dose), alcançando trabalhadores (as) de todos os vínculos e estudantes da Fiocruz.

Na Figura 4.3.1 são apresentados os dados referentes à cobertura vacinal contra a Covid-19 para as quatro doses, realizada pelo Nust/CST no ano de 2022, junto às unidades da Fiocruz localizadas no estado do Rio de Janeiro.



**Figura 4.3.1 – Distribuição do número de vacinas contra Covid-19 aplicadas pelo Nust/CST, segundo a unidade de lotação, no ano de 2022**

#### **4.4 PERFIL DOS (DAS) TRABALHADORES (AS) HOSPITALIZADOS (AS) E ÓBITOS RELACIONADOS À COVID-19**

Os dados descritos a seguir são oriundos do controle e acompanhamento da Coordenação de Saúde do Trabalhador (a) – CST em relação aos casos de hospitalização e óbitos dos (das) trabalhadores (as) da Fiocruz com suspeita de Covid-19.

Entre janeiro e dezembro de 2022, cinco trabalhadores (as) da Fiocruz foram hospitalizados (as) com casos confirmados de infecção pela Covid-19. No mesmo período, dois (duas) trabalhadores (as) foram à óbito. Os casos de internação e óbito foram registrados entre janeiro e junho de 2022, não havendo registros no restante do ano entre os (as) trabalhadores (as) da Fiocruz.

Entre os (as) trabalhadores (as) hospitalizados (as), quatro (80%) eram do sexo masculino e uma (20%) do sexo feminino. Em relação à faixa etária com maior número de casos, o sexo feminino está entre 40 a 49 anos e, entre o sexo masculino, metade das internações ocorreram com trabalhadores acima de 60 anos (2). Quanto aos outros dois trabalhadores, um tinha idade entre 20 e 29 anos e o outro, entre 50 e 59 anos. Já entre os casos que foram à óbito, todos eram de homens acima de 50 anos.

## Referências

ALMEIDA, I.M.; JACKSON FILHO, J.M. Acidentes e sua prevenção. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, 32 (115): 7-18, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v32n115/02.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS (ABNT). NBR 14280 – Cadastro de acidente do trabalho – Procedimento e classificação. Rio de Janeiro: ABNT; 2001.

BRASIL. Leis etc. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores (as) públicos civis da União, das autarquias e das funções públicas federais. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 12 dez. 1990.

BRASIL. Leis etc. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 25 jul. 1991.

BRASIL, Ministério da Previdência Social. Anuário Estatístico da Previdência Social, 2016. Disponível em <<http://www.previdencia.gov.br/estatisticas>>. Acesso em 22/07/2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Brasília (DF), 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1378, de 9 de julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília (DF), 9 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretrizes de implantação da Vigilância em Saúde do (da) trabalhador (a) no SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Portaria Normativa nº 03, de 7 de maio de 2010. Estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor – NOSS aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEC. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 10 maio 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes. Ministério da

Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em < <http://renastonline.ensp.fiocruz.br>>. Acesso em 28 de Jan de 2022.

GUÉRIN, F., Laville, A., Daniellou, F., Duraffourg, J. & Kerguelen, A. (2001). Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blücher

HENDRICK, H. W. Macroergonomia: uma introdução aos projetos de sistemas de trabalho. – Rio de Janeiro: Virtual Científica, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, v.71, p.1-1 – 8-74, 2011. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/AEB/AEB2011.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2012.

SENRA, N. C. Um olhar sobre os anuários estatísticos. Ciência da Informação, Brasília (DF), v.26, n.1., jan. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651997000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 out. 2012.

VIDAL, M. C, Guia para Análise Ergonômica do Trabalho (AET) na empresa: uma metodologia realista, ordenada e sistematizada. Rio de Janeiro: Editora Virtual Científica, 2003.

WISNER, A. Por dentro do trabalho. Ergonomia: método e técnica. São Paulo: FTD: Oboré, 1987.

WISNER, A. A metodologia na ergonomia ontem e hoje. In: A inteligência no trabalho. São Paulo: FUNDACENTRO,1994.

## Outras Edições

No *hiperlink* abaixo acesse outras edições:

[Anuário Estatístico de Saúde do \(da\) trabalhador \(a\) da Fiocruz](#) (edições anteriores).

## Anexo

## FORÇA DE TRABALHO DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ NO ANO DE 2022

Local de trabalho	Total
Bio-Manguinhos	1982
Cogic	1694
IFF	1136
Farmanguinhos	979
IOC	827
Ensp	745
Presidência	714
INI	675
INCQS	313
IAM	273
EPSJV	259
COC	242
Icict	240
Cogepe	233
IGM	227
ICTB	196
IRR	189
Gereb	174
Cogead	166
ICC	112
ILMD	94
Fiocruz Ceará	44
Cogeplan	28
<b>Total</b>	<b>11542</b>

FONTE: FITA ESPELHO SGA-RH – POSIÇÃO DEZEMBRO/2022

# ANUÁRIO ESTÁTISTICO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

2022



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



**cogepe**  
gestão de pessoas